

CIBEC/INEP



B0008533

INEP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS
E PESQUISAS EDUCACIONAIS

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE
1º GRAU EM MATO GROSSO DO SUL

INEP

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DIAGNÓSTICO

DO

ENSINO

DE

1º GRAU EM

MATO GROSSO

DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE
MATO GROSSO DO SUL

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE I GRAU EM
MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE (MS), FEVEREIRO DE 1989

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE
MATO GROSSO DO SUL

SECRETARIO - Deputado Walter Pereira

SECRETARIA-ADJUNTA - Prof^a Neli Corrêa Luzio

CHEFE DE GABINETE - Marlene Marchesi

FINANCIAMENTO: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais (INEP)

DIAGNOSTICO DO ENSINO DE I GRAU EM MATO GROSSO DO SUL

Coordenação: ANA LÚCIA EDUARDO FARAH VALENTE

Antropóloga - pesquisadora

LUÍSA MARIA NUNES DE MOURA E SILVA

Socióloga - pesquisadora

Coordenadora Projeto UILA/SE

Professora Adjunta UFMS

Análise geral e redação final - ANA LÚCIA EDUARDO FARAH VALENTE

Discussão e análise dos
dados educacionais -

ANA LÚCIA E. F. VALENTE

LUÍZA MARIA F. DUARTE - DEMEC/MS

CLENICE DIAS C. SANTOS - SE/MS

**Coleta e Tabulação de dados
Sócio-econômico e educacio-
nais -**

- ELAINE INEZ AMARAL
CDRH/M5
- LUÍZA MARIA F. DUARTE
DEMEC e INEP/MS
CLENICE DIAS C. SANTOS
Agência/SE/MS
- MARLENE ARAKAKI
SEMED
- ANA LÚCIA E. F. VALENTE
Coordenadora
- PARTICIPAÇÃO: SIEE/SE

Agradecimentos -

- ELZA MANZANO - SEMED
- ERONICE COELHO - SE/MS
- ROSELEY RAMOS - Apoio Técnico/SE

Í N D I C E

APRESENTAÇÃO:

INTRODUÇÃO:

PRIMEIRA PARTE:

Aspectos Históricos

Aspectos Demográficos e Sócio-Econômicos

SEGUNDA PARTE:

Aspectos Educacionais Globais do I Grau 1979-1986

Análise do Desempenho do Ensino de I Grau em 1986

A GUISA DE CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA:

ANEXO I : Resumo do Levantamento Bibliográfico

A P R E S E N T A Ç Ã O

APRESENTAÇÃO

A realização do Diagnóstico do Ensino de I Grau em Mato Grosso do Sul foi, sem dúvida, um grande desafio. Ao desafio inerente à própria pesquisa somou-se o desafio de transpor as várias dificuldades enfrentadas para sua consecução, a começar pelos recursos e tempo disponíveis. Isto nos remete à história deste diagnóstico - no que tange aos "bastidores" da pesquisa - importante de ser narrada, mesmo que em linhas gerais, porque, de alguma maneira, explica, fala um pouco do papel desempenhado pelo pesquisador. Importante de ser narrada porque desmistifica a ideia dos "caminhos tranquilos" do processo de investigação que é fornecida e reforçada pela apresentação ordenada e final dos resultados.

Não nos cabe avaliar ou imputar qualquer juízo de valor sobre os fatos que envolveram o início do diagnóstico determinado em dezembro de 1987 quando foi firmado um convênio entre a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Contudo, é interessante ressaltar que em todos os Estados da federação onde foram realizados diagnósticos educacionais inspirados na proposta do INEP, os convênios foram firmados com as universidades locais. Invertendo a dinâmica esperada em que as Secretarias estaduais e municipais de educação participaram ou colaboraram no trabalho, mas não de maneira decisiva, posto que é pressuposto seja encontrado nas universidades melhores condições e recursos humanos com alguma experiência em pesquisa, em Mato Grosso do Sul, a própria Secretaria de Educação tomou para si a responsabilidade da execução do projeto, reservando para a Universidade Federal a participação através de alguns professores que fizeram parte da primeira equipe de trabalho que elaborou o mencionado projeto e dele obteve aprovação.

Ao que parece e entre outras razões, justamente,¹ por falta de experiência em pesquisa, inclusive para a previsão de recursos ou na elaboração de proposta orçamentária - que deve levar em conta não apenas o grau de burocratização dos órgãos de fomento à pesquisa no Brasil, como o desenvolvimento da política econômica nacional caracterizada nos últimos tempos por altos níveis de inflação - quando a equipe de trabalho constituída basicamente por funcionários da Secretaria de Educação recebeu o sinal positivo de que a investigação poderia ser iniciada, os recursos liberados já eram insuficientes para dar fim ao que havia sido planejado, a contento.

Um lapso de tempo separou a resolução da equipe em não dar prosseguimento a investigação e a decisão de que o convênio entre SE e INEP não poderia e não deveria ser denunciado, ou seja, de que a Secretaria não deveria recusar-se a realizar o diagnóstico. Na verdade, o desarquivamento desse projeto de pesquisa foi feito pela Prof^a Luisa Moura - coordenadora do Projeto de criação da Universidade de Integração Latino-Americana (UILA) - que conhecedora dos meandros da pesquisa no país sabe que a recusa em se realizar uma pesquisa depois do financiamento ter sido garantido, causa inúmeros problemas e -entre eles, menos do que a entidade física ou jurídica responsável e compromissada com sua execução ser considerada incompetente ou incapaz de levá-la a bom termo, o pior é ver as possibilidades de financiamento posteriores fechadas pela instituição de fomento à pesquisa.

Julho de 1988. Sete meses já tinham sido transcorridos para que o prazo de dezoito meses dados pelo INEP para a realização do diagnóstico se esgotasse. Fomos, então, convidados para reelaborar o projeto, orientar e auxiliar na adequação do projeto às condições disponíveis, bem como formar uma nova equipe de trabalho disposta a trabalhar muito em um curto prazo de tempo, na medida em que tínhamos alguma experiência em pesquisa.

Ao ser levado em consideração os recursos financeiros disponíveis e os onze meses que nos restavam, decidimos realizar apenas o diagnóstico técnico baseado em informações estatísticas. Para isto, acreditávamos, não seria preciso mais do que seis meses, mesmo porque o setor responsável pelos dados estatísticos educacionais garantia estarem esses dados acessíveis e à disposição, aguardando a análise. Assumindo o compromisso e mesmo com as falhas que apresentavam o "novo" projeto, o trabalho foi iniciado. Teve início também o enfrentamento das dificuldades.

A principal dificuldade enfrentada foi a ligação dos membros da equipe à estrutura da Secretaria de Educação. De alguma forma isso já era esperado porque a uma Secretaria de Educação não cabe fazer pesquisas, mesmo porque condicionada, em seu funcionamento, a interesses e mudanças políticas internas que são comuns e naturais numa estrutura ligada ao Estado a que uma investigação **não pode e não deve** permanecer ao bel prazer.

De uma maneira ou de outra quase todos os problemas advindos da ligação da equipe de trabalho à SE tiveram que ser solucionados. Como todos sabem, no último semestre de 1988, os problemas não foram poucos: mudanças de secretário, corte de recursos pelo Governo do Estado imposto pela crise econômica que assola¹ o país, greves de professores reivindicando melhores condições de trabalho, inúmeros feriados, processo eleitoral, etc. Sempre a burocracia surgindo como inimiga forte da agilidade e das decisões urgentes e necessárias, afora o autoritarismo que por razões sobejamente conhecidas, permeia as relações internas à Secretaria que são incorporadas pelos seus membros ao ponto de se sentirem donos de dados, da informação e do saber.

Naturalmente, por essas razões mais a inexperiência dos integrantes da equipe que, como na formação da equipe anterior, são em sua grande maioria ligados às secretarias estadual e municipal, o

ideal de participação e engajamento à pesquisa não pode ser alcançado, principalmente devido à não disponibilidade de tempo e a impossibilidade de conciliar as atividades profissionais às atividades de pesquisador. Nem todos puderam cumprir as atividades a que ficaram encarregados ou terem o conhecimento de todo o desenvolvimento da pesquisa. Cada qual colaborou da maneira em que foi permitido e possível fazer. Alguns mais do que outros conseguem ter uma visão global do processo e talvez porque se familiarizaram mais com os dados levantados, questionando-os, discutindo-os, dão os primeiros passos no sentido de entenderem o que é fazer uma pesquisa e que só se aprende fazendo.

Fazendo é que se aprende que fazer pesquisa não é fácil. Não é fácil quando tem-se conhecimento que dados que deveriam existir nos órgãos competentes e estar à disposição não apenas de pesquisadores, como da população em geral, ora não estão atualizados, ora "não existem oficialmente" porque condicionados a interesses políticos e esses mesmos órgãos não possuem pessoal qualificado para dar informação e responder às dúvidas; ao saber que embora exista uma profusão de dados sobre a história do Estado na memória de uns poucos cidadãos, apenas um trabalho científico foi escrito sobre o assunto; ao constatar-se que poucos ousam fazer uma pesquisa e que a pequena produção acadêmica não contempla aspectos de interesse regional na área das ciências humanas e sociais dado o pouco incentivo e apoio institucional; e para não nos alongarmos em exemplos, aprende-se que fazer pesquisa não é fácil quando todos esses problemas devem ser enfrentados metodologicamente e as dificuldades não podem ser escondidas ou justificadas continuamente por um discurso viciado sobre "os anos da repressão" e a "recente criação de Mato Grosso do Sul".

Mas formar pesquisadores não se faz do dia para a noite, mesmo quando são fornecidas as melhores condições. Por isto

o resultado desse diagnóstico deve-se, antes de tudo, à vontade e ao interesse dos membros da equipe em obter algumas respostas às suas ' indagações enquanto educadores.

Cabe ainda frisar que apesar dos pesares, dos ' problemas mencionados e sugeridos, o reconhecimento da importância ' desse trabalho veio antes do que se poderia imaginar. Isto porque o atual Secretário de Educação, mostrou-se interessado em planejar a ' política educacional de Mato Grosso do Sul com base nesse diagnósti- co. Aumentou com isto a urgência e também a responsabilidade de to- das as pessoas envolvidas em sua execução. Se de um lado isso grati- fica, isso preocupa uma equipe em pleno processo de aprendizagem do "ofício do pesquisador"

Esperamos que os resultados que agora apresenta mos sejam muito bem aproveitados. A nós, resta torcer por isto. En- quanto resultados de uma pesquisa têm daqui em diante sua própria au- tonomia, não nos pertencem.

ANA LÚCIA EDUARDO FARAH VALENTE
Antropóloga

I N T R O D U Ç Ã O

I N T R O D U Ç Ã O

O objetivo da pesquisa foi promover a avaliação da situação educacional em Mato Grosso do Sul a partir da análise de informações estatísticas disponíveis no Setor de Informações Estatísticas Educacionais da Secretaria de Educação (SIEE/SE). Neste sentido pode ser entendido como um diagnóstico técnico ou quantitativo que visou atingir um primeiro nível de aproximação com a realidade educacional. Porém, diferentemente dos procedimentos convencionais adotados, os dados estatísticos foram ordenados de forma a permitir a comparação entre diferentes momentos históricos, bem como relacionados às características sócio-econômicas do Estado. O pressuposto metodológico que embasa esse procedimento é que o processo educacional envolve uma série de aspectos e não pode ser compreendido quando desgarrado do contexto histórico-social, econômico, político da sociedade onde atua.

Entende-se que o diagnóstico técnico é um primeiro passo, necessário para possibilitar de maneira efetiva e eficaz a consolidação de uma política educacional em consonância com as demandas concretas da realidade. Torna possível, também, a partir dos resultados obtidos, o surgimento e a definição de caminhos para novas investigações que privilegiem a abordagem qualitativa própria - mente dita, com isso, atingindo de maneira decisiva o interior do sistema de ensino. De qualquer forma, na medida em que se pretendeu como nessa pesquisa conciliar o procedimento estatístico e o método analítico, a dimensão qualitativa, embora superficialmente, foi considerada, mesmo porque o envolvimento de educadores na realização do diagnóstico assim o permitiu.

Essa pesquisa foi, além de financiada, inspirada por proposta do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que através do Programa "Diagnóstico Estadual do Setor de

Educação" tem procurado estimular a realização de um novo estilo de diagnóstico da situação educacional nos Estados. Este novo diagnóstico, sem pretender descartar a importância dos diagnósticos tradicionalmente elaborados pelas administrações dos sistemas de ensino, procura absorvê-los sob perspectiva mais ampla:

- envolvendo em permanente interação os agentes diretos da atividade escolar na orientação dos diagnósticos.

- propondo uma análise aprofundada dos indicadores globais que penetre o interior do sistema de ensino, desmascarando eventuais distorções.

- possibilitando a ordenação dos indicadores sob perspectiva histórica

- associando as variáveis escolares com as características sócio-econômicas dos Estados.

- considerando estudos e pesquisas disponíveis que possam conter dados de interesse para o diagnóstico.

Como pode ser notado e como já foi escrito, esses foram em linhas gerais, os procedimentos adotados e, seguidos no transcorrer da pesquisa.

Metodologia:

Apesar de inúmeras dificuldades mas considerando-se as necessidades da Secretaria de Educação, decidiu-se fazer o diagnóstico do Ensino de I Grau - a base do processo educacional em Mato Grosso do Sul, abarcando todo o Estado e segundo as microrregiões homogêneas.

Dada a recente criação de Mato Grosso do Sul e sua instalação em janeiro de 1979, os dados estatísticos educacionais analisados estão situados no corte histórico compreendido por intervalo de oito anos, ou seja, de 1979 a 1986. Os dados referentes ao ano próximo de 1987 não foram utilizados por não terem sido tabulados a tempo pelo setor responsável que até aquele momento executava

esse trabalho manualmente.

Basicamente, o levantamento de dados educacionais foi feito junto ao SIEE/SE.

Para a caracterização do Estado em seus aspectos demográficos e sócio-econômicos e facilitação de sua associação às variáveis escolares foi determinado o mesmo corte histórico. Considerou-se, então, as sete microrregiões em que, até 1986, Mato Grosso do Sul esteve dividido: Pantanaís, Bodoquena, Alto do Taquari, Paranaíba, Pastoril de Campo Grande, Três Lagoas, Campos de Vacaria e Mata de Dourados. A partir de 1987 o Estado passou a contar com nove (9) microrregiões homogêneas resultado de uma redistribuição espacial de antigos e novos municípios.

As microrregiões mencionadas eram compostas pelos seguintes municípios:

Pantanaís:

Anastácio

Aquidauana

Bodoquena

Corumbá

Ladário

Miranda

Porto Murtinho

Alto Taquarí

Camapuã

Coxim

Costa Rica

Rio Verde de Mato Grosso

São Gabriel D'Oeste

Pedro Gomes

Paranaíba

Aparecida do Taboado

Cassilândia

Inocência

Paranaíba

Bodoquena

Antônio João/Bela Vista

Bonito

Caracol

Guia Lopes da Laguna

Jardim

Njoaque

Pastoril de Campo Grande

Bandeirantes

Campo Grande

Corguinho

Jaraguari

Maracaju

Ribas do Rio Pardo

Rio Brilhante

Rio Negro

Rochedo

Sidrolândia

Terenos

Três Lagoas

Água Clara

Brasilândia

Três Lagoas

Selvíria

Campo de Vacaria e Mata de Dourados

Amambai

Anaurilândia

Angélica

Araí Moreira

Bataguassú

Bataiporã

Caarapó

Deodápolis

Dourados

Eldorado

Fátima do Sul

Glória de Dourados

Iguatemi

Itaporã

Ivinhema

Jateí

Mundo Novo

Naviraí

Nova Andradina

Ponta Porã

Sete Quedas

Douradina

Tacuru

Taquarussu

Itaquiraí

Em 1986 o Estado era composto por 64 municípios. Algumas vezes, os dados referentes ao município de Campo Grande - capital do Estado e principal foco de atração populacional nas últimas duas décadas pertencente a microrregião Pastoril de Campo Grande, mereceram destaque. Os dados demográficos e sócio-econômicos foram levantados, particularmente, da documentação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Anuários Estatísticos. Convém ressaltar que nem todos os dados coletados estavam ou foram¹ atualizados pelo órgão responsável pelo planejamento (SEPLAN) no Estado de maneira a permitir uma visão mais segura de algumas dessas características. Neste sentido, ora foram utilizados dados mais recentes, ora do Censo de 1980, apesar do espaço de tempo.

No que diz respeito aos aspectos históricos do Estado, compreendendo inclusive, a análise histórica da educação em Mato Grosso do Sul, foram várias as dificuldades de obtenção de informações. Foi encontrado apenas um trabalho científico, escrito pela professora e mestre em Ciências Sociais, Terezinha Lima Tolentino ,

onde são discutidas questões pertinentes à história do Estado, embora existam muitas informações que podem ser colhidas junto à pessoas interessadas no assunto, geralmente historiadores auto-didatas, mas que não foram ainda escritas e registradas. Por motivos alheios à nossa vontade à história da educação ou aos estudos sobre aspectos educacionais realizados, recentemente, no Estado, não foi possível ter acesso, mesmo sabendo de sua existência, ainda que fragmentária. Uma maneira de suprir algumas preocupações e indagações seria a coleta de algumas informações através de entrevistas, depoimentos e conversas informais junto, não só dos historiadores, mas às pessoas que vivenciaram o período de implantação do sistema educacional em Mato Grosso do Sul. Porém isto se constituiria numa outra pesquisa de caráter qualitativo.

Os resultados obtidos nessa investigação foram analisados de maneira descritiva, propondo uma leitura de informações quantitativas dispostas em tabelas, considerando-se alguns dos indicadores mais conhecidos e contemplados nesse tipo de pesquisa como:

a) para as condições demográficas e sócio-econômicas: população residente, densidade demográfica, taxa de urbanização, principais atividades econômicas desenvolvidas, população economicamente ativa, imposto de circulação de mercadorias, rendimento médio mensal da população economicamente ativa, **b) para as condições educacionais gerais:** índice de alfabetização, taxa de acesso, taxa de escolarização, taxa de aprovação, taxa de evasão imediata, taxa de insucesso escolar, etc.

Para a obtenção de dados sócio-econômicos, como já¹

foi dito, foram enfrentadas dificuldades. Como nem sempre foram seguidos dados recentes de variáveis que nos interessavam, foram utilizados dados do Censo de 80 onde estes estavam discriminados por microrregiões. O mesmo não acontece nas publicações tanto do IBGE como da SEPLAN/MS de 1985 - 1986, onde são apresentados dados para o total do Estado e microrregiões. Assim como foi feito para os dados educacionais, poderíamos-proceder às estimativas da população por microrregiões e por localidade (urbana, rural), porém, certamente, não seriam dados reais. Segundo os técnicos do planejamento faltam dados referentes aos fluxos migratórios no Estado que impedem o dimensionamento do processo de urbanização que se realiza à olhos vistos. Apesar da metodologia diferenciada no tocante às estimativas populacionais, foi estabelecido que no caso dos dados sócio-econômicos nossa análise se limitaria ao nível das inferências¹ e das estimativas oficiais, enquanto que para os dados educacionais essas estimativas calculadas seriam uma maneira de comprovar ou não a hipótese de que a variação populacional em determinado período de tempo, segundo a fórmula padronizada pelo IBGE, não consegue abarcar o processo que se desenvolve efetivamente.

Os dados educacionais, num primeiro momento, foram tomados em bloco, considerando-se tanto a rede oficial de ensino Cfmo a rede particular (urbana e rural). Aqui pretendeu-se fazer uma abordagem sobre a acessibilidade ao sistema e sobre o processo de seletividade na **série histórica de 1979 a 1986**. Foram utilizadas as seguintes fórmulas:

1- Taxa de acesso à Escola de crianças de 07 anos -

$$\frac{\text{matrícula aos 07 anos}}{\text{População de 07 anos}} \times 100$$

Obs. estimativas de população calculadas com base no Censo 80 com

a seguinte fórmula:
$$i = \left(\sqrt[10]{\frac{\text{pop 1980}}{\text{pop 1970}}} - 1 \right) \times 100$$

2- Taxa de escolarização de 07 a 14 anos=

$$\frac{\text{matrícula de 07 a 14 anos} \times 100}{\text{população de 07 a 14 anos}}$$

Obs. O déficit de escolaridade é obtido subtraindo-se de 100% a taxa e escolarização.

3- Taxa de aprovação =
$$\frac{\text{Aprovado na série}}{\text{Matrícula final na série}} \times 100$$

4- Taxa de evasão imediata =
$$\frac{\text{evadidos na série}}{\text{matrícula final}} \times 100$$

As taxas de acesso e de escolarização permitem uma visão das oportunidades educacionais da população escolarizável. As taxas de aprovação e evasão são consideradas indicadores do percurso escolar. De um lado, a **aprovação** representa o sucesso de alunos matriculados em determinada série e tem sua contrapartida na **reprovação**. Permite, ainda, a realização da análise de coorte que significa reduzir a matrícula inicial na 1ª série a cem por cento e verificar no prazo de oito anos consecutivos um percentual de concluintes aprovados na 8ª série. Neste diagnóstico, dado que a realidade educacional na zona rural limita-se à 4ª série, a **análise de coorte** também se limitou à esta série. Tanto na zona rural como na zona urbana, foram analisados dois períodos distintos, com o objetivo de tecer algumas comparações. No caso da coorte de 1ª a 8ª série no Estado é possível encontrar uma única, já que sua criação data de 1979. O outro período analisado 1982 - 1986 limita nossas observações

ao desempenho educacional até a 5ª série. Assim como **a aprovação, a evasão** é considerada como um indicador do percurso escolar, caracterizando-se como o abandono do aluno do sistema de ensino, sem solicitar transferência. Neste diagnóstico é considerada apenas a **evasão imediata** (que equivale ao número de afastados por abandono em uma série durante o ano letivo, em relação ao número total de alunos que passaram pelo sistema naquela série e naquele ano).

Num segundo momento quando a análise é centrada no desempenho do ensino de 1º grau em 1986, algumas considerações são feitas sobre a questão do **rendimento de ensino**, entendido como os resultados da aprendizagem: **distorções idade-série**, entendida como a defasagem existente entre os alunos de 1º grau e aqueles em idade para cursar o 1º grau; **insucesso escolar** que representa o fracasso de alunos matriculados em determinada série durante o ano letivo, tanto por abandono como por reprovação; **qualificação do docente** que trata da formação dos professores de 1º grau e **capacidade de atendimento** da rede física que indica as condições de utilização dessa rede.

Neste momento a equipe decidiu desmembrar os dados entre a rede oficial (urbana e rural) e rede particular (urbana e rural) conscientes de que esta última era ainda incipiente no Estado até 1986. Tudo indica que o "boom" de escolas particulares ocorreu a partir da vigência do plano cruzado, que data desta época (apenas as microrregiões de Pantanaís e Pastoril de Campo Grande possuíam escolas da zona rural). Assim, dada sua pouca expressividade, é preciso admitir eventuais distorções introduzidas nos dados. Do mesmo modo, a reunião das dependências administrativas municipal e federal sob a designação de rede oficial de ensino poderia

mascarar o desempenho do ensino em algumas dessas dependências. No entanto, ao menos até 1986, a rede federal era inexpressiva no Estado limitando-se a administrar algumas escolas na zona rural, (reservas indígenas) e a rede municipal, mais expressiva, administrando escolas tanto na zona rural como urbana, sobrepunha-se a rede estadual de maneira mais intensa na zona urbana ao que tudo indica devido ao recente desmembramento do Estado de Mato Grosso. Desta maneira, na decisão de proceder a análise e comparação entre rede oficial e rede particular pesou a conhecida diferença na composição social da clientela por ela atendida ou em outras palavras, à suposta diferença existente entre ensino gratuito e pago. Os dados assim apresentados podem, portanto, ser considerados como uma amostra intencional já que em detrimento de outros fatores ou características, privilegiou-se a questão sócio-econômica de acordo com os princípios do diagnóstico.

Para a análise do **rendimento de ensino** foram consideradas as taxas de aprovação, embora costumem ser consideradas as taxas de concluintes do primeiro grau dentro da faixa de idade apropriada. Porém, não foi possível obter essas informações. No entanto essa lacuna é parcialmente preenchida na análise da distorção idade-série. As taxas de aprovação foram obtidas com a aplicação da fórmula já mencionada considerando-se as 1^{as}, 4^{as}, 5^{as}, 8^{as} séries e os agrupamentos de 1^a a 4^a série e 5^a a 8^a série.

Para a análise da **distorção idade-série** foram observadas as 1^{as}, 4^{as}, 5^{as} e 8^{as} séries. No cálculo deste indicador foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{taxa de distorção idade-série} = \left(\frac{1 - \text{matrícula na idade apropriada na série}}{\text{matrícula total na série}} \right) \times 100$$

Considerando a faixa etária apropriada à série:

Série	Idade apropriada
1 ^a	até 07 anos
2 ^a	até 08 anos
3 ^a	até 09 anos
4 ^a	até 10 anos
5 ^a	até 11 anos
6 ^a	até 12 anos
7 ^a	até 13 anos
8 ^a	até 14 anos

Para a análise do **insucesso escolar** que é igual a soma aritmética da taxa de reprovação e **taxa** de evasão imediata foram utilizadas as fórmulas já mencionadas, lembrando-se **que:**

$$\text{taxa de reprovação} = 100\% - \text{taxa de aprovação.}$$

Para conseguirmos ter uma idéia da **Qualidade da Organização do Ensino de 1º Grau no MS** pretendíamos trabalhar com dados sobre a habilitação do pessoal docente, segundo critérios pre-estabelecidos. No entanto os dados disponíveis na SE-MS estão mascarados no sentido de contarem duplamente o professor em sala de aula (função e não pessoa).

Assim sendo está impossibilitada a sua utilização sem uma manipulação mais cuidadosa que extrapola no momento o planejamento desta pesquisa.

Pretendemos preparar posteriormente a análise deste item que figurará como anexo a este Diagnóstico.

Por fim, para a análise da capacidade de atendimento 'dn rede física foram calculadas":

- a capacidade de atendimento ideal (CAI)= número de salas de aula, multiplicado por 35 (número de alunos permitido pelo Conselho Estadual de Educação/MS para o 1º grau), multiplicado por **dois** turnos.
- a capacidade de atendimento máximo (CAM) = número de salas de aula, multiplicado por 35, multiplicado por 'três turnos.

Obs.: na zona rural, o mesmo número obtido na **CAI** é repetido na **CAM** pois de outra forma a situação seria mascarada pela impossibilidade de serem utilizados três turnos, entre outras coisas, devido à falta de energia elétrica, à má distribuição geográfica das escolas e à mobilidade da população.

Em virtude dos dados relativos ao número de salas de aula de 1º e 2º graus estarem agregados, para seu desmembramento, nos inspiramos no diagnóstico feito no Estado de Amazonas, tomando como parâmetro o número de turmas e turnos. Foram considerados **três** turnos para a **zona urbana** e **dois** para a **zona rural**, que dividiu o número de turmas, encontrando-se um resultado aproximado do número real de salas de aula utilizadas pelo ensino de 1º grau. Assim,

$$\text{número de salas de aula} = \frac{\text{número de turmas}}{\text{número de turnos}}$$

$$\text{- índice de utilização ideal da população matriculada} = \frac{\text{Matrícula Inicial de 1º grau} \times 100}{\text{C A I}}$$

$$\text{- índice de utilização máximo da população matriculada} = \frac{\text{Matrícula Inicial de 1º grau} \times 100}{\text{C A M}}$$

Obs. não foram calculados os índices de utilização» da população escolarizável por verificarmos que as estimativas de população, como veremos, não espelham a realidade.

Finalizando, é surpreendente e consensual entre os *eúu* cadores a diferença exsistente entre a zona urbana e rural. Deste modo, todos os dados educacionais levam em conta essa diferença. Muitas vezes apresentamos dados relativos aos totais (unindo zona urbana e rural) com o objetivo de mostrar que esse procedimento resulta no mascaramento da realidade educacional, naturalmente essa característica tem sua origem numa realidade mais ampla, na maneira como o Estado reproduz a lógica da sociedade capitalista, mapeando física e socialmente seu território em termos de **mais e menos**. Ressaltar esta interrelação é a razão desta pesquisa mesmo que a discussão proposta seja, ainda, preliminar. Assim, na medida do possível foram feitas algumas considerações teóricas com base na pequena bibliografia lida, embora o levantamento bibliográfico feito tenha sido exaustivo.

A apresentação dos dados está dividida em duas partes. Na primeira parte, apresentamos sucintamente aspectos históricos da criação de Mato Grosso do Sul para, em seguida procedermos¹ à análise dos aspectos demográficos e sócio-econômicos do Estado « Na segunda parte, passamos à análise dos dados educacionais propriamente ditos, num primeiro momento procedendo ao estudo das características globais na série histórica de 1979 a 1986 e, num se-

gundo momento, ao desempenho do ensino de 12 grau no ano de 1986.

A guisa de conclusão são feitas algumas considerações e ressaltadas as interligações entre aspectos sócio-econômicos e educacionais, já incorporados no transcorrer da análise.

1 PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Estado de Mato Grosso do Sul foi criado pela Lei Complementar nº 31 de 11 de outubro de 1977 e instalado em 1 de janeiro de 1979. Sua criação é resultado de longo processo histórico marcado, sobretudo, pela preocupação em se defender os limites do território nacional, dada a sua posição fronteiriça internacional.

As bacias fluviais do Paraguai e do Paraná desempenham um papel importante na ocupação da área onde hoje está localizado Mato Grosso do Sul. No século XVI o rio Paraguai criou o primeiro eixo de penetração por ser de planície, apresentando excelentes condições de navegabilidade. O rio Paraná foi responsável pela incorporação da área a órbita povoadora de São Paulo, iniciada com as bandeiras. Para atingir o, então, Mato Grosso, os bandeirantes utilizavam-se da chamada "rota das monções": a partir do rio Tietê era alcançado o Grande, em seguida o Sucuriú, o Pardo, o Verde ou o Ivinhema, até as contravertentes do rio Paraguai da onde, assim como os espanhóis a partir do estuário do Prata, evoluíam para o norte em busca de jazidas minerais e ouro. Por essa razão a região foi muito disputada, tanto pela Espanha como Portugal.

A expedição bandeirante que adentrou pela primeira vez o território de Mato Grosso data de 1524. Até então a região era habitada por índios mbyá - guaicuru, paiaguá, terena, kadiweu representantes do tronco guarani que passaram a estabelecer os primeiros contatos com o homem branco em suas expedições de reconhecimento, extrativismo, conquista e escravizamento dos indígenas.

Nos séculos XVII e XVIII a mineração do ouro em Cuiabá deu origem a diversos povoados que surgiram sob orientação defensiva dada a sua mencionada posição limítrofe como por exemplo os fortes de Iguatemi, Nova Coimbra e o destacamento militar em Corumbá.

Influenciaram também na ocupação da área a pecuária

e a agricultura. Já no século XVIII os campos naturais da região começaram a abrigar rebanhos de gado procedente dos Estados vizinhos' que galgando as planuras dos Pantanais Mato-Grossenses transformaram-nas no núcleo pastoril do Estado. No século XIX uma colonização baseada na agricultura e terras de mata foi desenvolvida dentro do quadro pecuarista dominante que passou a atrair contingentes paraguaios e nacionais, especialmente gaúchos, à busca de boas terras, pastagens naturais como também da exploração da erva-mate que deu origem a povoados como os de Porto Murtinho e Ponta Porã.

A guerra do Paraguai (1864/1870) ao demonstrar a vulnerabilidade militar de extensa região brasileira foi, no entender' de Terezinha Lima Tolentino, o fator decisivo no surgimento da ' ideia da divisão do Estado, "fruto diretn das dificuldades sofridas pelos homens que aqui lutaram e pela vontade de reconstruir depois' da guerra". Segundo a autora foi então demonstrada a urgente necessidade "de se promover uma reestruturação pela redivisão das grandes Províncias do Império", uma vez que durante a guerra "o governo de Mato Grosso não teve condições de libertar as mãos do invasor ' os povoados ocupados pelas fmrças inimigas e uma das razões foi justamente a grande extensão territorial. Se não fosse a participação' das Províncias de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Bahia, dificil - mente teríamos retomado o território do Sul de Mato Grosso" (1)

(1) TOLENTINO, Terezinha Lima: Ocupação do Sul de Mato Grosso antes e depois da guerra da tríplice aliança. Dissertação de mestrado. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo 1986, p. 94

Com o término da guerra do Paraguai a região fronteira além de ganhar reforços na estrutura de defesa contra nossos ataques , foi estimulada em seu desenvolvimento económico através da isenção fiscal concedida às operações comerciais feitas no Porto* de Corumbá e da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil . Sem dúvida, a ferrovia foi um notável elemento propulsor ao povoamento económico do Estado ao libertá-lo da navegação platina, ligando-se a São Paulo e Rio de Janeiro, dando origem a Três Lagoas e reavivando antigos povoados como Campo Grande, Aquidauana e mesmo Corumbá que se tornou o ponto brasileiro mais importante sobre o rio Paraguai.

O ideal divisionista desencadeado pela guerra do Paraguai foi em diferentes momentos manifestado com maior ou menor ênfase. Relata Tolentino que já em 1907 um movimento conhecido como "Revolução da Paz" pretendeu extinguir a concessão dada à Companhia Mate Laranjeira para a extração dos ervais nativos e a criação de um Estado do Sul. Porém o movimento não obteve sucesso mesmo porque disvirtuou-se de seus objetivos originais. Do mesmo modo, na década de 30, aliando-se aos paulistas no Movimento Constitucionalista, os revolucionários do Sul do Estado, lideraram políticas locais em Campo Grande, tentaram consolidar a independência política de Cuiabá , a antiga capital. Porém, ao término da resolução com a vitória das forças ditatoriais, o movimento foi sufocado e infrutífera foi a tentativa de reavivamento do ideal divisionista com a criação da liga Mato-Grossense em 1934. Com a implantação do Estado novo esse ideal novamente esfriou.

Nos anos 40, Getúlio Vargas ao dividir uma área de 240 mil hectares na região de Dourados para o assentamento de centenas de famílias nordestinas, deu novo impulso à agricultura sul-ma-

to-grossense. Nesta época também é criado o Território Federal de Ponta Porã que se destacava na exploração da erva-mate com o objetivo de acelerar o desenvolvimento da fronteira, mas interesses políticos contrários fizeram a iniciativa fracassar. O retorno do país à normalidade política em 1945 reavivou a motivação dos divisionistas. Argumentaram eles que apenas a divisão do Estado de Mato Grosso, de grande extensão, propiciaria a superação de dificuldades materiais, o aproveitamento de seu potencial econômico e o povoamento de espaços vazios.

Tolentino analisa que, em 1958, com a eleição pelo sul do Estado da maioria na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, a campanha divisionista ressurgiu com grande otimismo. Contudo, o movimento esteve enfraquecido a partir de 1961, quando o então candidato à Previdência da República, Jânio Quadros, em visita à Campo Grande manifestou-se contrário à ideia da divisão. Para a autora, a política desenvolvimentista implementada a partir do golpe militar em 1964 e exemplificada pelo slogan do governo Central, "Promover o Desenvolvimento e a Segurança Nacional", "possibilitou um notável crescimento não só material, com obras de infra-estrutura básica nos setores educacional, energético, comunicação e saneamento, mas também abriu novos horizontes para a conscientização do importante papel que lhe estava reservado de maior produtor de grãos em cerrado do País". (2)

(2) TOLENTINO. Terezinha Lima. Ocupação do Sul de Mato Grosso antes e depois da guerra da tríplice aliança. Dissertação de mestrado. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo 1986, p. 97

Renasceu, então, com o próprio respaldo do Poder Central a ideia divisionista que foi em 1977 aprovada em sua legislação básica, criando-se Mato Grosso do Sul, tendo como capital Campo Grande.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS

A área territorial do Estado de Mato Grosso do Sul é de 350.548 km², ocupando 4,15% do território brasileiro, posicionando-se, assim, como sétima Unidade da Federação em área.

Localizado na região Centro-Oeste, próximo aos grandes centros consumidores e distribuídos do Sudeste e Sul do país, limita-se ao norte com os Estados de Mato Grosso e Goiás, a leste com Minas Gerais, São Paulo e Paraná, ao sul com o território paraguaio e à oeste faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai.

O clima do Estado é quente subúmido, considerando propício à produção agropecuária, marcado por duas estações bem nítidas: verões chuvosos e invernos secos.

A temperatura média anual oscila entre 23^o e 24^oC. Durante as estações de primavera e verão as temperaturas nas regiões mais baixas atingem 40^o e 42^oC. No extremo sul do Estado, durante o inverno, as mínimas absolutas chegam a acusar 0^aC, com ocorrência de geadas.

A vegetação do Cerrado ocupa aproximadamente 81% do território de Mato Grosso do Sul onde as áreas de agricultura intensiva - soja, trigo e milho estão encravadas.

Duas grandes bacias - a do Paraguai e a do Paraná compõem, basicamente, o sistema hidrográfico. O rio Paraguai tem como principais afluentes no território sul-mato-grossense, os rios Cuiabá, Taquari, Negro, Miranda e Apa. Considerado como grande coletor de águas de inúmeros afluentes é responsável pelo depósito de sedimentos na planície do Pantanal, especialmente durante as enchentes, que ocorrem, ao norte, de novembro a março e, ao sul, de maio a agosto. A bacia do Paraná abrange maior área geográfica do Estado e seus principais afluentes são os rios Aporé, Sucuriú, Verde, Pardo, Ivinhema, Amambai e Iguatemi.

Sete unidades geográficas se distinguem no Estado: o Planalto da Bodoquena, o Planalto de Maracajú - Campo Grande, a depressão do rio Paraguai, as planícies e Pantanaís Mato-Grossenses . o Planalto Setentrional da bacia do Paraná, o Planalto do Taquari - Itiquira e os Planaltos Residuais do Urucum - Amolar.

Os melhores solos são encontrados nas áreas ocupadas por florestas tropicais, com terras roxas e vermelhas. Porém, na maior parte da área estadual os solos são hidromorfos, geralmente arenosos.

Dentre as reservas minerais encontradas no Estado, destacam-se as reservas de ferro e manganês localizadas no maciço de Urucum (Corumbá) e calcário, cujo aproveitamento ocorre na região de Bodoquena e parte sudoeste do Estado.

Até 1986 o Estado esteve dividido em 7 microrregiões homogêneas: Alto do Taquari; Bodoquena; Campos de Vacaria e Matas de Dourados; Pantanaís; Paranaíba; Pastoril de Campo Grande e Três Lagoas .

A microrregião **Alto do Taquari**, com 44.470 km², ocupa chapadões arenosos na vertente do rio Paraguai, vizinhos da bacia do rio Paraná. Parte dela é ocupada pelo Pantanal Mato-Grossense. Caracteriza-se do ponto de vista económico pelas atividades primárias. Na pecuária o rebanho mais importante é o bovino, criado extensivamente em pastagens naturais e voltado para o corte. Na agricultura tem se destacado na lavoura de arroz e como grande produtora de soja.

A microrregião de **Bodoquena** com 22.851 km², compreende as terras baixas da planície do rio Apa que flui para o rio Paraguai e as terras altas do planalto Mato-Grossense. É uma área de pecuária de corte em decorrência das Pastagens naturais e de produção agrícola onde destacam-se as produções de mandioca, arroz e milho. Também as lavouras de soja, trigo e café vêm sendo incrementadas.

A microrregião de **Campos de Vacaria e Mata de Doura-**

dos com 56.749 km², situa-se no extremo sul do planalto Mato-Grossense, na vertente do rio Paraná, desde o afluente rio Pardo até a fronteira com o Paraguai.

A presença de áreas florestais resultou no desenvolvimento de atividade agrícola importante e diversificada: algodão herbáceo, amendoim, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, café, banana, laranja, e, mais recentemente, trigo e soja. As lavouras de algodão, amendoim, feijão, milho, trigo, soja e café fazem desta microrregião a líder absoluta do Estado tanto pela extensão da área cultivada como pela quantidade produzida. As lavouras se expandem atualmente em terras de cerrado com tecnologia adequada. O rebanho bovino é de corte e encontra-se em expansão a fase de engorda, além das de cria e recria.

A microrregião **Pantanais** com 110.261 km², compreende as terras baixas que se estendem das margens do rio Paraguai até as encostas do planalto. É onde se localiza o chamado Pantanal Mato-Grossense, periodicamente inundável por ocasião das cheias. Caracteriza-se pela atividade pastoril, abrigando mais de 1/3 do rebanho bovino estadual. As lavouras têm pequena expressão em relação à atividade pastoril, destacando-se, contudo, a produção de mandioca. Nesta microrregião se encontram importantes jazidas de ferro, de manganês (maciço de Urucum) e também de calcário, matéria prima de fábrica de cimento localizada em Corumbá.

A microrregião **Paranaíba** com 23.113 km² abrange a vertente direita do rio Paranaíba, entre o rio Aporé (limite com o Estado de Goiás) e o interflúvio que o separa do rio Sucuriú -Área tradicionalmente pastoril tem apresentado desenvolvimento no setor agrícola relacionando com a ocorrência de manchas de solos férteis que se enquadram no grupo da famosa "terra roxa". A atividade agrícola tem sua maior expressão no arroz, no milho e na banana. Na pecuária destacam-se a criação de bovinos para corte e a de suínos.

A microrregião **Pastoril de Campo Grande** compreende ' quase toda a vertente do rio Paraná, no trecho meridional do planalto de Mato Grosso, sendo recortado, principalmente; pelos rios Verde, Pardo e Anhanduí-Guaçu. Situa-se, praticamente, no centro do Estado, onde também está localizada a capital Campo Grande. Economicamente dedica-se  criao de bvinos para corte-cria, recria e engorda, estimulada pela presença de frigoríficos e pelo acesso aos mercados consumidores do Sudeste. A atividade agrícola também  expressiva, destacando-se a produo de arroz (primeira produtora estadual), milho, mandioca, feijão, soja e laranja, entre outros. A produo de horte-fruti-granjeiros vem sendo, incentivada, bem como a produo de leite.

A microrregião de **Três Lagoas** compreende chapadões ' arenosos do planalto Mato-Grossense, na vertente do rio Paraná, entre os afluentes Quitéria e Pardo. A principal atividade econmica  a criao de bovinos. A atividade agrícola, como a produo de arroz, mandioca e milho não tem grande expressão.

As características naturais, as potencialidades de Mato Grosso do Sul, bem como sua história econmica têm conferido ' às atividades agropecuárias o papel de alicerce da economia do Estado.

Durante as décadas de 50 e 60, ao posicionar-se como a nova fronteira agrícola do país , possuindo uma grande extensão ' de terras férteis inexploradas, atraiu um considerável número de migrantes provenientes de todo país, mas principalmente, dos Estados vizinhos - Paraná e São Paulo. Novas possibilidades foram vislumbradas de progresso econmico, quer através de novos empregos, quer ' através da explorao de terras adquiridas  baixos preços. Em razão disso ocorreu um aumento populacional significativo, perfazendo

um total de 90,44% na década de cinquenta e 70,97% na década de sessenta (vide tabela 1). Nota-se, também, que esse crescimento populacional manifestou-se sob a forma de intensa urbanização: já em 1980 67,11% da população residente em Mato Grosso do Sul encontrava-se nas cidades. Naturalmente, como se percebe na tabela 2, em 1980 todas as microrregiões que compõe CL Estado apresentavam significativas taxas de urbanização que variavam de 51,42% para Alto do Taquari e 84,61% para Pastoril de Campo Grande onde somente na capital a taxa de urbanização foi de 97,22%. Na mesma tabela comparando-se as densidades demográficas das microrregiões em 1980 e 1985 de maneira geral se confirma o crescimento populacional e entre as microrregiões é Campo de Vacaria e Matas de Dourados que possuía o maior número de habitantes por quilômetro quadrado: 9,07% em 1980 e 10,36% em 1985. Campo Grande, a capital, merece destaque, com uma densidade demográfica, em 1985, de 45,60 ha/km². Apenas a microrregião de Paranaíba teve sua densidade diminuída em 1985, acusando um decréscimo populacional (- 1,41%).

Como escreve João Carlos Torraca Gordin, tem sido difícil a obtenção de dados referentes às imigrações no Brasil impossibilitando "o dimensionamento das parcelas do crescimento populacional de Mato Grosso do Sul que se devem ao crescimento vegetativo e o que é devido à imigração". Contudo, para este autor "é razoável supor, entretanto, que o crescimento demográfico vegetativo do Estado era igual ou muito próximo ao do Brasil, e que a diferença entre ambos se deve aos fluxos migratórios", lembrando que de 1950 a 1985 a taxa média de aumento da população em Mato Grosso do Sul foi de 4,92% ao ano, enquanto que no Brasil, no mesmo período a taxa foi de 2,68% ao ano (1).

(1) GORDIN, João Carlos Torraca: Perfil da Economia Sul Mato-Grossense. s/d mimeografado, p.3

POPULAÇÃO RESIDENTE EM MATO GROSSO DO SUL

ANO	TOTAL	%	URBANA	%	RURAL	%
1950	306.571		113.018	36.87	193.553	63.13
1960	583.849	90,44	242.184	41.48	341.655	58.52
1970	998.204	70,97	452.117	45.29	546.087	54.71
1980	1.369.567	37,20	919.123	67.11	450.444	32.89
1985	1.592.489	16,28	1.169.834	73.46	422.655	26.54

FONTE: Anuário Estatístico de Mato Grosso do Sul - SEPLAN/MS

Microregiões (Área/km ²)	Pop. Residente (Censo-1980)	Densidade De- mográfica-1980	Pop. Residente 1985(estimativa)	Densidade De- mográfica-1985	Taxa de Urba- nização-1980	Δ% da população 1985-1980
Alto do Taquari (44.470 km ²)	77.969	1,75	98.313	2,21	51,42	20,69%
Bodoquena (22.851 km ²)	66.742	2,92	73.823	3,23	61,63	9,59%
Campos de Vacaria C.M. Dourados (56.749 km ²)	514.687	9,07	587.683	10,36	57,22	12,42%
Pantanaís (110.261 km ²)	182.176	1,65	193.043	1,75	68,86	5,63%
Paranaíba (23.113 km ²)	73.856	3,20	72.826	3,15	159,32	-1,41%
Pastoril de Campo Grande (58.118 km ²)	378.794	6,52	485.613	8,35	84,61	22,00%
Três Lagoas (34.986 km ²)	75.343	2,15	81.188	2,32	71,21	7,20%
Total do Estado (350.548 km ²)	1.369.567	3,90	1.592.489	4,54	67,11	14,00%
Campo Grande (8.477 km ²)	291.777	34,41	386.520	45,60	97,22	24,51%

FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO 1980 - ANUÁRIO DE MS - 1986/1987

Apesar das dificuldades de obtenção de dados atualizados a tabela 3 construída com base nos dados censitários de 1980 é bastante ilustrativa. A taxa migratória do Estado foi de 54,33% sendo que a microrregião Pantanaís atraiu um menor número de migrantes (34,64%) e Campos de Vacaria e Matas de Dourados o maior número (61,81%). É considerável a taxa de migração intra-estadual, 26,47%, apontando para uma razoável mobilidade da população, sobretudo, das formas de exploração agrícola.

A observação da tabela 4 sobre estrutura fundiária do Estado de 1970 a 1980 nos mostra que durante este período foi diminuindo progressivamente o número de estabelecimentos e aumentando a área total. É expressivo que de 1970 a 1975 tenha ocorrido um aumento de 863.707 hectares na área ocupada por lavouras no Estado e a quase quadruplicação do número de tratores utilizados. Por outro lado, com exceção da década de 70 em que o pessoal ocupado nas atividades agropecuárias aumentou significativamente, não se observa o mesmo nos anos subsequentes, isto nos permite considerar entre outras coisas, a significativa concentração da propriedade fundiária no Estado e a mecanização da lavoura que são decorrência da introdução de relação de produção capitalista no campo e que geram a expulsão de grandes massas populacionais.

Entre as lavouras permanentes destacam-se a produção de banana, laranja e manga mas tal produção tem representação insignificante na área colhida do Estado. Tudo indica ter sido feita uma opção pelas culturas temporárias especialmente aquelas voltadas para o comércio exterior. Na tabela 5 pode ser observada a evolução de 1979 a 1986 da área colhida e da produção das culturas temporárias representativas. Surpreende o crescimento da área colhida e produção da cana-de-açúcar, soja, trigo e milho.

MIGRAÇÃO - TAXAS MIGRATÓRIAS SEGUNDO MICRORREGIAO EM 1980

MICRORREGIÕES	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO IMIGRANTE	TAXA MIGRATÓRIA	PERCENTUAL DE MI-GRANTES DE OUTROS ESTADOS		MIGRAÇÃO INTRA ESTADUAL	ESTRAN-GEIROS (%)	NATURALI-ZADOS (%)
				Em relação a P. residente	Em relação a total de imigrante			
ALTO TAQUARI	77.967	37.440	48,02	31,29	65,16	16,55	0,12	0,06
BODOQUENA	66.721	27.961	41,91	12,94	30,89	27,08	1,30	0,59
C. VACARIA MATA DE DOURADOS	514.835	318.236	61,81	50,59	81,84	10,28	0,70	0,25
PANTANAIS	182.157	63.104	34,64	16,51	47,66	16,01	1,54	0,59
PARANAÍBA	73.845	35.515	48,09	39,39	81,89	8,49	0,17	0,06
PASTORIL DE CAMPO GDE	378.919	220.102	58,09	29,07	50,05	27,73	0,97	0,32
TRÊS LAGOAS	75.324	41.719	55,47	43,73	78,94	11,20	0,32	0,16
TOTAL	1.369.769	744.138	54,33	36,19	66,63	26,47	0,83	0,31

Fonte: IBGE - Censo 1980

ESTRUTURA FUNDIÁRIA CONFRONTO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS,
 ÁREA TOTAL, ÁREA DAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS,
 PESSOAL OCUPADO E TRATORES, EM MATO GROSSO DO SUL
 1960-1985

ESPECIFICAÇÕES	RECENSEAMENTOS				
	1960	1970	1975	1980	1985
Estabelecimentos	35 219	60 014	57 853	47 943	55 105
Área Total (ha)	23 163 570	28 477 825	28 692 584	30 743 739	31 213 131
Área de Lavouras(ha)	277 478	490 920	1 274 627	1 642 001	1 902 315
Permanentes	45 264	38 989	65 912	52 526	27 328
Temporárias	232 214	451 931	1 208 715	1 589 475	1 874 986
Pessoal Ocupado	131 311	224 116	257 132	230 983	249 816
Tratores	791	3 786	12 291	23 162	30 745

FONTE: Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário - IBGE
 Anuário Estatístico 1986-1987.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - ÁREA COLHIDA E QUANTIDADE PRODUZIDA

DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

(1979 A 1982)

A N O	1979		1980		1981		1982	
	Área co- lhida (ha)	Produção (t)	Área co- lhida (ha)	Produção (t)	Área co- lhida (ha)	Produção (t)	Área co- lhida (ha)	Produção (t)
Culturas Temporárias								
Algodão	45.833	71.759	44.615	69.346	47.504	76.142	41.465	60.933
Amendoim	18.648	31.367	25.793	36.542	11.552	19.589	7.801	10.059
Arroz	584.719	457.131	501.333	504.212	411.973	452.233	314.996	339.315
Cana-de-açúcar	7.138	312.336	11.671	606.743	25.743	912.717	34.577	1.496.591
Feijão	33.905	24.897	60.504	23.507	40.003	16.240	50.230	24.319
Mandioca	34.781	521.715	21.030	340.090	21.480	335.525	17.985	272.989
Milho	103.068	146.474	108.584	188.396	132.005	232.636	145.436	257.902
Soja	597.918	826.705	806.559	1.322.082	77.238	1.347.447	842.561	1.537.341
Trigo	103.545	68.991	122.087	110.000	80.419	65.395	162.995	112.641
Mamona	6.140	7.260	3.386	4.128	3.580	4.274	3.120	4.041
Total:	1.535.695	2.468.635	1.705.562	3.205.046	851.497	3.452.198	1.621.166	4.116.131

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - ÁREA COLHIDA E QUANTIDADE PRODUZIDA
DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

(1983 A 1986)

A N O	1983		1984		1985		1986	
	Área co- lhida (ha)	Produção (t)	Área co- lhida (ha)	Produção (t)	Área co- lhida (ha)	Produção (t)	Área co- lhida (ha)	Produção (t)
Culturas Temporárias								
Algodão	42.887	59.522	34.424	56.922	66.619	106.317	49.955	61.151
Amendoim	5.288	7.159	1.995	2.684	2.777	4.412	2.223	2.418
Arroz	308.823	450.795	343.142	389.660	242.341	323.993	220.197	176.013
Cana-de-açúcar	34.987	1.828.222	43.398	2.678.728	50.650	3.170.806	64.080	3.983.356
Feijão	38.627	20.377	43.385	20.959	45.887	23.882	36.231	18.017
Mandioca	20.853	33.997	20.185	342.152	25.540	415.905	24.353	444.155
Milho	116.143	236.443	128.716	262.220	143.236	327.334	163.259	320.743
Soja	925.350	1.801.000	1.181.134	2.006.835	1.307.640	2.565.720	1.206.354	1.965.013
Trigo	115.224	159.365	111.115	108.775	201.017	317.644	336.039	451.820
Mamona	3.187	3.749	5.853	7.302	5.487	7.145	2.005	2.073
Total:	1.611.369	4.600.630	1.913.347	5.868.237	2.091.194	7.269.158	2.164.696	7.524.764

Segundo Gordin, já citado, "o grande crescimento das culturas de trigo e soja se devem à melhoria dos preços relativos ' destes produtos, de elas se prestarem extraordinariamente à mecanização, além de, no caso do trigo, ao desenvolvimento de novas variedades mais produtivas e adaptadas ao clima e condições meteorológicas das regiões de Dourados e Ponta Porã, e no caso da soja, a perfeita adaptação ao cerrado, o que permitiu a incorporação de terras de outras regiões do Estado, antes utilizadas apenas na pecuária principalmente no município de São Gabriel D'Oeste, a partir da década de setenta. (2)

Embora seja expressivo o desenvolvimento da exploração agrícola no Estado, no entender de Paulo Cimo, a imensa maioria das terras do Estado são destinadas à pecuária (3). A tabela 6 mostra que o efetivo dos rebanhos de 1979 a 1985 foi incrementado em aproximadamente 50%, com destaque para o rebanho bovino cuja criação é a mais significativa, ocupando o 32 lugar no país. Convém lembrar que nas atividades pecuárias é exigida pequena mão-de-obra.

A maior representatividade do setor pecuário na economia Sul-Mato-Grossense se expressa também na participação percentual na arrecadação de ICM por setor de atividade (vide tabela 7) . Até 1985 a participação do setor primário flutuava em torno dos 50% sendo superado, apenas, em 1986 pelo setor terciário.

A tabela 8 que trata da arrecadação de ICM por mi-

(2) GORDIN, João Carlos Torraca: Perfil da Economia Sul-Mato -Grossense. s/d mimeografada, p. 7

(3) CIMO, Paulo: Consideração sobre a realidade Sul-Mato-Grossense .

PECUÁRIA - EFETIVO POS REBANHOS

ANO	BOVINOS	BUBALINOS	EQJINOS	TOTAL
1979	10.020.281	52.133	199.022	10.271.436
1980	11.904.494	17.830	215.176	12.137.550
1981	12.942.859	19.957	219.228	13.182.054
1982	13.190.347	21.199	224.889	13.436.435 ¹
1983	13.472.519	23.984	230.431	13.726.934
1984	13.832.717	26.783	239.990	14.149.495
1985	14.991.356	28.793	243.957	15.264.106

FONTE: Anuário Estatístico d-? Mato Grosso do Sul - SEPLAN/MS

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NA ARRECADAÇÃO DE ICM NO ESTADO POR SETOR

SETORES	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986*
Primário	47	55	53	50	58	62	53	39
Pecuária	22	35	30	27	30	33	29	26
Agricultura	25	20	23	23	28	29	24	13
Secundário	10	12	11	11	09	10	13	13
Terciário	43	33	36	39	33	28	34	48

FONTE: SEF-MS

(*) - Vigência do Plano Cruzado

microrregião mostra que de 1979 até 1985 Campos de Vacaria e Mata de Dourados foi aquela que mais arrecadou ICM no Estado e a que menos participação obteve foi Bodoquena. Já em 1986, a microrregião Pastoral de Campo Grande assumiu a liderança na arrecadação do ICM, (38,0%) certamente pelo processo de urbanização que fez da capital, Campo Grande, o principal foco de atração, e que explica, também, a importância que assumiu o setor terciário (comércio de mercadorias, prestação de serviço, transporte e comunicação, atividades sociais, administração pública e outras atividades). Seja como for, o desempenho da economia de Mato Grosso do Sul refletido na arrecadação do ICM indica um importante e significativo crescimento, passando a ser no decorrer dos anos a base de sustentação da receita do Estado.

O processo de transformação que atingiu a agricultura e a pecuária, especialmente com a mecanização das lavouras e conseqüente expulsão do homem do campo que correspondeu, ainda, a um intenso crescimento populacional manifestado na forma de intensa urbanização, não se manifestou no entender de Cimo em ritmos e intensidades iguais. Segundo ele as mudanças foram bastante acentuadas na microrregião de **Campos de Vacaria e Mata de Dourados** sendo seguida pela microrregião **Pastoral de Campo Grande**. No tocante a concentração da propriedade fundiária na microrregião Campos de Vacaria e Mata de Dourados "a área média dos estabelecimentos rurais não passa de 206 hectares, na microrregião Pantaneais ela atinge 1.807 hectares. (4)

(4) CIMÓ, Paulo: Consideração sobre a realidade Sul-Mato-Grossense UFMS s/d, mimeografado, p. 2

ARRECAÇÃO DE ICM POR MICRORREGIÕES DE 1979 A 1986*

Microregiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986*
ALTO DO TAQUARI	133.792 (4,7)	225.095 (4,1)	773.922 (5,1)	1.758.583 (6,0)	5.431.447 (7,2)	20.730.426 (7,4)	57.477.668 (6,0)	158.595.522 (5,9)
BODOQUENA	82.068 (2,9)	125.251 (2,3)	398.370 (2,6)	742.769 (2,4)	2.261.572 (3,0)	8.037.495 (2,8)	23.833.635 (2,5)	63.624.188 (2,4)
CAMPOS DE VACARIA E MATA DE DOURADOS	1.376.121 (49,1)	2.680.830 (49,7)	6.511.457 (43,4)	11.969.359 (40,1)	28.493.464 (38,1)	115.460.003 (41,3)	405.880.657 (42,3)	985.212.116 (36,4)
PANTANAIS	235.610 (8,4)	403.949 (7,4)	1.291.200 (8,6)	2.673.010 (8,9)	5.638.481 (7,5)	18.248.218 (6,5)	57.764.147 (6,0)	212.604.141 (7,9)
PARANAÍBA	115.350 (4,1)	235.647 (4,3)	938.826 (6,2)	1.873.118 (6,2)	5.097.893 (6,8)	20.948.076 (7,5)	58.519.458 (6,1)	145.917.283 (5,3)
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	759.093 (27,1)	1.545.579 (28,6)	4.524.633 (30,1)	9.710.018 (32,5)	24.756.295 (33,1)	85.413.416 (30,9)	317.969.565 (33,1)	1.028.290.236 (38,0)
TRÊS LAGOAS	98.484 (3,5)	171.092 (3,1)	548.657 (3,6)	1.062.304 (3,5)	3.048.251 (4,0)	9.440.743 (3,3)	36.560.355 (3,8)	113.684.977 (4,2)
TOTAL	2.800.518	5.387.353	14.987.055	29.789.161	74.727.403	279.278.357	958.004.516	2.707.928.463

FONTE: Secretaria da Fazenda de Mato Grosso do Sul

(*) Vigência do plano Cruzado

Nos últimos anos tem sido experimentado um impulso nas atividades industriais, voltadas ao aproveitamento do excedente de matérias primas produzidos no setor primário. A própria localização de Mato Grosso do Sul em relação aos mercados consumidores interno e externo, bem como uma infra-estrutura de transporte, tem demonstrado ser a agro-indústria um bom campo de investimentos. Além disso, foi implantado em 1984 pelo Governo Estadual o Programa de Apoio à Indústria - Pró-Indústria - concedendo incentivos fiscais às empresas que se instalarem em território Sul-Mato-Grossense. Entre as indústrias de transformação de produtos primários o Estado possui usinas de álcool, indústrias moageiras de soja, indústrias de soja refinado, frigoríficos, laticínios, indústrias de beneficiamento de madeira, fecularias e farinheiros.

Também no setor secundário têm sido exploradas as reservas minerais do Estado como as jazidas de ferro, manganês e calcário, como já foi mencionado. A exploração das jazidas de ferro e manganês vem sendo efetuada por empresas com sede em Corumbá (Urucum Mineração S/A, Mineração Corumbaense Reunidos S/A, Ferroligas Paulista S/A, entre outros). O aproveitamento das rochas calcárias calcificadas é realizado pela Empresa Itaú de Corumbá S/A e as dolomíticas pelas Empresas Mineração Vale do Aquidauana, Calcário Bodoquena, Corumbá Calcário, entre outros, que as utiliza na produção de corretivos de solo. Olarias, areieiros, pedreiras, cerâmicas e a extração de mármore são outras atividades ligadas à extração mineral em expansão.

Como foi visto, o setor terciário apresenta grande participação na arrecadação do ICM do Estado especialmente a partir de 1966.

As atividades comerciais têm se desenvolvido ano a ano e detêm parcelas significativas da mão-de-obra nos centros urbanos. Tudo indica que a instalação de pequenas e médias empresas comerciais tem procurado acompanhar o ritmo do crescimento agropecuário e mesmo industrial. Prestação de serviços como reparação de máquinas e equipamentos, assessoria e/ou consultoria técnica, inclusive publicidade, tem sido estimulado por estes setores configurando-se portanto, como atividades de apoio. Perspectivas no setor turístico também tem sido evidenciadas dado o potencial do Estado, sobretudo do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, dado o intenso processo de urbanização, percebe-se a multiplicação de favelas nas cidades e inúmeras pessoas, sobretudo aquelas expulsas do campo, são mantidas à margem do processo produtivo, no subemprego, constituindo, ainda, uma mão-de-obra desqualificada e mal remunerada.

Em 1980, no Estado de Mato Grosso do Sul 987.169 pessoas encontravam-se na faixa etária de 10 anos ou mais constituindo, conforme conceito do IBGE, a população em idade ativa, potencialmente apta para ingressar no processo produtivo. Desse total, 50,94% representavam a população economicamente ativa (PEA) ou seja que se encontram ocupados ou procurando emprego. Entre as microrregiões os percentuais da PEA são bastante próximos, variando entre 48,63% (Pantanais) e 52,90% (Pastoril de Campo Grande), como pode¹ ser visto na tabela 9. Cabe ressaltar que 49,76% dessa população é composta por indivíduos que não estão inseridos no mercado de trabalho, ou seja, são desempregados que não pressionam o mercado de trabalho, em busca de trabalho.

Quando examinamos a distribuição da PEA por setor de atividade (tabela 10) podemos notar que, referendando a realidade sócio-econômica do Estado, 35,02% da PEA está concentrada nas ativi

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DE 10 ANOS OU MAIS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES EM 1980

Microrregiões	Total	P.E.A.	População não Economicamente Ativa	% P.E.A.
Alto Taquari	54.655	27.360	27.295	50,05%
Bodoquena	47.608	23.483	24.125	49,32%
C.Vacaria e M. de Dourados	365.395	184.904	180.491	50,60%
Pantanaais	129.950	63.196	67.754	48,63%
Paranaíba	54.659	28.080	26.579	51,37%
Pastoril de Campo Grande	279.690	147.980	131.710	52,90%
Três Lagoas	55.212	27.918	27.294	50,56%
Total do Estado	987.169	502.921	484.248	50,94%

Fonte: Censo - 1980

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Total na PEA	Atividades Agropecuárias de Extração vegetal e pesca	%	Indústria de Transformação	%
	Alto do Taquari	27.360	14.876	54.37	994	3.59
	Bodoquena	23.483	10.259	43.73	1.425	6.07
	Campos de Vacaria e Mata de Dourados	184.904	81.040	43.82	20.781	11.24
	Pantanaais	63.196	20.751	32.83	4.116	6.51
	Paranaíba	28.080	12.738	45.36	1.780	6.33
	Patoril de Campo Grande	147.930	26.754	18.07	9.644	6.51
	Três Lagoas	27.918	9.698	34.73	1.616	5.78
	Total	502.921	176.126	35.02	40.346	8.02

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETOR DE ATIVIDADE. SEGUNDO AS MICRORREGIÕES DE MS - 1980 (Cont.)

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Total na PEA	Indústria de Construção	Z	Outras Atividades Industriais	Z
Alto do Taquari		27.360	1.678	6.13	308	1.12
Bodoquena		23.483	1.431	6.09	148	0.63
Campos de Vacaria e Mata de Dourados		184.904	10.704	5.78	1.004	0.54
Pantanaais		63.196	4.594	7.26	1.332	2.10
Paranaíba		28.030	2.238	7.97	173	0.61
Pastoril de Campo Grande		147.980	18.183	12.28	2.208	1.49
Três Lagoas		27.918	2.450	8.77	492	1.76
Total		502.921	41.278	8.20	5.665	1.12

FONTE: Censo 1980

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Total na PEA	Comércio de Mercadorias	%	Transportes e Comunicação	%
	Alto do Taquari	27.350	1.974	7.21	755	2.75
	Bodoquena	23.483	1.600	6.81	488	2.07
	Campos de Vacaria e Mata de Dourados	184.904	6.038	3.26	6.126	3.31
	Pantaneais	63.196	5.559	8.79	3.485	5.51
	Paranaíba	28.080	2.073	7.38	784	2.79
	Pastoril de Campo Grande	147.980	19.257	13.01	7.585	5.12
	Três Lagoas	27.918	2.315	8.29	1.404	5.02
	Total	502.921	38.816	7.71	20.627	4.10

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Total na PEA	Prestação de Serviço	%	Atividades Sociais	%
Alto do Taquari		27.360	3.831	14.00	994	3.63
Bodoquena		23.483	3.991	16.99	1.142	4.86
Campos de Vacaria e Mata de Dourados		184.904	27.328	14.77	7.700	4.15
Pantaneais		63.136	11.672	18.46	3.796	6.00
Paranaíba		28.080	5.041	17.95	1.444	5.14
Pastoril de Campo Grande		147.980	34.227	23.12	10.695	7.22
Três Lagoas		27.918	5.459	19.55	18.97	6.79
Total		502.921	91.549	18.20	27.668	5.50

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Total na PEA	Administração Pública	%	Outras Atividades	%
Alto do Taquari		27.360	912	3.33	518	1.89
Bodoquena		23.483	1.609	6.85	966	4.11
Campos de Vacaria e Mata de Dourados		184.904	6.237	3.37	5.369	2.90
Pantaneais		63.196	5.071	8.02	1.735	2.74
Paranaíba		23.080	583	2.07	735	2.61
Pastoril de Campo Grande		147.930	12.057	8.14	5.705	3.85
Três Lagoas		27.918	1.349	4.83	846	3.03
Total		502.921	27.818	5.53	15.874	3.15

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Procurando Trabalho	%
Alto do Taquari		530	1.93
Bodoquena		414	1.76
Campos de Vacaria e Mata de Dourados		2.577	1.39
Pantaneais		1.085	1.71
Paranaíba		491	1.74
Pastoril de Campo Grande		1.665	1.12
Três Lagoas		392	1.40
Total		7.154	1.42

dades agropecuárias, de extração vegetal e pesca, seguidos pelas atividades: Prestação de Serviços (18,20%), Comércio de Mercadorias (7,71%) Administração Pública (5,53%) no setor terciário e no secundário, (8,2%) para a Indústria de Transformação. No setor primário* se destacam as microrregiões: Alto do Taquari (54,37%); Paranaíba (45,36%) e Campo de Vacaria e Mata de Dourados (43,82%). A microrregião Pastoril de Campo Grande se destaca na prestação de Serviço (23,12%), comércio de mercadorias (13,01%) e administração pública (8,14%). Na Indústria de Transformação se destaca Campos de Vacaria e Mata de Dourados (11,24%) e na Indústria de Construção, Pastoril de Campo Grande (12,28%).

Com bases nesses dados e levando-se em consideração o setor econômico, pode-se perceber na tabela 11 que já em 1980 o setor terciário utilizava 46,87% da população ocupada. Em 1985 essa tendência se manteve, mas, de qualquer forma, o quadro é significativamente alterado: enquanto o setor primário em 1980 ocupava 35,52% da população ocupada; em 1985 passa a 30,66% e o setor terciário passa a contar com 53,58%. Considerando-se que o setor secundário manteve percentuais próximos nesse cinco anos, os dados parecem reafirmar a ideia de que continua em marcha o êxodo rural, a expulsão do homem do campo que busca nas cidades melhores condições de vida e que, muitas vezes, correspondem a última opção de sobrevivência.

No entanto, como já foi dito, não são tão grandes as oportunidades de emprego nas cidades. Quando essa população não é obrigada a enfrentar o desemprego, o subemprego e a marginalidade, são inseridos no mercado de trabalho recebendo baixos salários. Como podem ver na tabela 12 no setor terciário 29,4% da PEA recebiam'

Microrregiões	PEA/Setor de Atividade	Procurando Trabalho	%
Alto do Taquari		530	1.93
Bodoquena		414	1.76
Campos de Vacaria e Mata de Dourados		2.577	1.39
Pantaneais		1.085	1.71
Paranaíba		491	1.74
Pastoril de Campo Grande		1.665	1.12
Três Lagoas		392	1.40
Total		7.154	1.42

dades agropecuárias, de extração vegetal e pesca, seguidos pelas atividades: Prestação de Serviços (18,20%), Comércio de Mercadorias (7,71%) Administração Pública (5,53%) no setor terciário e no secundário, (8,2%) para a Indústria de Transformação. No setor primário se destacam as microrregiões: Alto do Taquari (54,37%); Paranaíba (45,36%) e Campo de Vacaria e Mata de Dourados (43,82%). A microrregião Pastoril de Campo Grande se destaca na prestação de Serviço (23,12%), comércio de mercadorias (13,01%) e administração pública (8,14%). Na Indústria de Transformação se destaca Campos de Vacaria e Mata de Dourados (11,24%) e na Indústria de Construção, Pastoril de Campo Grande (12,28%).

Com bases nesses dados e levando-se em consideração o setor econômico, pode-se perceber na tabela 11 que já em 1980 o setor terciário utilizava 46,87% da população ocupada. Em 1985 essa tendência se manteve, mas, de qualquer forma, o quadro é significativamente alterado: enquanto o setor primário em 1980 ocupava 35,52% da população ocupada; em 1985 passa a 30,66% e o setor terciário passa a contar com 53,58%. Considerando-se que o setor secundário manteve percentuais próximos nesse cinco anos, os dados parecem reafirmar a ideia de que continua em marcha o êxodo rural, a expulsão do homem do campo que busca nas cidades melhores condições de vida e que, muitas vezes, correspondem a última opção de sobrevivência.

No entanto, como já foi dito, não são tão grandes as oportunidades de emprego nas cidades. Quando essa população não é obrigada a enfrentar o desemprego, o subemprego e a marginalidade, são inseridos no mercado de trabalho recebendo baixos salários. Como podem ver na tabela 12 no setor terciário 29,4% da PEA recebiam

POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR ECONÓMICO

Setor Económico	Ano- 1980	%	Ano- 1985	%
Primário	176.126	35.52	198.447	30.65
Secundário	87.289	17.61	102.099	15.77
Terciário	232.352	46.87	346.858	53.58
Total	495.767	100	647.404	100

FONTE: Anuário Estatístico de Mato Grosso do Sul. SEPLAN/M3

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS POR SETOR DE ATIVIDADE = 1985

FAIXAS DE SALÁRIO	S E T O R E S D E A T I V I D A D E S		
	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO
Até 2 salários mínimos	18,1	9,2	29,4
2 — 5 salários mínimos	4,9	4,8	12,7
5 — 10 salários mínimos	1,7	1,0	5,6
10 — salários mínimos	1,4	0,5	3,7
Sem rendimento	4,4	0,3	2,1
Sem declaração	0,1	-	0,1
Total	30,6	15,8	53,6

FONTE: PNAD - IBGE - 1985 - SEPLAN/FIPLAN-MS

em 1985 até 2 salários mínimos. Nessa faixa salarial encontra-se •
56,796 das pessoas ocupadas o que significa que o rendimento médio •
mensal da PEA é muito baixo. Apenas 5,6% da PEA recebiam rendimen -
tos acima de 10 salários mínimos que é um percentual menor do que»
o daqueles que não têm rendimento 6,8%.

Assim, quanto maior o rendimento médio mensal, menor
é a proporção da população que participa da renda. Em outras pala -
vas, isto evidencia a alta concentração de renda nas mãos de uma '
reduzida parcela da população, consequência lógica da concentração'
da propriedade, como foi mostrado.

Na tabela 13 pode-se perceber que o rendimento men-
sal da PEA varia segundo a situação do domicílio sendo que na ~zona
rural, 63,8% recebem até 2 salários mínimos e 14,6 não têm rendimen
to ou recebem apenas benefícios. Reforçando nossa análise sobre a '
concentração dos meios de produção, na tabela 14 verificamos que '
69.31% das pessoas ocupadas são empregadas, 19,65% trabalham por '
conta própria e 4,37% são empregadores. Quanto ao setor económico é
o primário que detém o maior percentual de empregados; o secundário
o maior percentual de empregados e o terciário o maior percentual •
de pessoas que trabalham por conta própria.

Em síntese, para a análise subsequente, convém regis
trar:

- a economia do Estado tem como alicerce as ativida-
des agropecuárias

- um grande crescimento populacional ocorreu durante
as décadas de 50 e 60, manifestando-se sob a forma de intensa urba-
nização

- a crescente urbanização se deve ao crescimento ve-
getativo mas, sobretudo, aos fluxos migratórios intra e inter esta-

PERCENTUAL DAS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO

MENSAL E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL EM 1985

CLASSES DE RENDIMENTO	P. E. A.		
	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO		
	U	R	TOTAL
Até 2 salários mínimos	52.1	63.8	54.6
2 1 -5 salários mínimos	25.1	16.0	22.6
5 1 -10 salários mínimos	10.1	3.5	8.3
10 1 salários mínimos	7.1	1.9	5.7
Sem rendimento (1)	6.4	14.6	8.6
Sem declaração	0.2	0.1	0.1

FONTES: PNA3/IBGE

(1) - Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

PESSOAS OCUPADAS, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, SEGUNDO SETOR ECONÓMICO EM MATO GROSSO DO SUL - 1985

S E T O R	P E S S O A S O C U P A D A S						
	TOTAL	%	P O S I Ç Ã O N A O C U P A Ç Ã O				Sem declaração
			Empregados	Conta Própria	Empregadores	Não remunerados	
PRIMÁRIO	30.66% (198.447)		60.31% (119.677)	19.58% (38.865)	5.79% (11.488)	14.32% (28.417)	—
SECUNDÁRIO	15.77% (102.099)		75.68% (77.268)	18.29% (18.673)	4.25% (4.337)	1.78 (1.821)	—
TERCIÁRIO	53.58% (346.858)		72.59% (251.780)	20.08% (69.659)	3.60% (12.476)	3.73% (12.943)	—
TOTAL	(647.404)		(448.725)	(127.197)	(28.301)	(43.181)	—

FONTE: PNAD - IBGE - 1985

dual sobre os quais não há dados atualizados e disponíveis.

- tudo indica que os fluxos migratórios são consequência da concentração da propriedade e da mecanização da lavoura.

- a concentração da população nas cidades e a expulsão do homem do campo resultam em duas realidades completamente distintas: a da zona urbana e a da zona rural.

- nas microrregiões de Campos de Vacaria e Mata de Dourados e Pastoril de Campo Grande este processo de transformação das formas de produção foi mais acentuado.

- em 1980 quase 50% da população ativa encontra-se desempregada

- em 1985 o setor terciário abrigou o maior percentual da população ocupada (53,58%) dado o intenso processo de urbanização

- o rendimento médio mensal da população economicamente ativa (PEA) é muito abaixo: 56,7% das pessoas ocupadas recebem até dois salários mínimos

- é possível que a ausência de oportunidades reais de emprego nas cidades, condicionando o desemprego, o subemprego e a marginalidade, implemente ainda mais a mobilidade interestadual da população.

II PARTE

ANALISE DOS DADOS EDUCACIONAIS

ASPECTOS EDUCACIONAIS GLOBAIS DO I GRAU - 1979 a 1986

ACESSIBILIDADE AO SISTEMA

Saber ler e escrever têm sido consideradas as condições mínimas e necessárias para o acesso à informação sistematizada e para a garantia dos direitos e deveres da cidadania. Em 1985, conforme pode ser notado na tabela 1, 21,4% da população de cinco anos ou mais no Estado de Mato Grosso do Sul não possuíam essas condições. Lembrando a análise anterior, é conveniente registrar que na zona urbana 18,0% eram analfabetas e 31,0% na zona rural.

Causa surpresa, no entanto, constatar que 20,0% da população de 07 a 14 anos, na faixa obrigatória de escolarização, não tenha sido ensinada a ler e escrever. Novamente a zona rural com 35,8% de crianças em idade escolar, não alfabetizada demonstra que o incentivo à democratização e a universalização do ensino não tem sido suficiente para superar este problema social.

Na maioria dos planos educacionais nas últimas décadas o objetivo constante tem sido garantir o acesso à escola à todo cidadão, especialmente, a população na faixa etária dos 07 a 14 anos.

Analisando a tabela 2 que mostra as taxas de acesso da população de 07 anos à escola no Estado e nas microrregiões, num primeiro momento, pode causar estranheza aos educadores o fato deste objetivo estar bem próximo de ser alcançado. Afinal, em 1986 83,02% da população de 07 anos do Estado estaria na escola. Porém, uma avaliação mais vigorosa vai mostrar que na zona rural aproximadamente 57% da população de 07 anos não tem acesso à escola e o aparente sucesso deste objetivo na zona urbana, mera ilusão. Isto porque, tudo indica, a população de 07 anos, calculada com base nos dados censitários de 1980, foi subestimada. Exemplos evidentes desse "erro" estatístico são as taxas de acesso em 1986 nas zonas urbanas

ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO EM 1985

ESTADO DE MS SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO % DE 5 ANOS OU MAIS	POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS	ALFABETIZAÇÃO DE 7 a 14 ANOS %
U R B A N A	1.012.090	831.065 (82,1)	217.915	188.268 (86,4)
R U R A L	365.663	252.335 (69,0)	91.075	58.477 (64,2)
T O T A L	1.377.753	1.083.399 (78,6)	308.990	246.745 (80,0)

FONTE: Anuário Estatístico/MS de 1986/1937

MICRORREGIAO	POP. AOS 7 ANOS			MAT. TOTAL AOS 7 ANOS			TAXA DE ACESSO %		
PANTANAIS	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	3.260	1.857	5.117	2.452	554	3.006	75.21	29.83	58.7
1980	3.306	1.790	5.096	2.684	550	3.234	81.18	30.72	63.4
1981	3.380	1.785	5.165	2.734	548	3.282	80.88	30.70	63.5
1982	3.492	1.767	5.259	2.997	388	3.385	85.82	21.95	64.3
1983	3.593	1.750	5.343	3.099	555	3.654	86.25	31.71	68.3
1984	3.591	1.738	5.429	3.192	437	3.679	88.88	28.02	67.7
1985	3.801	1.717	5.518	3.411	614	4.025	89.73	35.76	72.9
1986	3.906	1.700	5.606	3.804	584	4.388	97.38	34.35	73.2
ALTO DO TAQUARI	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	1.110	1.052	2.162	774	208	982	69.72	19.77	45.42
1980	1.185	1.037	2.222	846	204	1.050	71.39	19.67	47.25
1981	1.255	989	2.244	1.039	196	1.235	82.78	19.81	55.03
1982	1.306	971	2.227	1.090	229	1.319	83.46	23.58	59.22
1983	1.358	965	2.323	1.133	202	1.335	83.43	20.93	57.46
1984	1.409	958	2.367	1.235	274	1.509	87.65	28.60	63.73
1985	1.466	943	2.409	1.063	266	1.329	72.51	28.20	55.16
1986	1.520	927	2.447	1.439	237	1.726	97.96	25.56	70.53
PARANÁIBA	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	1.090	747	1.837	810	395	1.205	74.31	52.87	65.59
1980	1.223	703	1.926	857	391	1.248	70.07	55.61	64.79
1981	1.230	700	1.930	1.014	238	1.302	82.43	41.14	67.46
1982	1.255	694	1.949	1.023	279	1.302	81.51	40.20	66.80
1983	1.292	637	1.979	1.195	308	1.503	92.49	44.83	75.94
1984	1.327	682	2.009	1.361	316	1.677	102.56	46.33	83.47
1985	1.366	674	2.040	1.315	305	1.620	96.26	45.25	79.41
1986	1.403	668	2.071	1.359	328	1.687	96.86	49.10	81.45

MICRORREGIÃO	POP. AOS 7 ANOS			MAT. TOTAL AOS 7 ANOS			TAXA DE ACESSO %		
BODOQUENA	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	1.059	775	1.834	755	229	984	71.29	29.54	53.6
1980	1.082	763	1.845	800	211	1.011	73.93	27.65	54.7'
1931	1.101	761	1.862	901	206	1.107	81.83	27.06	59.4'
1982	1.138	754	1.892	818	184	1.002	71.88	24.40	52.9'
1983	1.175	747	1.922	847	200	1.047	72.03	26.77	54.4
1934	1.212	741	1.953	1.000	203	1.203	82.50	23.07	61.8']
1985	1.253	732	1.985	1.106	331	1.437	88.26	45.21	72.39'
1936	1.292	725	2.017	1.214	384	1.598	93.96	52.96	19.2':
MRH PASTORIL DE CAMPO GRANDE	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	7.913	1.672	9.535	4.199	529	4.728	53.06	31.63	49.32'
1980	8.019	1.655	9.674	4.684	555	5.239	58.41	33.53	54.15.
1981	8.178	1.651	9.829	5.753	700	6.453	70.34	42.39	65.65
1982	8.352	1.635	9.987	6.386	542	6.928	76.46	33.14	67.37
1983	8.527	1.620	10.147	7.423	408	7.831	87.05	25.18	77.17
1984	8.703	1.608	10.311	8.354	464	8.818	95.98	28.85	85.52
1985	8.890	1.539	10.479	9.770	474	10.244	109.89	29.83	97.75
1936	9.074	1.574	10.648	10.448	460	10.908	115.14	29.22	102.44
MRH TRÊS LAGOAS	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	1.203	619	1.822	102.90	248	1.436	12.33	40.06	81.55
1980	1.300	598	1.898	1.187	212	1.399	91.30	35.45	73.70'
1981	1.305	595	1.900	1.184	137	1.321	90.72	23.02	69.52
1982	1.341	590	1.981	1.184	138	1.322	88.29	21.69	68.46 j
1983	1.378	584	1.962	1.288	131	1.419	93.46	22.43	72.32
1984	1.414	580	1.994	1.435	193	1.628	101.48	33.27	81.64
1985	1.453	573	2.026	1.415	184	1.599	97.38	32.11	78.92
1986	1.491	567	2.058	1.654	264	1.918	110.93	46.56	93.19

MICRORREGIÃO	POP.AOS 7 ANOS			MAT.	TOTAL AOS 7 ANOS			TAXA DE ACESSO %		
	U	R	TOTAL		U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
MRH CAMPOS DE VACARIA E MATA DE DOURADOS										
1979	7.906	6.998	14.904	5.719	3.515	9.234	72.33	50.22	61.9	
1980	8.284	6.741	15.025	6.126	3.251	9.377	73.94	43.22	62.4	
1931	8.596	6.724	15.320	6.365	3.132	9.497	74.04	46.57	61.91	
1982	8.907	6.660	15.567	7.137	3.566	10.703	80.12	98.58	68.75	
1983	9.223	6.596	15.819	8.090	3.364	11.454	87.71	51	72.40!	
1984	9.523	6.549	16.072	8.566	3.018	11.584	89.95	46.08	72.07	
1985	9.865	6.469	16.334	8.695	2.853	11.553	88.13	44.17	70.72'	
1986	10.591	6.007	16.598	9.171	3.014	12.185	86.59	50.17	73.41'	
TOTAL DO ESTADO	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	
1979	23.541	13.720	37.261	15.947	5.678	21.625	67.74	41.38	53.03	
1930	24.399	13.237	37.686	17.184	5.374	22.558	70.42	40.44	59.85	
1981	25.045	13.205	38.250	13.990	5.207	24.197	75.82	39.43	63.26'	
1982	25.791	13.071	33.812	20.635	5.326	25.961	80.00	40.74	66.88	
1983	26.546	12.949	39.495	23.075	5.168	23.243	86.92	39.91	71.51	
1934	27.179	12.856	40.135	25.143	4.960	30.133	92.50	33.58	75.00	
1935.	28.073	12.697	40.791	26.775	5.032	31.807	95.37	39.63	77.97•	
1986	29.298	12.168	41.445	29.139	5.271	34.410	99,45	43.31	83.02	
	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	

das microrregiões Pastoril de Campo Grande (115,14%) e Três Lagoas (110,93%). Nas demais microrregiões as taxas estão bem próximas do ideal.

O mesmo pode ser notado na tabela 3 que mostra as taxas de escolarização em que microrregiões de Alto do Taquari, Paranaíba e Pastoril de Campo Grande, na série histórica de 1979 a 1986, elas ultrapassaram cem por cento, sendo assim, o déficit de escolaridade nulo."

Como mostramos, a falta de dados sobre a mobilidade da população no Estado de Mato Grosso do Sul tem sido um empecilho à análise da ocorrência de um crescente processo de urbanização e êxodo rural apenas, inferida. O grande e mal analisado fluxo migratório e as estimativas populacionais aquém da realidade, ao menos na zona urbana (uma vez que pode se aventar a possibilidade de que na zona rural essas estimativas sejam feitas além da realidade), podem, ainda, forjar uma situação passível de ser manipulada intencionalmente ou não para fins políticos ou de quaisquer outras ordens.

Seja como for a observação das tabelas 2 e 3 apontam para:

- uma diferença acentuada entre os dados referentes a zona urbana e rural.

- as taxas de acesso na zona rural na série histórica de 1979 a 1986, em todas as microrregiões, raras vezes alcançam o índice de 50%.

- embora sejam percebidos flutuações, o acesso da população de 07 anos à escola tem crescido progressivamente no transcorrer dos anos.

- o baixo nível de acesso à escola na zona rural pode ser explicado entre outras coisas: grandes distâncias entre residência e escola; falta de meios de transporte para a locomoção; pequeno número de escolas; ingresso precoce das crianças no processo produtivo para auxiliar no rendimento familiar; afastamento ou aban

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

TABELA 03

MICRORREGIÃO	Pop. de 7 a 14 anos			Mat. Total de 7 a 14 anos			Taxa de Escolarização %		
	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
PANTANAIS	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	25.446	11.942	37.388	22.510	5.773	28.283	88,46	48,34	75.5
1980	25.928	11.541	37.469	24.651	4.329	28.930	95.07	37.50	77.3
1981	26.830	11.256	38.036	25.633	3.940	29.573	95.53	35.00	77.6
1982	27.553	10.932	33.535	26.393	4.156	30.554	95.80	37.84	79.2
1983	28.321	10.714	39.035	26.880	4.329	31.209	94.91	40.40	79.9
1984	29.029	10.453	39.482	26.956	4.248	31.234	92.85	40.63	72.0
1985	29.793	10.197	39.990	27.532	5.155	32.697	92.41	50.65	81.7
1986	30.555	9.948	40.503	29.978	4.359	34.337	98.11	43.81	84.;
ALTO DO TAQUARI	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	8.393	7.280	15.673	7.852	2.339	10.191	93.55	32.12	65.0
1980	9.137	7.842	16.979	8.233	2.640	10.923	93.65	33.66	64.
1981	9.711	7.648	17.359	9.817	2.251	12.068	101.09	29.43	69
1982	10.259	7.461	17.740	10.635	2.483	13.123	103.66	38.34	73.9
1983	10.852	7.279	18.131	11.196	2.291	13.487	103.16	31.47	74.3
1984	11.429	7.101	13.530	11.502	2.324	13.826	103.63	32.72	74.6
1985	12.009	6.923	18.937	11.696	2.209	11.705	97.39	31.88	61.
1986	12.595	6.759	19.354	12.829	1.991	14.820	101.85	19.45	75.
PARANAÍBA	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	9.390	5.291	14.681	8.305	2.793	11.098	83.44	52.78	75.:
1980	9.074	5.003	14.077	8.856	2.624	11.480	97.59	52.44	81
1981	9.381	5.105	14.486	9.526	2.113	11.644	101.54	41.48	80.:
1982	9.619	4.980	14.599	10.058	2.059	12.117	104.56	41.34	82.1
1983	10.061	4.859	14.920	10.249	2.197	12.446	101.86	45.21	83
1984	10.509	4.740	15.249	13.462	2.172	12.634	99.55	45.82	82.8
1985	10.959	4.625	15.584	10.486	2.027	12.513	95.68	43.82	80
1986	11.415	4.512	15.927	10.442	2.266	12.708	91.47	50.22	79.1

MICRORREGIÃO	POP. De 7 A 14 ANOS			MAT. TOTAL De 7 A 14 ANOS			TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
BODOQUENA									
1979	9.123	5.125	14.248	8.002	1.930	9.932	87.71	37.65	69.
1980	9.169	5.104	14.273	8.661	2.234	10.895	94.45	43.76	76.;
1981	9.436	5.098	14.534	8.969	2.017	10.936	95.05	39.56	75
1982	9.711	5.071	14.789	8.902	1.892	10.794	91.60	37.31	72.
1983	10.038	4.998	15.036	8.372	1.813	10.187	83.40	36.31	67.:
1984	10.326	4.827	15.153	9.811	1.809	11.620	95.01	37.47	76.
1985	10.723	4.709	15.432	9.766	2.375	12.141	91.07	50.43	78.6
1986	11.150	4.594	15.744	10.523	3.141	13.669	94.42	68.37	86.8
ASTORIL CAMPO GRANDE	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	57.619	11.621	69.240	48.056	4.294	52.350	83.40	36.95	75.60
1980	60.689	11.460	72.149	54.321	4.316	58.637	89.50	37.66	81.2
1981	62.960	10.412	73.328	58.464	4.039	62.503	92.85	38.79	85.2:
1982	64.827	10.313	75.140	62.692	4.218	66.910	96.70	40.89	89.04
1983	66.722	9.868	76.590	67.723	3.502	71.225	101.50	35.48	92.99
1984	68.648	9.627	78.275	71.466	3.413	74.879	104.10	35.45	93.66
1985.	70.604	9.393	79.997	76.381	3.996	80.377	108.18	42.54	100.4:
1986	72.593	9.164	81.757	81.205	3.780	84.985	111.86	41.24	103.94
TRÊS LAGOAS	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	10.707	4.234	14.941	9.800	1.630	11.430	91.52	38.49	76.56
1980	10.834	4.196	15.030	10.139	1.266	11.405	93.58	30.17	75.88
1981	10.915	4.155	15.070	10.458	878	11.336	95.81	21.13	75.22
1982	11.196	4.116	15.312	10.437	1.055	11.492	93.22	25.63	75.05
1983	11.483	4.076	15.559	10.861	868	11.729	94.58	21.29	75.3=
1984	11.771	4.033	15.809	11.196	1.321	12.517	95.11	32.71	79.17
1985	12.069	3.998	16.067	11.117	1.304	12.421	92.11	32.61	77.3C
1986	12.366	3.960	16.326	11.948	1.146	13.094	96.61	28.93	80.2(i

MICRORREGIÃO	POP. DE 7 A 4 ANOS			MAT. TOTAL DE 7 a 14 ANOS			TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO %		
	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1. V. MATA DE DOURADOS									
1979	60.40	50.951	111.358	58.830	29.325	88.155	97.38	57.55	79.
1980	65.948	50.901	116.849	63.547	27.021	90.568	96.35	53.08	77.
1981	69.742	49.691	119.433	66.747	26.636	93.333	95.70	53.60	78.1
1982	73.581	48.479	122.060	69.821	26.721	96.542	94.88	55.11	79.0
1983	77.450	47.295	124.745	72.214	23.693	95.907	93.23	50.09	76.8
1984	81.347	46.142	127.439	72.738	22.843	95.581	89.41	49.50	74.9
1985	85.278	45.016	130.294	71.740	21.969	93.709	84.12	48.80	71.9
1986	89.243	43.917	133.160	76.033	21.947	97.935	85.20	49.97	73.5
TOTAL DO ESTADO	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL
1979	181.085	95.444	277.529	163.355	48.084	211.439	90.20	49.85	76.18
1980	190.779	96.047	286.825	178.458	44.430	222.888	93.54	46.25	77.70
1981	198.975	93.365	292.296	139.614	41.879	231.493	95.29	44.85	79.19
1982	206.753	91.402	298.175	198.943	42.589	241.532	96.22	46.59	81.0
1983	214.927	89.039	304.016	207.495	33.695	246.190	96.54	43.43	80.9
1984	223.059	86.928	309.987	214.131	33.130	252.261	95.99	43.86	81.37
1985	231.435	84.866	316.301	216.518	39.045	255.563	93.55	46.00	80.79
1986	239.917	82.854	322.771	232.968	33.633	271.598	97.10	46.62	84.14
	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL	U	R	TOTAL

dono da escola em épocas de plantio e colheita; falta de atenção por parte das autoridades.

- no total do Estado os índices de acesso foram em 1979, 58,096, atingindo em 1986, 83,02%, ressaltando-se o mascaramento da situação na zona rural.

- as taxas de escolarização no Estado foram em 1979, 76,1896, atingindo em 1986, 84,14%

- em todas as microrregiões, na zona urbana e na série histórica de 1979 a 1986 a taxa de escolarização foi sempre superior a 80%. Desta maneira o déficit de escolarização é inferior a 20%. Convém lembrar, novamente, a subestimação da população na zona urbana.

SELETIVIDADE DO SISTEMA

As tabelas 4 a 19 tratam da evolução da matrícula no período de 1979/86 no Estado de Mato Grosso do Sul e microrregiões homogêneas. Desta feita achou-se por bem desmembrar a análise de duas realidades distintas: urbana e rural.

Horizontalmente é possível perceber o fluxo da matrícula inicial na 1ª série para as séries seguintes de ano a ano, como também a evasão e reprovação em determinada série, responsáveis pela seletividade escolar no Estado sob a forma de afunilamento do ensino de I Grau.

Verticalmente é possível observar a expansão ou situação das oportunidades de acesso à 1ª série através da matrícula, bem como variação nos índices de aprovação e evasão. A título de ilustração da mobilidade populacional apresentamos o número absoluto dos alunos afastados por transferência junto à cada tabela uma análise da coorte aparente e sua representação gráfica permitem uma visão mais clara do processo de seletividade.

No total do Estado (urbano) a coorte 1979/86 mostra que de cada 100 crianças que iniciaram a 1ª série em 1979, apenas 22 concluíram a 8ª série em 1986. Destas mesmas 100 crianças 72 ingressaram na 2ª série e 79 matricularam-se na 5ª série. Pode-se perceber na representação gráfica da coorte que a matrícula na 5ª série é maior que nas 2ª, 3ª e 4ª séries. No entanto, se em relação à matrícula há dois afunilamentos na pirâmide escolar, um de 1ª a 4ª série e outro de 5ª a 8ª série, provocado pelo "inchaço" da matrícula na 5ª série (que é explicado, entre outros avisos, pela demanda de alunos oriundos da zona rural e cursos supletivos), em relação à aprovação o afunilamento é único. Em outras palavras, apesar do "inchaço" os índices de evasão e reprovação são crescentes e progressivos.

Considerando a evolução da matrícula de 1982/86 no Estado (urbano) de 1ª a 5ª série, não se nota significativa alteração deste quadro a não ser o pequeno aumento de matrículas da 3ª para a 4ª série.

Quanto ao acesso da criança à 1ª série a tendência geral é do aumento de oportunidades embora de 1983 a 1984 tenha ocorrido uma perda de mais de 1.600 matrículas. As taxas de evasão na 1ª série flutuam de 18% a 20% de 1979 a 1984, chegando a 16% em 1985 e 1986. As taxas de aprovação variam de 68% a 71%. Tanto as taxas de evasão como as de reprovação na 1ª série, com poucas exceções, só são superadas pelas da 5ª série. Nesta série a evasão é alta apresentando variação de 22% a 25%. Com taxas de aprovação de 60% a 63%, as taxas de reprovação variam, respectivamente, de 40% a 37% (tabela 4)

Na microrregião Pantanais (urbana) a coorte 1979/86 mostra que de cada 100 crianças que iniciaram a 1ª série em 1979, 18 concluíram a 8ª série em 1986; 72 matricularam-se na 2ª série e 73 na 5ª série.

INDICADOR	SÉRIE/ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
		1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial		53.023	38.194	32.534	27.771	41.898	27.337	20.770	17.149
Mat. Final		42.512	32.973	28.665	24.697	31.121	21.029	16.674	13.777
Afast. Abandono(EVASÃO)		10.342/20%	4.416/12%	3.355/10%	2.679/10%	9.591/23%	5.884/22%	3.740/18%	3.037/18%
Afast. Transferência		4.257	3.191	2.637	1.997	3.087	2.038	1.658	2.004
Aprovados		29.769/70%	26.633/81%	24.504/85%	21.190/86%	18.798/60%	15.245/72%	13.284/80%	11.892/86%
Reprovados		12.743	6.340	4.161	3.507	12.323	5.784	3.320	1.885
		1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial		55.687	41.385	34.617	29.617	43.921	28.415	21.911	
Mat. Final		45.220	35.659	30.358	25.866	32.418	22.715	17.318	
Afast. Abandono(EVASÃO)		10.309/19%	4.813/12%	3.795/11%	2.611/9%	10.761/25%	5.318/19%	4.107/19%	
Afast. Transferência		4.410	3.702	2.659	2.487	3.189	2.019	2.434	
Aprovados		32.230/71%	28.546/80%	24.913/82%	22.073/85%	19.719/61%	16.486/73%	13.719/79%	
Reprovados		12.990	7.113	5.445	3.793	12.699	6.229	3.599	
		1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial		55.662	40.746	34.396	28.661	43.764	30.003		
Mat. Final		44.181	35.138	29.729	15.487	33.529	23.325		
Afast. Abandono(EVASÃO)		10.991/20%	4.942/12%	3.424/10%	2.727/10%	9.588/22%	6.174/21%		
Afast. Transferência		4.780	3.407	3.157	2.607	3.353	2.404		
Aprovados		30.677/69%	26.629/76%	18.974/64%	21.584/85%	21.226/63%	16.748/72%		
Reprovados		13.504	8.509	5.755	3.903	12.303	6.577		
		1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial		60.335	43.293	36.284	39.340	46.522			
Mat. Final		48.294	37.388	31.641	27.907	34.837			
Afast. Abandono(EVASÃO)		11.464/19%	4.541/10%	3.772/10%	2.470/6%	10.676/23%			
Afast. Transferência		4.687	4.228	3.497	2.519	3.757			
Aprovados		31.772/66%	28.773/77%	26.203/83%	23.785/85%	21.806/63%			
Reprovados		16.522	8.615	5.438	4.122	13.031			

INDICADOR	SÉRIE/ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
		1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial		63.288	45.720	37.787	32.730				
Mat. Final		50.109	39.492	33.994	29.459				
Afast. Abandono(EVASÃO)		11.427/18%	4.935/11%	3.369/9%	2.430/7%				
Afast. Transferência		5.553	4.682	3.354	2.992				
Aprovados		34.158/68%	30.762/78%	27.616/81%	24.724/84%				
Reprovados		15.951	8.730	6.378	4.735				
		1984	1985	1986					
Mat. Inicial		61.662	45.732	40.899					
Mat. Final		48.992	40.469	36.095					
Afast. Abandono(EVASÃO)		11.674/19%	4.303/9%	3.384/8%					
Afast. Transferência		5.704	4.466	3.888					
Aprovados		33.970/69%	31.829/79%	29.079/81%					
Reprovados		15.022	8.640	7.016					
		1985	1986						
Mat. Inicial		61.722	49.213						
Mat. Final		50.979	43.713						
Afast. Abandono(EVASÃO)		9.873/16%	4.086/8%						
Afast. Transferência		5.477	5.138						
Aprovados		36.092/71%	33.997/76%						
Reprovados		14.887	9.706						
		1986							
Mat. Inicial		65.013							
Mat. Final		53.357							
Afast. Abandono(EVASÃO)		10.150/16%							
Afast. Transferência		6.123							
Aprovados		36.818/69%							
Reprovados		16.539							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU(1ª A 8ª SÉRIE)
DO ESTADO DE MS - URBANA

1979/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	80	56
1980	2ª	72	62	50
1981	3ª	61	54	46
1982	4ª	52	47	40
1983	5ª	79	59	35
1984	6ª	52	40	29
1985	7ª	39	31	25
1986	8ª	32	26	22

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU(1ª A 5ª SÉRIE)
DO ESTADO DE MS - URBANA

1982/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	80	53
1983	2ª	72	62	48
1984	3ª	60	52	43
1985	4ª	62	46	39
1986	5ª	77	58	36

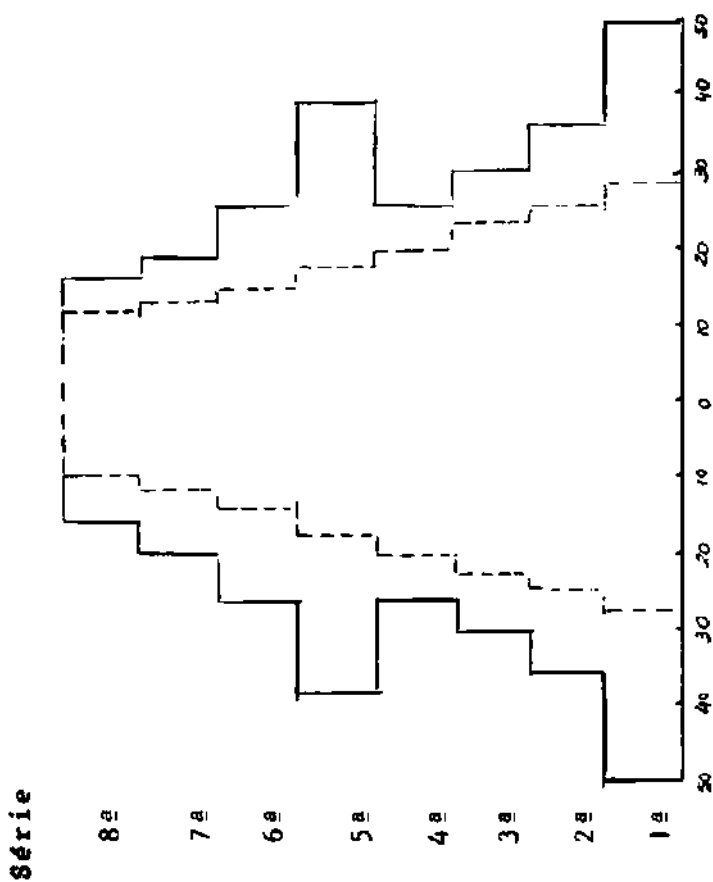
PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - URBANA

Período - 1979/1986

1982/1986

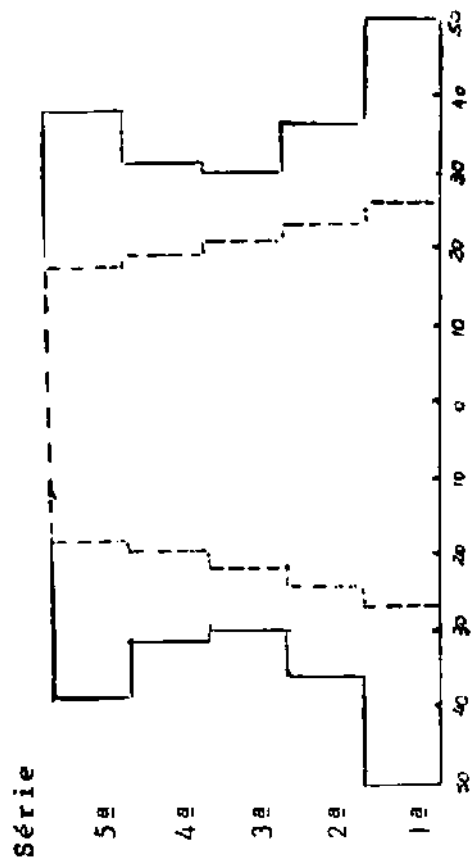
—— Matrícula Inicial

---- Aprovados



—— Matrícula Inicial

---- Aprovados



Comparando a evolução da matrícula neste período com a do período de 1982/86 percebe-se aqui um maior "inchaço" da matrícula da 5ª série, como também um maior índice de aprovação: de 100 crianças que se matricularam na 1ª série em 1982, 80 matricularam-se na 5ª série e 34 concluíram-na.

As taxas de evasão na 1ª série, nesta microrregião, flutuam de 18% a 23% e as de aprovação de 64% a 70%. Nas 5ª séries as taxas de evasão variam de 23% a 25% e as de aprovação de 50% a 57%, determinando um índice de aprovação bastante alto. Se nas 2ª, 3ª e 4ª séries as taxas de evasão flutuam de 7% a 14%, nas 6ª a 8ª série, oscilam de 20 a 25%, bastante semelhante às taxas da 5ª série. As oportunidades de matrícula na 1ª série apresentam uma tendência de aumento no período 1979 a 1986 (tabela 5).

Na microrregião **Alto do Taquari** (urbana) no período de 1979/86 de cada 100 crianças que se matricularam na 1ª série em 1979, 61 matricularam-se na 2ª série, 58 na 5ª e apenas 13 concluíram a 8ª série. Considerando o período de 1982/86 pode-se notar uma pequena variação na taxa de aprovação na 5ª série quando comparada ao período anterior. Tanto num período quanto no outro a matrícula na 5ª série não vai exceder a matrícula na 2ª série, mas apenas das 3ª e 4ª séries, diferentemente do total do Estado.

As taxas de evasão na 1ª série oscilam de 19% a 26%. A menor taxa de evasão foi registrada em 1986 e a maior em 1984. As taxas de aprovação oscilam de 60% (1982) a 70% (1986). Na 5ª série, as taxas de evasão são surpreendentemente altas e flutuam de 35% (1984) e 26% (1985). As taxas de aprovação na 5ª série oscilam de 60% a 67%. As oportunidades de acesso à 1ª série tendam a aumentar porém nota-se um decréscimo em 1980, 1984 e 1985. (Tabela 6).

Na microrregião Paranaíba (urbana) no período de 1979 a 1986 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 70 matricularam-se na 2ª série, 80 na 5ª e 20 concluíram a 8ª série em 1986.

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	7.353	5.272	4.656	3.654	5.331	3.282	2.513	2.067
Mat. Final	5.910	4.652	4.053	3.345	3.988	2.463	1.896	1.540
Afast. Abandono	1.342/18%	642/12%	511/11%	267/7%	1.236/23%	805/25%	585/23%	461/22%
Afast. Transferência	377	249	264	211	256	180	143	214
Aprovados	3.884/66%	3.658/79%	3.396/84%	2.861/83%	2.026/52%	1.535/62%	1.407/74%	1.337/87%
Reprovados	2.026	994	657	484	1.926	928	489	203
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	7.719	5.693	4.649	3.216	5.820	3.374	2.513	
Mat. Final	6.545	4.960	4.096	3.510	4.312	2.647	1.983	
Afast. Abandono	1.479/19%	693/12%	462/10%	350/9%	1.479/25%	726/21%	543/22%	
Afast. Transferência	381	287	284	183	265	155	148	
Aprovados	4.520/69%	3.998/81%	3.357/82%	2.920/58%	2.172/50%	1.809/80%	1.628/82%	
Reprovados	2.025	962	739	500	2.140	838	355	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	7.854	5.363	4.570	3.745	6.095	3.497		
Mat. Final	6.296	4.769	3.963	3.266	4.587	2.795		
Afast. Abandono	1.518/19%	603/11%	465/10%	440/12%	1.461/24%	709/20%		
Afast. Transferência	365	344	256	203	331	220		
Aprovados	4.418/70%	3.526/74%	3.143/79%	2.583/79%	2.526/55%	1.951/70%		
Reprovados	1.878	1.243	820	683	2.061	844		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	7.660	5.519	4.662	3.831	6.026			
Mat. Final	6.331	4.797	4.015	3.498	4.622			
Afast. Abandono	1.391/18%	635/11%	606/13%	311/8%	1.472/24%			
Afast. Transferência	431	306	327	201	354			
Aprovados	4.075/64%	3.663/76%	3.160/79%	2.944/84%	2.640/57%			
Reprovados	2.256	1.134	855	554	1.982			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	8.148	5.730	4.689	4.138				
Mat. Final	6.510	4.925	4.237	3.699				
Afast. Abandono	1.566/19%	804/14%	525/11%	397/9%				
Afast. Transferência	401	374	282	293				
Aprovados	4.296/66%	3.706/75%	3.373/80%	3.111/84%				
Reprovados	2.214	1.219	864	588				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	8.104	5.810	5.297					
Mat. Final	6.318	5.084	4.669					
Afast. Abandono	1.873/23%	684/12%	534/10%					
Afast. Transferência	429	345	356					
Aprovados	4.262/67%	3.873/76%	3.684/79%					
Reprovados	2.056	1.211	985					
	1985	1986						
Mat. Inicial	8.174	6.503						
Mat. Final	6.563	5.755						
Afast. Abandono	1.556/19%	688/10%						
Afast. Transferência	431	495						
Aprovados	4.387/69%	4.324/75%						
Reprovados	2.176	1.431						
	1986							
Mat. Inicial	8.849							
Mat. Final	7.291							
Afast. Abandono	1.593/18%							
Afast. Transferência	540							
Aprovados	4.793/66%							
Reprovados	2.498							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE 1º GRAU NA MRH - PANTANAIS - URBANA

1979/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	80	53
1980	2ª	72	63	50
1981	3ª	63	55	46
1982	4ª	50	45	39
1983	5ª	73	54	28
1984	6ª	45	33	21
1985	7ª	34	26	19
1986	8ª	23	21	18

1982/1986

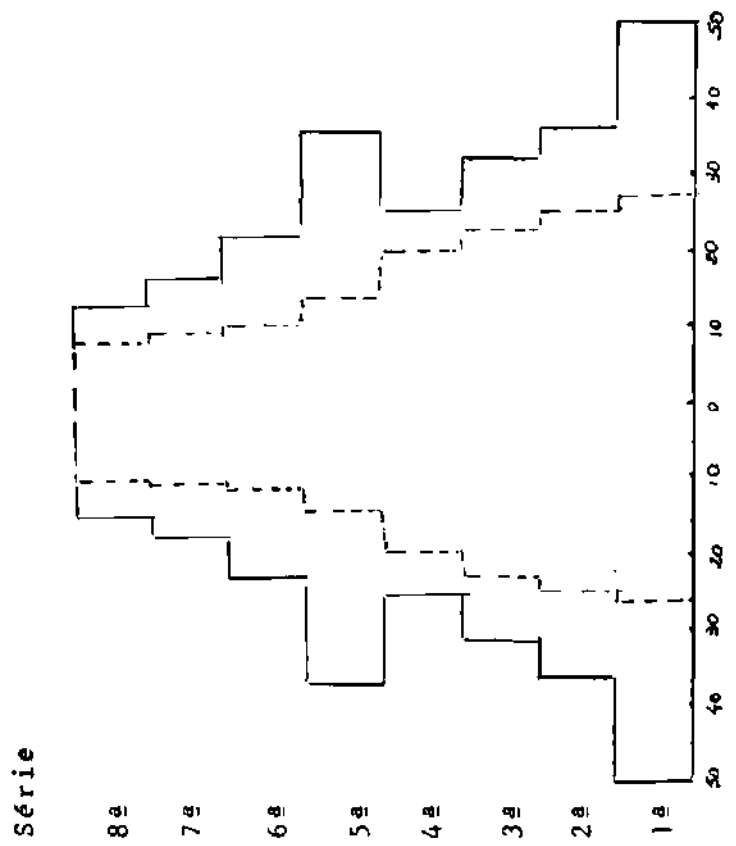
ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	83	53
1983	2ª	72	63	48
1984	3ª	61	52	41
1985	4ª	50	46	38
1986	5ª	80	60	34

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU NO MRH - PANTANAIS - URBANA

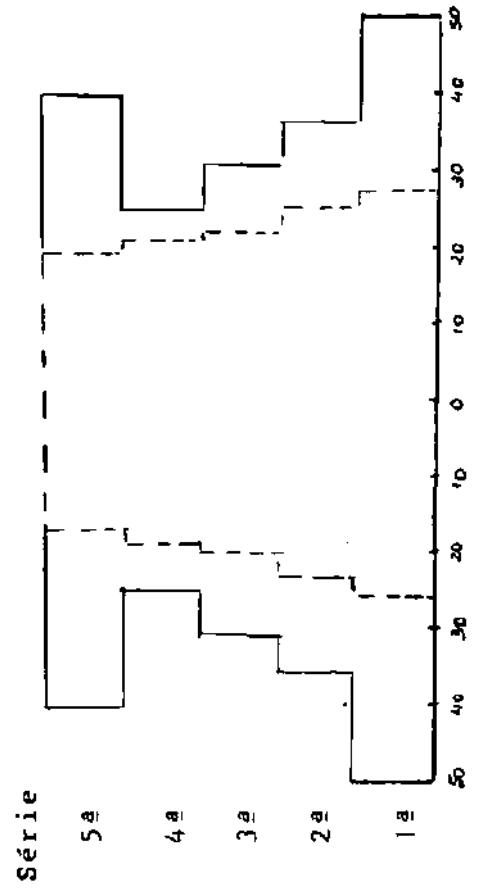
Período - 1979/1986

1982/1986

—— Matrícula Inicial
 - - - - Aprovados



—— Matrícula Inicial
 - - - - Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	3.504	2.140	1.756	1.360	2.046	1.234	854	617
Mat. Final	2.672	1.884	1.443	1.167	1.383	813	639	523
Afast. Abandono	833/24%	303/14%	284/16%	131/10%	606/30%	366/30%	178/21%	107/17%
Afast. Transferência	264	204	99	121	123	93	124	51
Aprovados	1.892/71%	1.437/76%	1.160/80%	981/84%	829/60%	615/73%	527/82%	452/86%
Reprovados	780	447	283	186	554	228	112	71
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	3.144	2.466	1.946	1.521	2.045	1.252	917	
Mat. Final	2.826	1.009	1.528	1.247	1.279	942	693	
Afast. Abandono	657/21%	457/19%	254/14%	195/13%	707/35%	278/22%	215/23%	
Afast. Transferência	155	201	121	108	155	80	77	
Aprovados	1.887/67%	1.460/73%	1.188/78%	1.005/81%	855/67%	699/74%	553/80%	
Reprovados	939	549	340	242	424	243	140	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	3.698	2.572	1.926	1.518	2.094	1.358		
Mat. Final	2.753	2.104	1.527	1.207	1.468	1.017		
Afast. Abandono	910/25%	394/15%	332/17%	261/17%	547/26%	356/26%		
Afast. Transferência	250	191	171	169	155	100		
Aprovados	1.788/65%	1.435/68%	1.139/75%	1.031/85%	941/64%	768/76%		
Reprovados	465	669	388	176	527	249		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	3.944	2.667	1.959	1.652	2.304			
Mat. Final	2.926	2.129	1.619	1.363	1.626			
Afast. Abandono	884/22%	443/17%	308/16%	210/13%	621/27%			
Afast. Transferência	307	207	229	154	180			
Aprovados	1.765/60%	1.468/69%	1.328/82%	1.147/84%	1.033/64%			
Reprovados	1.161	661	291	216	593			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	4.037	2.813	2.199	1.818				
Mat. Final	2.272	2.271	1.814	1.619				
Afast. Abandono	1.001/25%	433/15%	315/14%	147/8%				
Afast. Transferência	191	287	184	179				
Aprovados	1.897/64%	1.698/75%	1.467/81%	1.373/85%				
Reprovados	1.075	573	347	246				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	3.932	2.557	2.331					
Mat. Final	2.791	2.181	2.007					
Afast. Abandono	1.040/26%	337/13%	240/10%					
Afast. Transferência	320	213	211					
Aprovados	1.755/63%	1.684/77%	1.603/80%					
Reprovados	1.036	497	404					
	1985	1986						
Mat. Inicial	3.841	2.830						
Mat. Final	2.968	2.534						
Afast. Abandono	867/23%	285/10%						
Afast. Transferência	271	272						
Aprovados	2.005/68%	1.890/75%						
Reprovados	963	644						
	1986							
Mat. Inicial	4.359							
Mat. Final	3.420							
Afast. Abandono	830/19%							
Afast. Transferência	388							
Aprovados	2.386/70%							
Reprovados	1.034							

COORTE APARENTE DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE I GRAU DA MRH - ALTO DO TAQUARI - URBANA

1979/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	76	54
1980	2ª	61	54	41
1981	3ª	50	41	33
1982	4ª	39	33	28
1983	5ª	58	39	24
1984	6ª	35	24	13
1985	7ª	24	18	15
1986	8ª	18	15	13

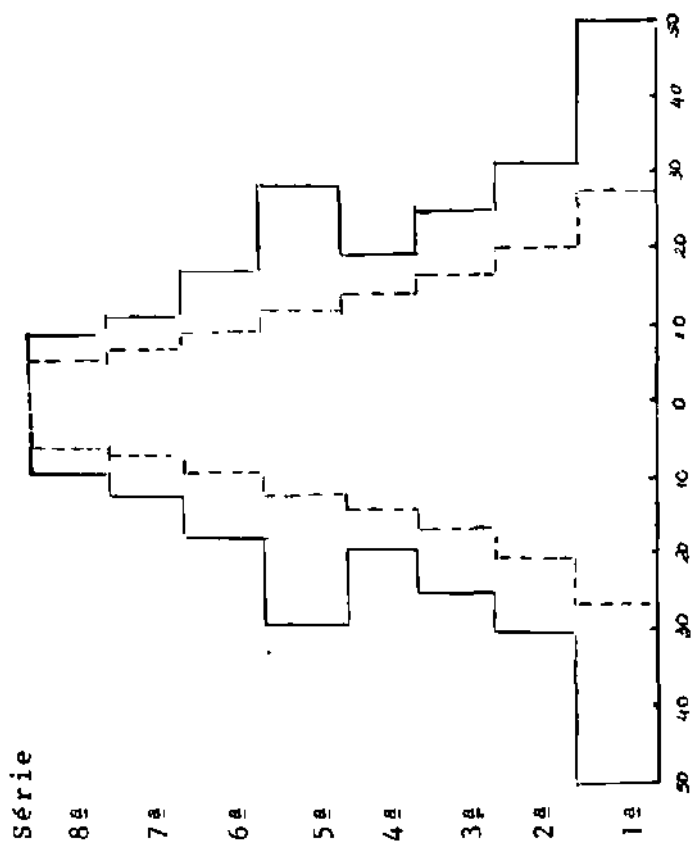
1982/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	74	45
1983	2ª	68	54	37
1984	3ª	50	41	34
1985	4ª	42	35	29
1986	5ª	58	41	26

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE 1º GRAU NO MRH - ALTO DO TAQUARI - URBANA

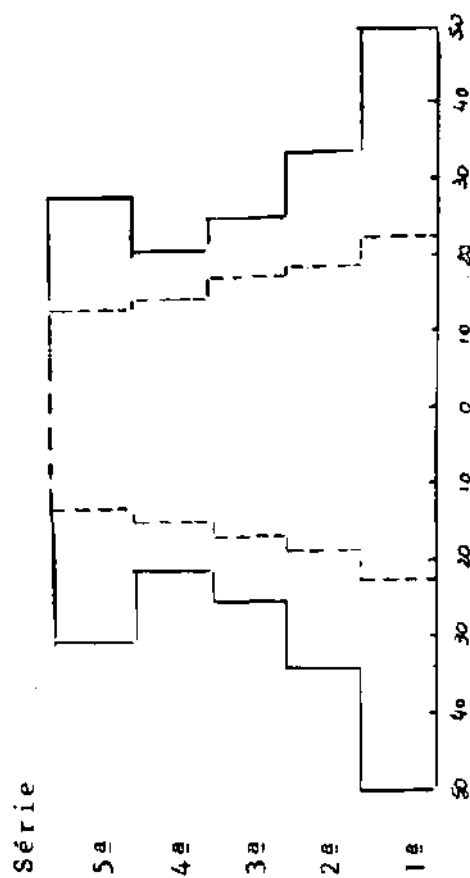
Período - 1979/1986

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



1982/1986

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



No período de 1982/86 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1982, 75 matricularam-se na 2ª série, 77 na 5ª e 38 concluíram esta série. O "inchaço" na 5ª série é notado nos dois períodos, no entanto, o afunilamento provocado pela evasão e reprovação é menor na 5ª série de 1986 do que na 5ª série de 1983.

As oportunidades de acesso à 1ª série aumentaram de 1980 a 1983, diminuíram em 1984 e-1985 para manter-se em 1986. As taxas de evasão nesta série flutuam de 17%(1986) a 23% (1980;1981) . As taxas de aprovação flutuam de 72% (1980) a 64% (1979). Nas 5ª séries as taxas de evasão oscilam de 27% (1984) a 20% (1986) e as taxas de aprovação de 55% (1984) a 62% (1986) (Tabela 7).

Na microrregião Bodoquena (urbana) a coorte 1979/86 mostra que de 100 crianças que se matricularam na 1ª série, 75 matricularam-se na 2ª e 67 na 5ª. Apenas 16 crianças concluíram a 8ª série em 1986. Neste período as matrículas da 5ª série não foram superior às 2ª séries. No período de 1982/86, de 100 crianças que ingressaram na 1ª série, 70 matricularam-se na 2ª e 72 na 3ª série sendo que 30 concluíram-na. O "inchaço" das matrículas na 5ª série neste período diferentemente do período anterior foi superior tanto à 2ª série como as 3ª e 4ª séries. O afunilamento em ambos os períodos provocados pela reprovação e evasão foi crescente e progressivo.

As taxas de evasão na 1ª série flutuam de 51% (1986) a 25% (1979). As taxas de aprovação de 67% (1986) a 72% (1985). Na 5ª série as taxas de evasão oscilam em torno dos 25% e as de aprovação de 58% (1986) a 64% (1984). De 2ª a 4ª série as taxas de evasão oscilam de 8% (4ª série-1986) a 17% (2ª série-1980) (Tabela 8).

Na microrregião **Pastoril de Campo Grande** a coorte de 1979/86 mostra que de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 36 concluíram a 8ª série em 1986. Na 5ª série deste período o "inchaço" nas matrículas é tão grande que chega a superar as matrículas na 1ª série. Tudo indica que esse "inchaço", provocado pelas

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	2.727	1.907	1.664	1.446	2.171	1.397	1.035	789
Mat. Final	2.218	1.620	1.448	1.211	1.577	1.043	807	627
Afast. Abandono	611/22%	227/12%	195/12%	162/11%	521/24%	315/23%	183/18%	134/17%
Afast. Transferência	245	233	133	127	153	87	90	63
Aprovados	1.426/64%	1.234/76%	1.219/84%	1.023/84%	886/56%	699/67%	614/76%	556/82%
Reprovados	792	386	229	188	691	344	193	71
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	2.716	2.094	1.845	1.508	2.499	1.414	1.052	
Mat. Final	2.103	1.812	1.572	1.343	1.748	1.045	848	
Afast. Abandono	619/23%	230/11%	191/10%	127/8%	671/27%	299/21%	176/17%	
Afast. Transferência	286	173	167	133	200	114	96	
Aprovados	1.510/72%	1.460/81%	1.240/79%	1.187/88%	958/55%	762/73%	690/81%	
Reprovados	593	352	332	156	790	283	158	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	2.845	2.034	1.735	1.443	2.276	1.403		
Mat. Final	2.140	1.699	1.458	1.229	1.656	1.100		
Afast. Abandono	642/23%	262/13%	199/11%	165/11%	548/21%	270/19%		
Afast. Transferência	218	163	102	154	171	130		
Aprovados	1.503/70%	1.228/72%	1.185/81%	1.067/87%	1.033/62%	803/73%		
Reprovados	638	471	273	162	623	297		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	2.856	2.153	1.782	1.557	2.198			
Mat. Final	2.231	1.841	1.521	1.318	1.734			
Afast. Abandono	537/19%	250/12%	211/14%	142/9%	444/10%			
Afast. Transferência	205	207	185	166	203			
Aprovados	1.463/66%	1.424/77%	1.254/82%	1.114/85%	1.083/62%			
Reprovados	768	418	267	204	651			

INDICADOR	SÉRIE/ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
		1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial		3.032	2.217	1.915	1.631				
Mat. Final		2.320	1.899	1.614	1.411				
Afast. Abandono		585/19%	243/11%	191/10%	127/8%				
Afast. Transferência		300	227	211	185				
Aprovados		1.621/70%	1.510/20%	1.319/82%	1.193/25%				
Reprovados		699	389	295	218				
		1984	1985	1986					
Mat. Inicial		2.926	2.128	1.854					
Mat. Final		2.230	1.802	1.626					
Afast. Abandono		553/19%	219/10%	120/6%					
Afast. Transferência		333	234	210					
Aprovados		1.561/70%	1.417/79%	1.371/84%					
Reprovados		669	385	255					
		1985	1986						
Mat. Inicial		2.792	2.136						
Mat. Final		2.158	1.875						
Afast. Abandono		539/29%	172/8%						
Afast. Transferência		315	257						
Aprovados		1.529/71%	1.485/79%						
Reprovados		629	390						
		1986							
Mat. Inicial		2.793							
Mat. Final		2.258							
Afast. Abandono		461/17%							
Afast. Transferência		321							
Aprovados		1.541/68%							
Reprovados		717							

COORTE APARENTE DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU NA MRH - PARANAÍBA - URBANA

1979/1986

1982/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	81	52
1980	2ª	70	59	45
1981	3ª	61	53	45
1982	4ª	53	44	38
1983	5ª	80	58	32
1984	6ª	51	38	26
1985	7ª	39	30	23
1986	8ª	29	23	20

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	78	51
1983	2ª	75	64	50
1984	3ª	62	53	44
1985	4ª	55	46	39
1986	5ª	77	61	38

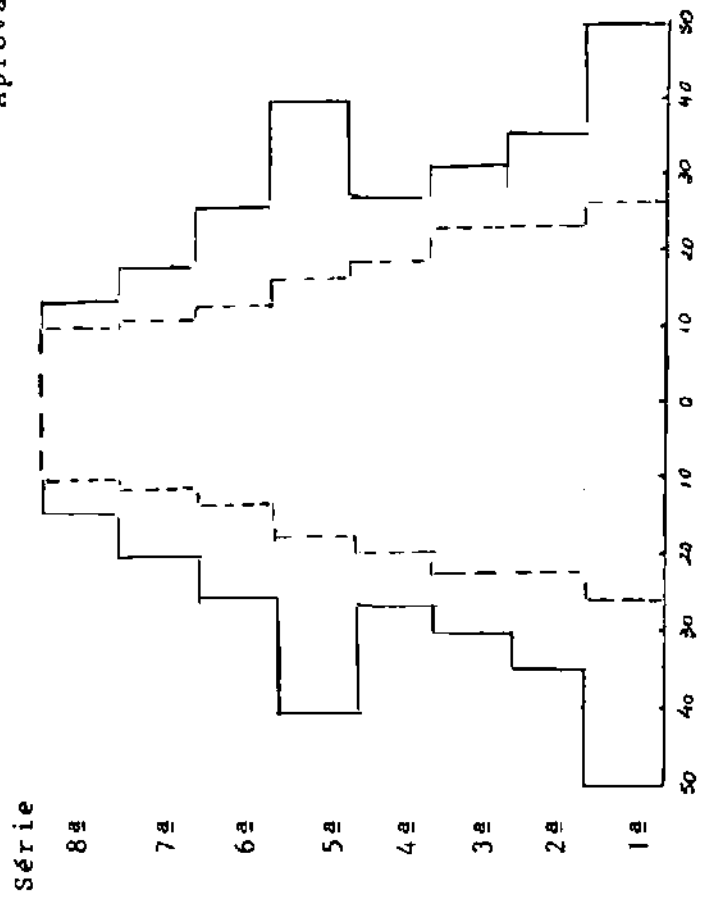
PIRÂMIDES

REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU NA MRH - PARANAÍBA - URBANA

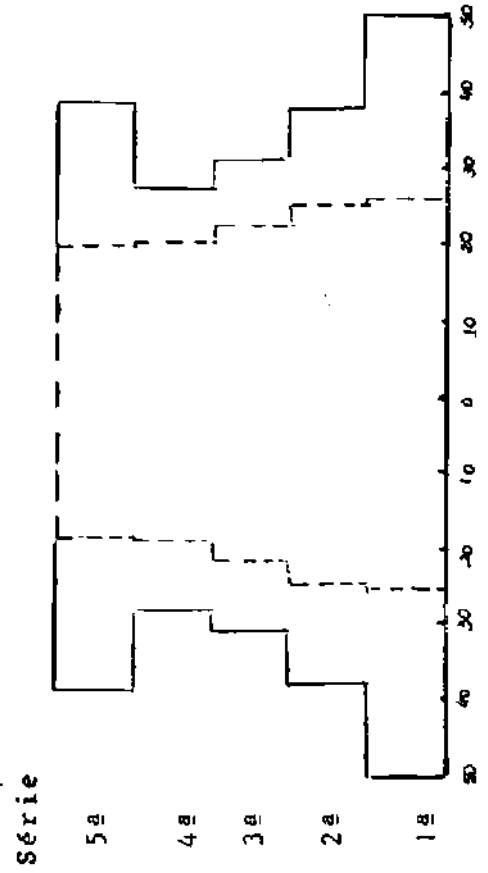
Período - 1979/1986

1982/1986

— Matrícula Inicial
---- Aprovados



— Matrícula Inicial
---- Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
		1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial		2.683	2.005	1.653	1.274	1.801	1.106	867	664
Mat. Final		2.096	1.658	1.398	1.149	1.319	823	671	508
Afast. Abandono		669/25%	312/16%	203/12%	136/11%	442/25%	267/24%	173/20%	138/21%
Afast. Transferência		190	128	129	60	113	80	62	64
Aprovados		1.468/70%	1.252/76%	1.183/85%	990/86%	782/59%	633/77%	542/81%	424/83%
Reprovados		628	406	215	159	537	190	129	84
		1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial		2.937	2.122	1.587	1.337	1.860	1.202	887	
Mat. Final		2.187	1.653	1.394	1.159	1.343	919	653	
Afast. Abandono		673/23%	366/17%	210/13%	165/12%	491/26%	265/22%	210/24%	
Afast. Transferência		210	236	73	73	131	83	75	
Aprovados		1.520/70%	1.315/80%	1.105/79%	967/83%	863/64%	657/71%	527/81%	
Reprovados		667	338	289	192	480	262	126	
		1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial		2.872	2.039	1.673	1.366	1.917	1.175		
Mat. Final		2.192	1.752	1.456	1.228	1.445	879		
Afast. Abandono		626/22%	292/14%	207/12%	135/10%	483/25%	272/23%		
Afast. Transferência		237	96	112	102	100	89		
Aprovados		1.523/69%	1.288/74%	1.137/78%	1.040/85%	887/61%	584/66%		
Reprovados		669	464	319	188	558	295		
		1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial		2.861	2.002	1.704	1.314	2.059			
Mat. Final		2.328	1.761	1.465	1.169	1.503			
Afast. Abandono		583/20%	278/14%	251/15%	141/11%	507/25%			
Afast. Transferência		100	121	137	95	126			
Aprovados		1.560/67%	1.326/75%	1.205/82%	1.008/86%	876/58%			
Reprovados		768	435	260	161	627			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	3.103	2.184	1.689	1.391				
Mat. Final	2.564	1.854	1.487	1.268				
Afast. Abandono	637/21%	336/15%	201/12%	117/8%				
Afast. Transferência	165	165	104	101				
Aprovados	1.633/64%	1.401/76%	1.181/79%	1.068/84%				
Reprovados	931	453	306	200				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	3.152	2.117	1.848					
Mat. Final	2.323	1.819	1.575					
Afast. Abandono	771/24%	275/13%	188/10%					
Afast. Transferência	198	132	175					
Aprovados	1.570/68%	1.406/77%	1.224/78%					
Reprovados	753	413	351					
	1985	1986						
Mat. Inicial	3.051	2.396						
Mat. Final	2.451	2.148						
Afast. Abandono	623/20%	234/10%						
Afast. Transferência	168	169						
Aprovados	1.755/72%	1.622/76%						
Reprovados	696	526						
	1986							
Mat. Inicial	3.250							
Mat. Final	2.760							
Afast. Abandono	497/15%							
Afast. Transferência	197							
Aprovados	1.857/67%							
Reprovados	903							

1979/1986

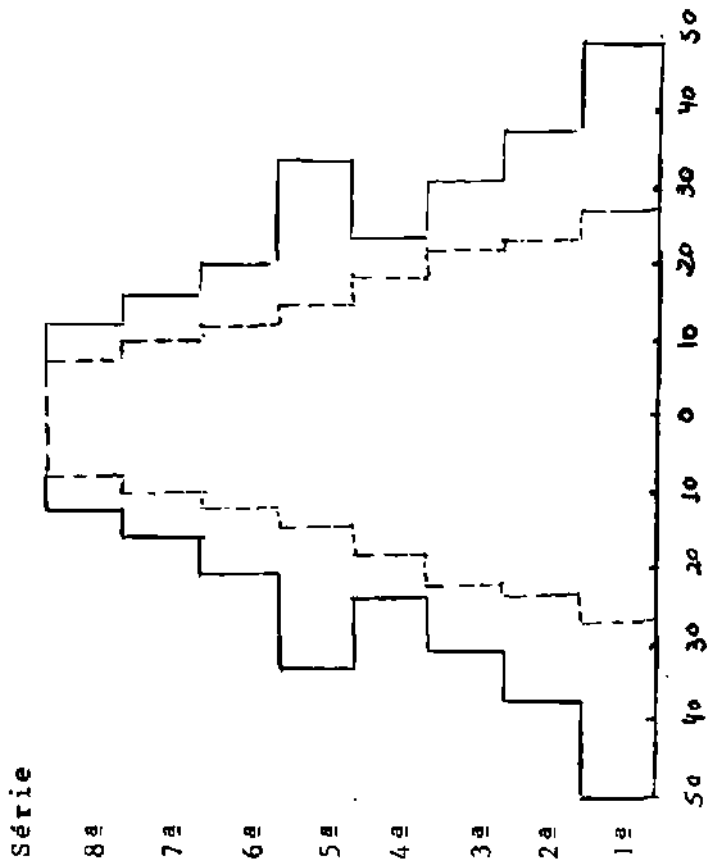
ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	78	55
1980	2ª	75	62	47
1981	3ª	62	52	44
1982	4ª	47	43	37
1983	5ª	67	49	29
1984	6ª	41	31	24
1985	7ª	32	25	20
1986	8ª	25	19	15

1982/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	67	55
1983	2ª	70	62	45
1984	3ª	60	51	42
1985	4ª	46	41	35
1986	5ª	72	53	30

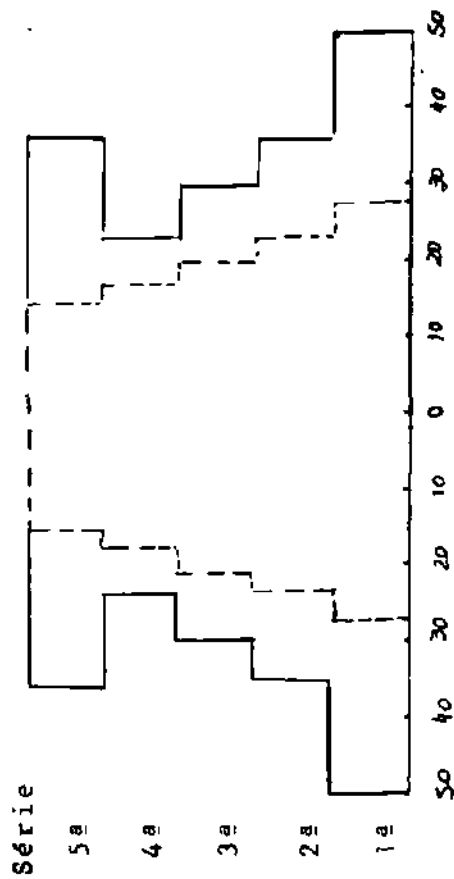
Período - 1979/1986

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



1982/1986

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



razões mencionadas, se explique pelo fato do município de Campo Grande, capital do Estado, pertencer à esta microrregião e ser um foco de atração populacional. Apesar de no período de 1982/86 o "inchaço" ser considerável, ou seja, de 100 crianças, 94 matricularam-se na 5ª série em 1986, concluindo-a 45, o mesmo desempenho observado na 5ª série de 1983 não se repete. Contudo, em ambos os períodos analisados, o afunilamento provocado pela evasão e reprovação é contínuo, crescente e progressivo ano a ano, de série em série.

As oportunidades de acesso à 1ª série apresentam uma tendência de aumento ano a ano. Em 1979, 13.522 crianças ingressaram na 1ª série e já em 1986 21.550 crianças. As taxas de evasão nesta série variam de 14% (1986,1985) a 17% (1979,1984). As taxas de aprovação oscilam de 77% (1979,1980), 69 e 70% em 1982 e 1986 respectivamente. Na 5ª série as taxas de evasão oscilam de 20% a 22%, superior as da 1ª série. As taxas de aprovação na 5ª série giram em torno de 64% (Tabela 9).

Na microrregião de Três Lagoas a coorte 1979/86 mostra que de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 59 foram matriculadas na 2ª série, 51 na 5ª série e apenas 15 concluíram a 8ª série em 1986. Como se percebe, as matrículas na 5ª série não foram superiores às da 2ª. Assim, a base da nova pirâmide que se forma a partir da 5ª série neste período é menor do que aquela do período de 1982/1986. Neste último, as matrículas na 5ª série superam as das 2ª, 3ª e 4ª séries. De um período para outro o afunilamento resultante da evasão e reprovação é menor em 1982/86.

Pode ser percebida a tendência de aumento de oportunidades de acesso à 1ª série. Nela, as taxas de evasão flutuam de 17% nos primeiros anos de criação de Mato Grosso do Sul, 24% em 1984 e 22% em 1986. As taxas de aprovação oscilam de 65% (1979) a 74% (1986,1985). Na 5ª série as taxas de evasão, bastante elevadas, oscilam de 30% (1986) a 26% (1984). As taxas de aprovação giram em torno os 62% (Tabela 10).

SÉRIE/ANO

INDICADOR	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	13.522	11.193	9.901	9.074	13.907	9.855	7.607	6.703
Mat. Final	11.439	10.005	9.059	8.219	10.711	7.871	6.285	5.546
Afast. Abandono	2.259/17%	285/8%	794/8%	833/9%	2.935/21%	1.894/19%	1.245/16%	1.096/16%
Afast. Transferência	939	767	700	622	1.111	690	519	479
Aprovados	8.785/77%	8.490/85%	7.707/85%	7.047/86%	6.840/64%	5.891/75%	5.015/80%	4.819/87%
Reprovados	2.654	1.515	1.352	1.172	3.871	1.980	1.270	727
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	15.695	12.382	10.984	9.867	14.445	10.543	8.395	
Mat. Final	13.077	11.011	9.779	8.719	11.185	8.590	6.888	
Afast. Abandono	2.277/14%	1.101/9%	1.222/11%	799/8%	3.196/22%	1.745/17%	1.389/17%	
Afast. Transferência	959	905	837	911	1.033	729	646	
Aprovados	10.055/77%	8.694/79%	8.150/83%	7.525/86%	7.195/64%	6.278/73%	5.386/78%	
Reprovados	3.022	2.317	1.629	1.194	3.990	2.312	1.502	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	15.589	12.815	11.405	9.851	15.075	11.321		
Mat. Final	13.249	11.425	10.052	8.977	11.973	9.020		
Afast. Abandono	2.694/17%	1.426/11%	923/8%	775/8%	3.060/10%	2.184/19%		
Afast. Transferência	1.112	1.068	1.172	889	1.185	931		
Aprovados	9.560/72%	8.876/78%	8.287/83%	7.712/86%	7.689/64%	6.475/72%		
Reprovados	3.689	2.549	1.755	1.265	4.284	2.545		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	17.679	13.666	11.968	10.606	16.567			
Mat. Final	14.490	12.175	10.711	9.868	12.616			
Afast. Abandono	3.304/19%	1.184/9%	1.031/9%	736/7%	3.598/22%			
Afast. Transferência	1.301	1.470	1.154	854	1.382			
Aprovados	9.997/69%	9.585/79%	8.902/83%	8.483/86%	7.918/63%			
Reprovados	4.493	2.650	1.809	1.385	1.698			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	19.159	15.229	13.195	11.619				
Mat. Final	15.807	13.408	12.178	10.665				
Afast. Abandono	3.012/16%	1.433/9%	901/7%	706/6%				
Afast. Transferência	1.811	1.505	1.187	1.006				
Aprovados	11.622/74%	10.587/70%	9.953/82%	8.841/83%				
Reprovados	4.185	2.821	2.225	1.824				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	19.114	16.017	14.470					
Mat. Final	15.910	14.492	13.232					
Afast. Abandono	3.255/17%	1.267/8%	939/6%					
Afast. Transferência	1.747	1.560	1.349					
Aprovados	11.821/74%	11.551/72%	10.680/81%					
Reprovados	4.089	2.941	2.552					
	1985	1986						
Mat. Inicial	20.189	16.823						
Mat. Final	17.302	15.372						
Afast. Abandono	2.758/14%	1.114/7%						
Afast. Transferência	1.841	1.799						
Aprovados	12.537/72%	12.009/78%						
Reprovados	4.765	3.353						
	1986							
Mat. Inicial	21.558							
Mat. Final	18.287							
Afast. Abandono	2.941/14%							
Afast. Transferência	2.042							
Aprovados	12.811/70%							
Reprovados	5.476							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU NA MRH - PASTORIL DE CAMPO GRANDE - URBANA

1979/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	85	65
1980	2ª	83	74	63
1981	3ª	73	67	57
1982	4ª	67	61	52
1983	5ª	103	79	51
1984	6ª	73	58	44
1985	7ª	55	46	37
1986	8ª	50	41	36

1982/1986

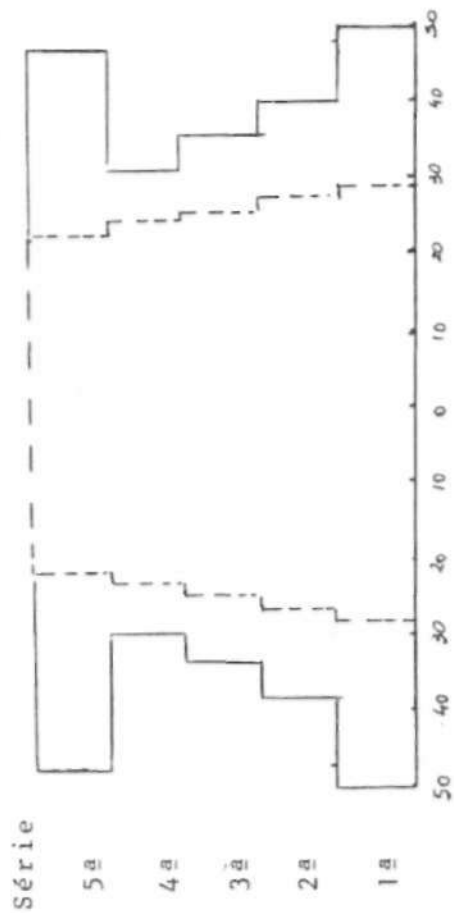
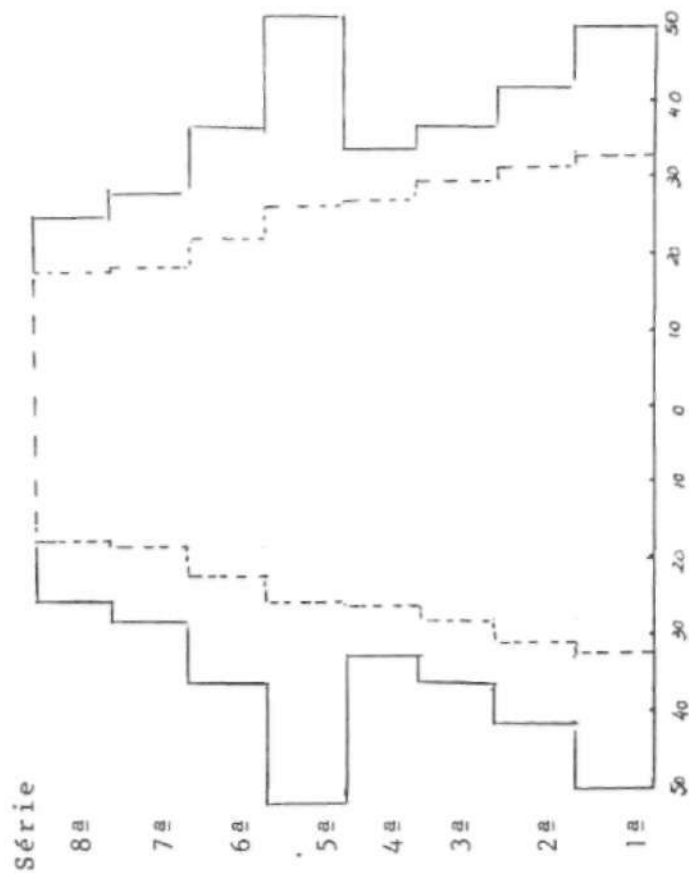
ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	82	57
1983	2ª	77	69	54
1984	3ª	68	61	50
1985	4ª	60	55	48
1986	5ª	94	71	45

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU NO MRH - PASTORIL DE CAMPO GRANDE - URBANA

Período- 1979 / 1986

1982 / 1986

— Matricula Inicial
 ---- Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	3.495	2.061	1.553	1.321	1.784	1.311	1.064	845
Mat. Final	2.939	1.636	1.388	1.191	1.303	928	804	613
Afast. Abandono	603/17%	261/13%	176/11%	134/10%	474/27%	340/26%	223/21%	232/27%
Afast. Transferência	252	211	148	56	99	105	78	50
Aprovados	1.902/65%	1.382/84%	1.229/89%	1.101/92%	827/63%	642/69%	611/76%	517/84%
Reprovados	1.037	254	159	90	476	286	193	96
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	3.384	2.286	1.786	1.451	1.936	1.415	1.010	
Mat. Final	2.445	1.944	1.555	1.269	1.369	987	723	
Afast. Abandono	578/17%	359/16%	153/11%	513/26%	198/28%	398/28%	307/30%	
Afast. Transferência	388	244	127	88	112	88	74	
Aprovados	1.752/72%	1.547/80%	1.319/85%	1.084/86%	887/65%	632/64%	583/81%	
Reprovados	693	367	236	182	492	355	140	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	2.999	2.254	1.846	1.575	2.088	1.454		
Mat. Final	2.238	1.896	1.632	1.349	1.445	989		
Afast. Abandono	648/22%	345/15%	188/10%	160/10%	608/29%	435/30%		
Afast. Transferência	301	171	144	121	118	89		
Aprovados	1.551/69%	1.515/80%	1.328/81%	1.203/89%	826/57%	757/77%		
Reprovados	687	281	304	146	619	232		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	3.293	2.284	1.997	1.637	2.310			
Mat. Final	2.595	1.983	1.683	1.413	1.575			
Afast. Abandono	690/21%	267/12%	269/13%	164/10%	699/30%			
Afast. Transferência	228	170	146	106	151			
Aprovados	1.758/68%	1.583/80%	1.461/87%	1.191/84%	1.010/64%			
Reprovados	837	400	222	222	565			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	3.406	2.308	1.974	1.719				
Mat. Final	2.669	2.029	1.647	1.554				
Afast. Abandono	742/22%	296/13%	245/12%	168/10%				
Afast. Transferência	257	165	167	112				
Aprovados	1.795/67%	1.646/81%	1.393/85%	1.377/89%				
Reprovados	874	383	254	177				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	3.134	2.212	1.989					
Mat. Final	2.369	1.864	1.673					
Afast. Abandono	743/24%	308/14%	249/13%					
Afast. Transferência	247	172	149					
Aprovados	1.711/72%	1.520/82%	1.370/82%					
Reprovados	658	344	303					
	1985	1986						
Mat. Inicial	3.162	2.442						
Mat. Final	2.388	2.154						
Afast. Abandono	709/22%	276/11%						
Afast. Transferência	242	215						
Aprovados	1.763/74%	1.788/83%						
Reprovados	625	366						
	1986							
Mat. Inicial	3.497							
Mat. Final	2.571							
Afast. Abandono	783/22%							
Afast. Transferência	296							
Aprovados	1.906/74%							
Reprovados	665							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU DE TRÊS LAGOAS - MRH - URBANA

1979/1986

1982/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	84	54
1980	2ª	59	47	40
1981	3ª	44	40	35
1982	4ª	33	37	32
1983	5ª	51	37	24
1984	6ª	38	21	18
1985	7ª	30	23	17
1986	8ª	24	18	15

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	79	53
1983	2ª	69	60	48
1984	3ª	60	51	44
1985	4ª	50	43	36
1986	5ª	70	48	31

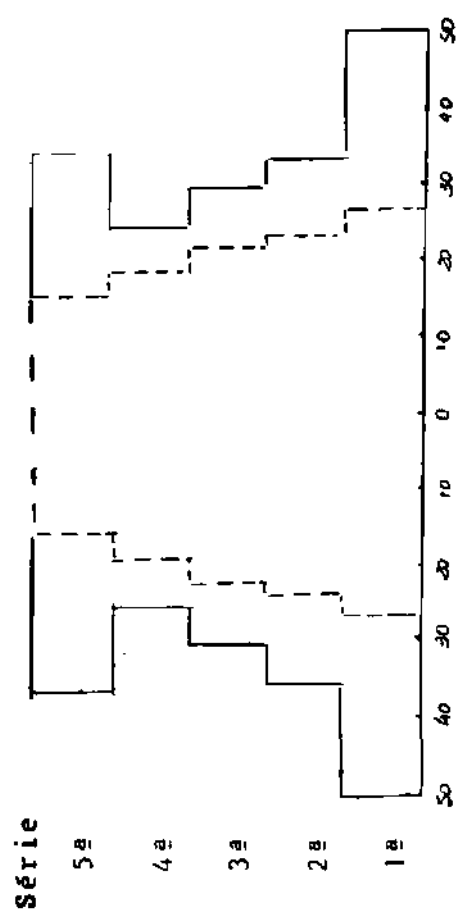
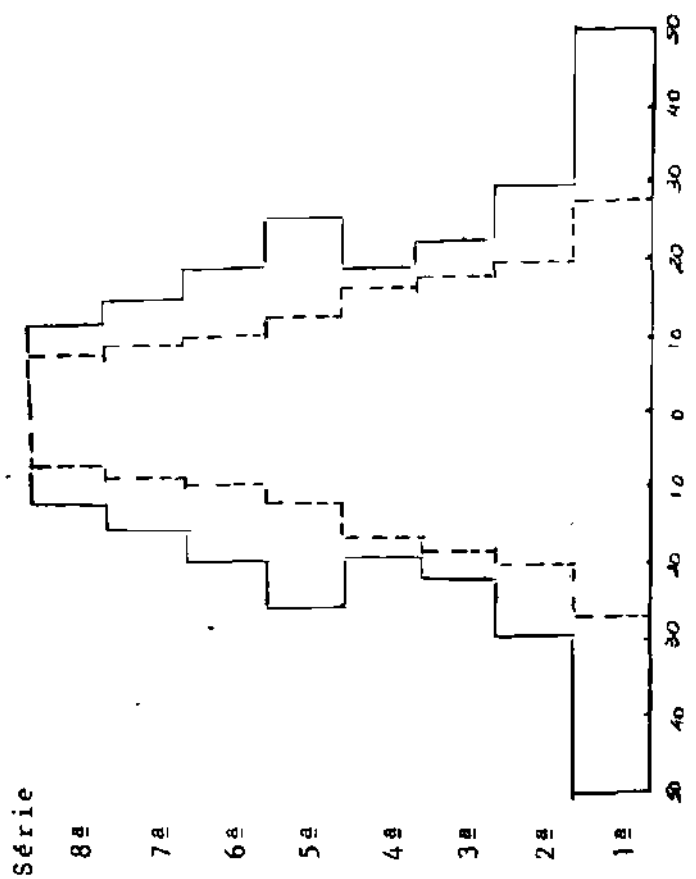
PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU NO MRH - TRÊS LAGOAS - URBANA

Período - 1979/1986

1982/1986

— Matrícula Inicial

---- Aprovados



Na microrregião **Campo de Vacaria e Mata de Dourados**

(U) analisando a coorte de 1979/86 pode-se perceber que de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 69 foram matriculadas na 2ª série, 75 na 5ª e 19 crianças concluíram a 8ª série em 1986. No período de 1982/1986 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1982, 68 foram matriculados na 2ª, o mesmo número na 5ª sendo que 33 concluíram esta série. O "inchaço" da matrícula na 5ª série nesta microrregião não difere das demais, nem do Estado ou menos da situação do Brasil em geral. Como nas outras microrregiões, em relação à matrícula nota-se dois afunilamentos na pirâmide escolar, um de 1ª a 4ª série e outro de 5ª a 8ª série, porém o afunilamento provocado pelos altos índices de evasão e reprovação é único: inicia-se na 5ª série e segue crescente e contínuo até a 8ª série.

As oportunidades de acesso à 1ª série nesta microrregião flutuam mais se comparadas às demais: de 1979 a 1980 elas crescem para diminuir em 1981, crescendo novamente em 1982 e 1983 para cair em 1984 e 1985 e em 1986 nota-se um pequeno aumento. As taxas de evasão nesta série oscilam de 1456(1985) a 2%(1979, 1980, 1981). As taxas de aprovação flutuam de 64% a 71%. Na 5ª série as taxas de evasão flutuam de 20% a 24% e as taxas de aprovação de 61% a 67% (Tabela 11).

Considerando as microrregiões em conjunto na zona urbana, chama a atenção o fato da pirâmide escolar de **Campo de Vacaria e Mata de Dourados** ser bastante semelhante à do Estado de Mato Grosso do Sul. Todas as demais microrregiões com exceção de **Pastoril de Campo Grande** apresentam um crescente, contínuo e acentuado afunilamento de ano a ano, série a série resultante da evasão e reprovação. Este afunilamento não é tão acentuado na microrregião de **Pastoril de Campo Grande** onde, aparentemente, os índices de aprovação são maiores. Desta maneira, diferentemente do que se imagina, na microrregião onde está localizada a Capital de Mato Grosso do Sul, longe de espelhar a realidade educacional do Estado, pode, antes mas

TABELA 11

INDICADOR	SÉRIE/ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
		1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial		19.739	13.616	11.351	9.642	14.858	9.152	6.830	5.464
Mat. Final		15.238	11.518	9.876	8.415	10.840	7.058	5.572	4.420
Afast. Abandono		4.018/20%	1.686/12%	1.192/11%	1.016/11%	3.377/23%	1.897/21%	1.153/17%	869/16%
Afast. Transferência		1.990	1.399	1.164	800	1.232	803	642	590
Aprovados		10.412/68%	9.180/80%	8.610/87%	7.187/85%	6.572/61%	5.230/74%	4.568/82%	3.787/86%
Reprovados		4.826	2.338	1.266	1.228	4.268	1.828	1.004	633
		1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial		20.092	14.342	11.920	10.017	15.316	9.215	7.137	
Mat. Final		16.037	12.270	10.434	8.619	11.182	7.585	5.530	
Afast. Abandono		4.026/20%	1.607/11%	1.223/10%	822/84%	3.704/24	1.607/17%	1.267/18%	
Afast. Transferência		2.031	1.676	1.050	991	1.293	770	724	
Aprovados		10.986/69%	10.072/82%	8.554/82%	7.312/85%	6.799/61%	5.649/74%	4.352/79%	
Reprovados		5.051	2.198	1.880	1.307	4.383	1.936	1.178	
		1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial		19.805	13.569	11.241	9.163	14.219	9.795		
Mat. Final		15.313	11.493	9.641	8.231	10.955	7.525		
Afast. Abandono		3.953/20%	1.620/12%	1.110/10%	791/9%	2.881/20%	1.948/20%		
Afast. Transferência		2.297	1.374	1.120	969	1.293	845		
Aprovados		10.335/67%	8.761/76%	7.745/80%	6.948/84%	7.324/67%	5.410/72%		
Reprovados		4.978	2.732	1.896	1.283	3.631	2.115		
		1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial		22.042	15.002	12.212	10.103	14.988			
Mat. Final		17.393	12.702	10.627	9.278	11.161			
Afast. Abandono		4.075/18%	1.484/10%	1.106/9%	766/8%	3.335/22%			
Afast. Transferência		2.115	1.747	1.319	943	1.361			
Aprovados		11.154/64%	9.784/77%	8.893/84%	7.898/85%	7.246/65%			
Reprovados		6.239	2.918	1.734	1.380	3.915			

INDICADOR	SÉRIE/ANO		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
			1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial		22.403	15.239	12.126	10.414					
Mat. Final		17.267	13.106	11.017	9.243					
Afast. Abandono		3.884/17%	1.390/9%	991/8%	744/7%					
Afast. Transferência		2.428	1.066	1.219	1.116					
Aprovados		11.294/65%	10.214/78%	8.930/81%	7.761/84%					
Reprovados		5.973	2.892	2.087	1.482					
		1984	1985	1986						
Mat. Inicial		21.300	14.891	12.110						
Mat. Final		17.051	13.227	11.313						
Afast. Abandono		3.439/16%	1.213/8%	1.114/8%						
Afast. Transferência		2.430	1.810	1.438						
Aprovados		11.290/66%	10.378/78%	9.147/81%						
Reprovados		5.761	2.849	2.166						
		1985	1986							
Mat. Inicial		20.513	16.083							
Mat. Final		17.149	13.875							
Afast. Abandono		2.821/14%	1.337/8%							
Afast. Transferência		2.209	1.931							
Aprovados		12.116/71%	10.879/78%							
Reprovados		5.033	2.996							
		1986								
Mat. Inicial		20.707								
Mat. Final		16.770								
Afast. Abandono		3.045/15%								
Afast. Transferência		2.339								
Aprovados		11.524/69%								
Reprovados		5.246								

1979/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	77	53
1980	2ª	60	53	47
1981	3ª	53	50	44
1982	4ª	49	43	36
1983	5ª	75	55	33
1984	6ª	46	36	26
1985	7ª	35	28	23
1986	8ª	28	22	19

1982/1986

ANO	SÉRIE	MATRICULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1982	1ª	100	79	51
1983	2ª	68	58	44
1984	3ª	55	48	40
1985	4ª	46	42	36
1986	5ª	68	51	33

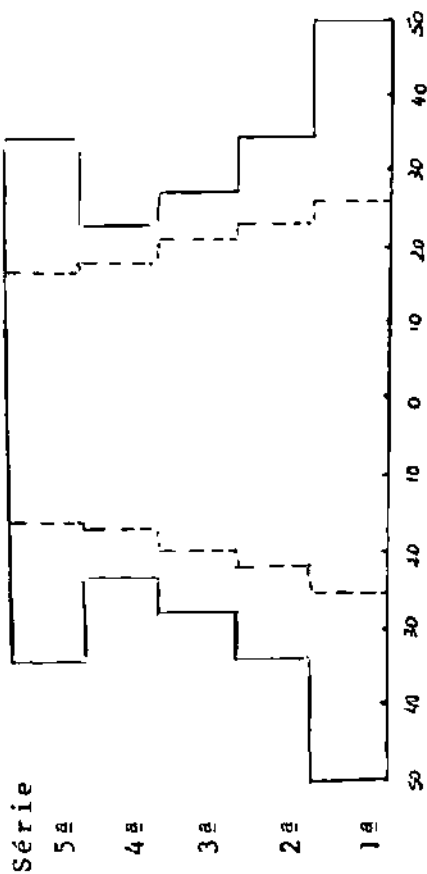
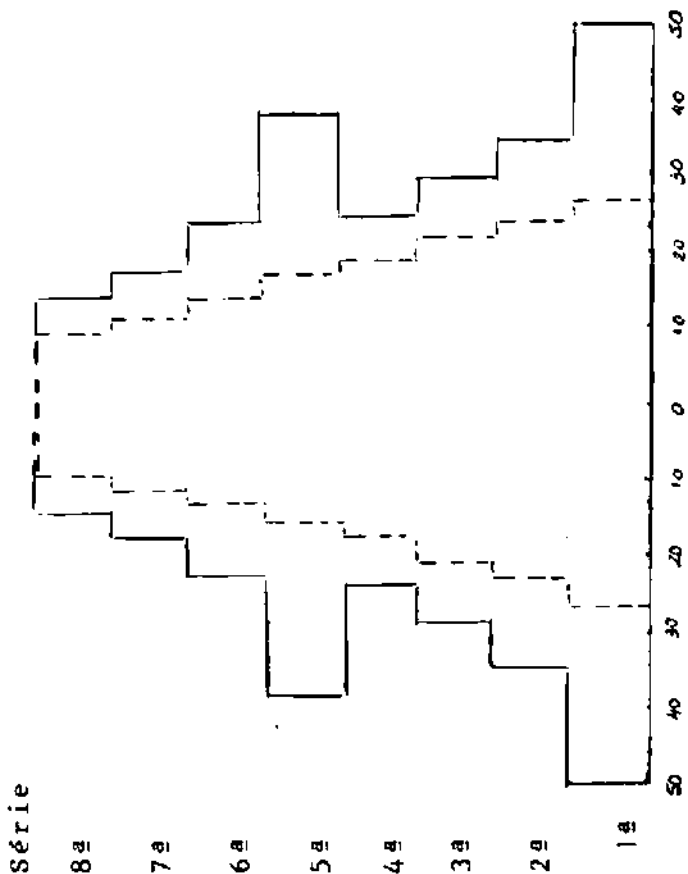
PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU NO MRH - CAMPOS DE VACARIA E MATA DE DOURADOS - URBANA

Período - 1979/1986

1982/ 1986

— Matrícula Inicial

---- Aprovados



cará-la.

A Tabela 12 que mostra a evolução da matrícula no Estado de Mato Grosso do Sul na zona rural, a análise da coorte 1979/1986 e sua representação gráfica nos permite afirmar, o que é de conhecimento dos educadores, de que a realidade do ensino na zona rural só pode ser pensada até a 4ª série. Apenas nas microrregiões Alto do Taquari, Pastoril de Campo Grande e Campo de Vacaria e Mata de Dourados são oferecidas todas as séries ou seja o I Grau completo ao alunado. Assim podemos perceber, no Estado que de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 13 concluíram a 4ª série e apenas 1 (por conta da aproximação percentual), concluíram a 8ª série. Desta maneira determinou-se que a análise de coorte nas microrregiões contemplariam as quatro primeiras séries em dois períodos distintos para propiciar eventuais comparações: 1979/1982 e 1983/86.

No período de 1983/86 no total do Estado(R) de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1983, 51 foram matriculadas na 2ª série, 24 na 4ª e 17 concluíram. De um período para outro nota-se um afunilamento menor de 1983/86 no que se refere à evasão e reprovação.

As oportunidades de acesso à 1ª série tendem a diminuir e as taxas de evasão oscilam de 24% a 28%. As taxas de aprovação oscilam de 57% (1985) e 65% (1981).

Na microrregião Pantanaís(R) no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 31 foram matriculadas na 2ª série, 16 na 3ª, 09 na 4ª e destes apenas 06 concluíram a série. No período de 1983/86 há uma sensível melhora em relação ao período anterior: mais do dobro de crianças em 1986 concluíram a 4ª série. De 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1983 13 concluíram a 4ª série. O afunilamento provocado pelas oportunidades de matrícula nas séries que se seguem à 1ª e mesmo aquelas re-

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	27.821	12.124	6.922	4.821	423	270	306	218
Mat. Final	22.349	9.454	5.723	4.102	356	267	262	195
(Afast. Abandono)EVASÃO	6.878/25%	1.327/11%	1.299/19%	776/16%	97/23%	46/17%	50/16%	19/19%
Afast. Transferência								
Aprovados	14.383/64%	7.389/78%	4.950/86%	3.672/76%	308/87%	251/94%	233/89%	191/98%
Reprovados								
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	24.979	10.516	7.123	4.656	410	395	294	
Mat. Final	18.696	8.500	5.851	3.973	366	351	225	
(Afast. Abandono)EVASÃO	6.460/26%	2.108/20%	1.308/18%	783/17%	120/29%	54/14%	57/19%	
Afast. Transferência								
Aprovados	12.037/64%	6.780/80%	4.908/84%	3.586/90%	324/89%	317/90%	196/87%	
Reprovados								
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	21.861	10.560	6.666	4.458	655	346		
Mat. Final	16.118	8.510	5.523	3.662	505	282		
(Afast. Abandono)EVASÃO	6.290/29%	2.064/10%	1.225/18%	804/18%	162/25%	67/19%		
Afast. Transferência								
Aprovados	10.428/65%	6.535/77%	4.622/84%	3.216/88%	389/77%	239/85%		
Reprovados								
	1982	1983	1984	1985	1985			
Mat. Inicial	21.982	10.058	6.893	4.735	767			
Mat. Final	16.632	8.205	5.485	4.124	532			
(Afast. Abandono)EVASÃO	5.878/27%	1.975/20%	1.370/20%	681/14%	219/29%			
Afast. Transferência	2.337	1.236	890	518	83			
Aprovados	10.260/62%	6.296/77%	4.544/83%	3.621/88%	381/72%			
Reprovados	6.372	1.936	941	503	151			

SÉRIE/ANO INDICADOR	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986	1986			
Mat. Inicial	20.345	10.420	7.285	4.822				
Mat. Final	15.212	8.409	6.162	4.041				
(Afast. Abandono)EVASÃO	5.727/28%	2.074/10%	1.157/16%	727/15%				
Afast. Transferência	2.046	1.367	794	628				
Aprovados	8.945/59%	6.236/74%	5.048/82%	3.515/87%				
Reprovados	6.267	2.173	1.114	526				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	20.183	10.664	7.058					
Mat. Final	14.436	8.751	5.783					
(Afast. Abandono)EVASÃO	5.585/28%	1.850/17%	1.117/16%					
Afast. Transferência	2.247	1.356	980					
Aprovados	8.198/57%	6.511/74%	4.743/82%					
Reprovados	6.238	2.210	1.040					
	1985	1986						
Mat. Inicial	19.722	10.379						
Mat. Final	15.094	8.377						
(Afast. Abandono)EVASÃO	5.030/26%	1.676/16%						
Afast. Transferência	2.039	1.521						
Aprovados	8.650/57%	6.290/75%						
Reprovados	6.444	2.087						
	1986							
Mat. Inicial	19.228							
Mat. Final	14.748							
Afast. Abandono	4.632/24%							
Afast. Transferência	2.356							
Aprovados	8.525/58%							
Reprovados	6.223							

ANO	SÉRIE	MATRICULA			APROVADOS
		INICIAL	FINAL		
1979	1ª	100	80		52
1980	2ª	44	34		27
1981	3ª	25	21		13
1982	4ª	17	15		13
1983	5ª	2	1		1
1984	6ª	1	1		1
1985	7ª	1	1		1
1986	8ª	1	1		1

COORTE APARENTE DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE I GRAU NO ESTADO DE MS - RURAL -

- 1983/1986 -

ANO.	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADO
		INICIAL	FINAL	
1983	1ª	100	75	44
1984	2ª	51	41	31
1985	3ª	35	30	25
1986	4ª	24	20	17

PIRÂMIDE REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU EM MATO GROSSO DO SUL - RURAL

Período - 1979/1986

Série

8ª

7ª

6ª

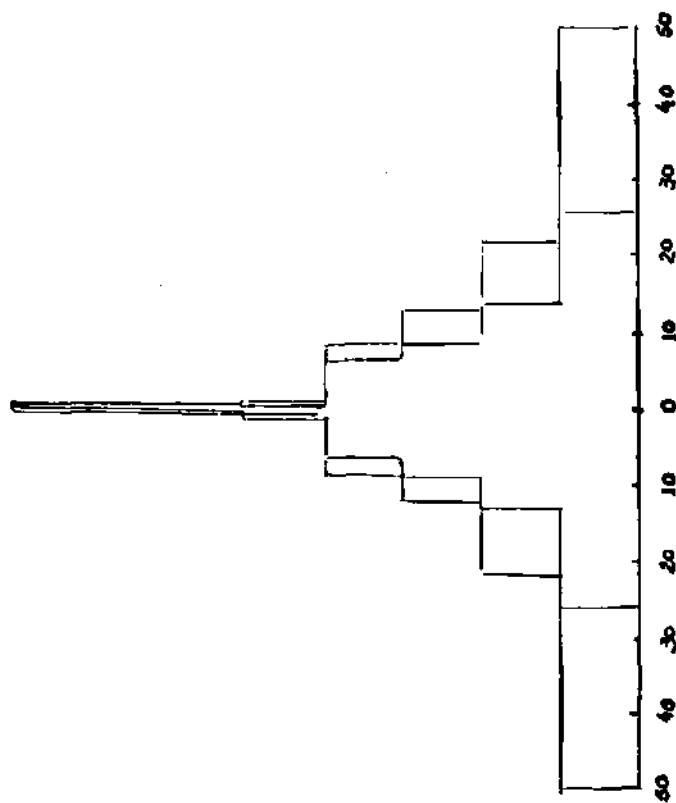
5ª

4ª

3ª

2ª

1ª

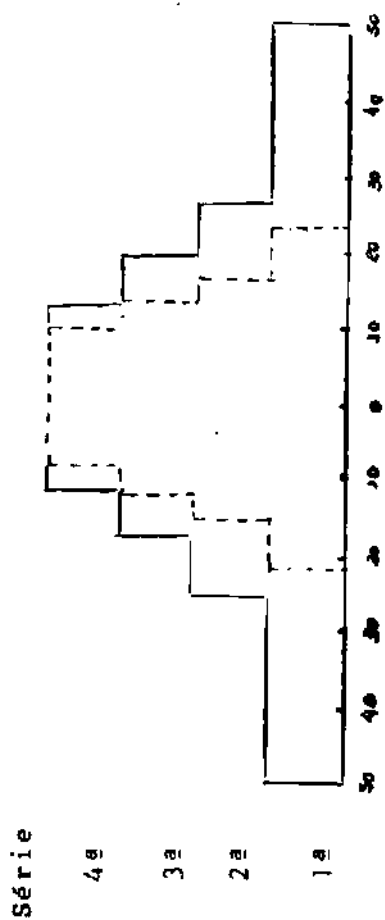


PIRÂMIDE REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU EM MATO GROSSO DO SUL - RURAL

Período - 1983/1986

— Matrícula Inicial

---- Aprovados



sultantes da evasão e reprovação foram menores no período de 1983/86.

As oportunidades de acesso à 1ª série diminuíram de 1979 a 1982. Em 1983 e 1985 ocorrem uns pequenos aumentos e em 1979 e 1983 novas diminuições. As taxas de evasão na 1ª série, bastante altos, oscilem de 28% (1985) a 22% (1979). Menos nas 2ª e 4ª séries as taxas de evasão giram em torno de 20%. As taxas de aprovação na 1ª série flutuam de 51%(1984) a 67%(1979) (Tabela 13).

Na microrregião Alto do Taquari(R) no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 41 matricularam-se na 2ª, 20 na 3ª, 14 na 4ª série sendo que 11 concluíram-na. No período de 1983/86 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1983, 50 matricularam-se na 2ª série, 33 na 3ª e 21 na 4ª sendo que 13 concluíram-na. De um período para outro, nota-se um aumento de matrícula de série a série, ano a ano. Na 1ª série de 1983 pode ser percebido um grande afunilamento nesta série provocado pela evasão e reprovação.

As oportunidades de acesso à 1ª série também flutuam mas, aparentemente, a tendência é a diminuição. As taxas de evasão são altíssimas, em torno dos 30%.

A maior taxa de evasão foi atingida em 1980, 36%. Nas demais séries, até a 4ª série, as taxas de evasão giram em torno de 20%. As taxas de aprovação oscilam de 53%(1986) a 70%(1982) (Tabela 14).

Na microrregião Paranaíba no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 44 foram matriculadas na 2ª série, 21 na 3ª série e 16 na 4ª série, sendo que 13 concluíram-na. No período de 1983/86 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série, 50 foram matriculadas na 2ª série, 34 na 3ª série e na 4ª série, 25, entre estes 17 foram aprovados. Em ambos os períodos nesta microrregião o afunilamento provocado pela evasão e reprovação já é acentuado na 1ª série. No período de 1983/86 as oportunidades de matrículas na séries consideradas aumentaram.

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	3.550	1.089	573	304	---	---	---	---
Mat. Final	3.005	884	523	274	---	---	---	---
Afast. Abandono	774/22%	238/22%	132/23%	58/19%	---	---	---	---
Afast. Transferência	113	32	17	13	---	---	---	---
Aprovados	2.026/67%	647/73%	429/82%	226/82%	---	---	---	---
Reprovados	979	237	94	98	---	---	---	---
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	2.897	961	475	427	---	15	---	---
Mat. Final	2.254	809	465	326	---	12	---	---
Afast. Abandono	759/26%	245/25%	93/20%	89/21%	---	04/27%	---	---
Afast. Transferência	66	33	19	64	---	---	---	---
Aprovados	1.289/57%	600/74%	366/79%	272/83%	---	10/83%	---	---
Reprovados	965	209	99	54	---	02	---	---
	1981	1982	1983	1984	1984	1985		
Mat. Inicial	2.523	923	723	402	36	---	---	---
Mat. Final	1.997	789	529	364	25	---	---	---
Afast. Abandono	651/26%	188/20%	161/22%	86/29%	13/36%	---	---	---
Afast. Transferência	64	94	69	28	01	---	---	---
Aprovados	1.220/61%	578/73%	414/81%	294/81%	22/88%	---	---	---
Reprovados	770	211	115	70	03	---	---	---
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	1.892	1.139	665	512	---	---	---	---
Mat. Final	1.571	889	574	510	---	---	---	---
Afast. Abandono	490/26%	251/22%	137/21%	70/14%	---	---	---	---
Afast. Transferência	81	119	78	37	---	---	---	---
Aprovados	955/61%	651/73%	428/75%	407/80%	---	---	---	---
Reprovados	616	238	149	103	---	---	---	---

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	2.548	1.189	954	495				
Mat. Final	2.064	1.039	798	418				
Afast. Abandono	682/27%	264/22%	173/18%	98/20%				
Afast. Transferência	191	110	75	32				
Aprovados	1.123/54%	726/70%	608/76%	330/79%				
Reprovados	941	313	190	88				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	2.479	1.499	728					
Mat. Final	1.981	1.228	593					
Afast. Abandono	615/25%	325/22%	138/19%					
Afast. Transferência	208	98	64					
Aprovados	1.008/51%	830/68%	469/79%					
Reprovados	973	398	124					
	1985	1986						
Mat. Inicial	2.743	1.182						
Mat. Final	2.320	996						
Afast. Abandono	766/28%	175/15%						
Afast. Transferência	131	92						
Aprovados	1.220/53%	740/74%						
Reprovados	1.100	256						
	1986							
Mat. Inicial	2.494							
Mat. Final	1.898							
Afast. Abandono	607/24%							
Afast. Transferência	126							
Aprovados	1.065/56%							
Reprovados	833							

COORTE APARENTE DA EVOLUÇÃO DO ENSINO DE I GRAU (1ª a 4ª SÉRIE) DA MRH PANTANAIS - RURAL

1979/1982

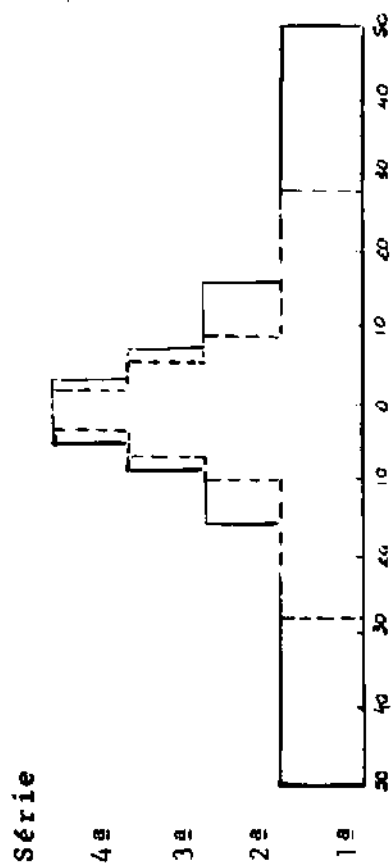
1933/1986

ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS	ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	85	57	1983	1ª	100	81	44
1980	2ª	31	25	18	1984	2ª	47	41	28
1981	3ª	16	15	12	1985	3ª	37	31	24
1982	4ª	9	8	6	1986	4ª	19	16	13

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU(1ª a 4ª SÉRIE) NO MRH - PANTANAIS - RURAL

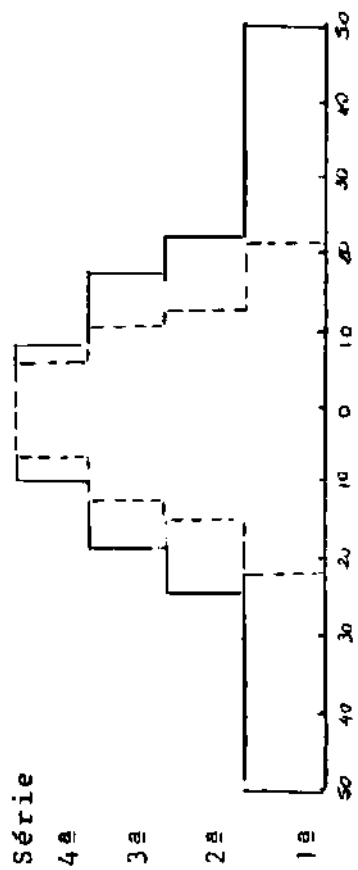
Período - 1979/1982

— Matrícula Inicial
 --- Aprovados



1983/1986

— Matrícula Inicial
 --- Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
		1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial		1.751	723	350	248	20	14	10	08
Mat. Final		1.535	687	305	210	17	21	09	08
Afast. Abandono		533/30%	173/24%	74/21%	47/19%	02/10%	03/21%	01/10%	----
Afast. Transferência		166	69	37	21	02	01	----	----
Aprovados		968/63%	511/74%	262/86%	194/92%	14/82%	19/90%	09/100%	08/100%
Reprovados		567	176	43	16	03	02	----	----
		1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial		1.737	671	469	261	47	27	14	
Mat. Final		1.370	542	375	225	30	21	10	
Afast. Abandono		621/36%	152/23%	107/23%	47/18%	16/34%	05/19%	03/21%	
Afast. Transferência		150	60	36	17	04	01	01	
Aprovados		897/65%	426/79%	314/84%	202/90%	76/87%	18/86%	10/100%	
Reprovados		473	116	61	23	04	03	----	
		1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial		1.351	678	418	280	29	11		
Mat. Final		953	550	326	186	20	08		
Afast. Abandono		448/33%	137/20%	92/22%	73/26%	05/17%	----		
Afast. Transferência		95	60	31	32	05	03		
Aprovados		579/61%	418/76%	266/82%	152/82%	12/60%	08/100%		
Reprovados		374	132	60	34	08	----		
		1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial		1.481	694	443	270	34			
Mat. Final		1.109	544	312	230	28			
Afast. Abandono		432/29%	147/21%	127/29%	54/20%	05/15%			
Afast. Transferência		109	41	62	20	01			
Aprovados		781/70%	412/76%	261/84%	197/86%	23/82%			
Reprovados		328	132	51	33	05			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	1.267	635	418	267				
Mat. Final	852	537	312	198				
Afast. Abandono	388/31%	165/26%	114/27%	52/19%				
Afast. Transferência	85	67	29	38				
Aprovados	457/54%	443/82%	252/81%	169/85%				
Reprovados	395	94	60	29				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	1.324	575	356					
Mat. Final	924	458	292					
Afast. Abandono	375/28%	122/21%	67/19%					
Afast. Transferência	120	53	46					
Aprovados	564/61%	326/71%	256/88%					
Reprovados	360	132	36					
	1985	1986						
Mat. Inicial	1.223	568						
Mat. Final	825	464						
Afast. Abandono	394/32%	101/18%						
Afast. Transferência	85	52						
Aprovados	484/59%	342/74%						
Reprovados	341	122						
	1986							
Mat. Inicial	1.033							
Mat. Final	789							
Afast. Abandono	289/28%							
Afast. Transferência	87							
Aprovados	421/53%							
Reprovados	368							

COORTE APARENTE DO ENSINO DS I GRAU NA MICRORREGIÃO ALTO DO TAQUARI - RURAL

1979/1982

1983/1986

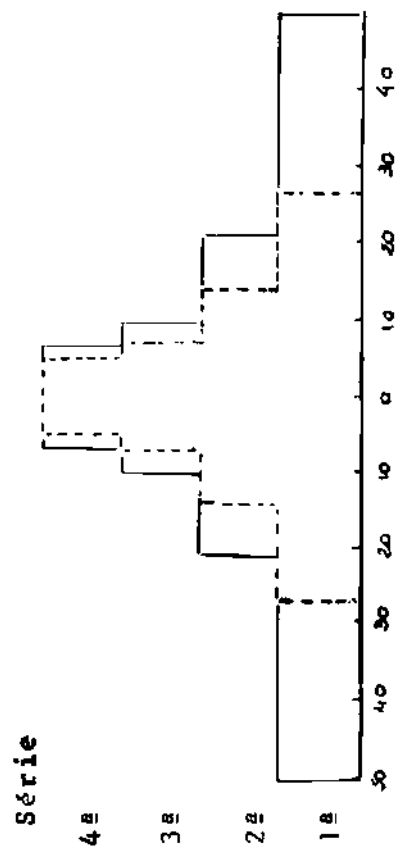
ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS	ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	88	55	1983	1ª	100	67	36
1980	2ª	41	39	29	1984	2ª	50	42	35
1981	3ª	20	17	15	1985	3ª	33	25	20
1982	4ª	14	12	11	1986	4ª	21	16	13

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU (1ª a 4ª SÉRIE) NO MRH - ALTO DO TAQUARI

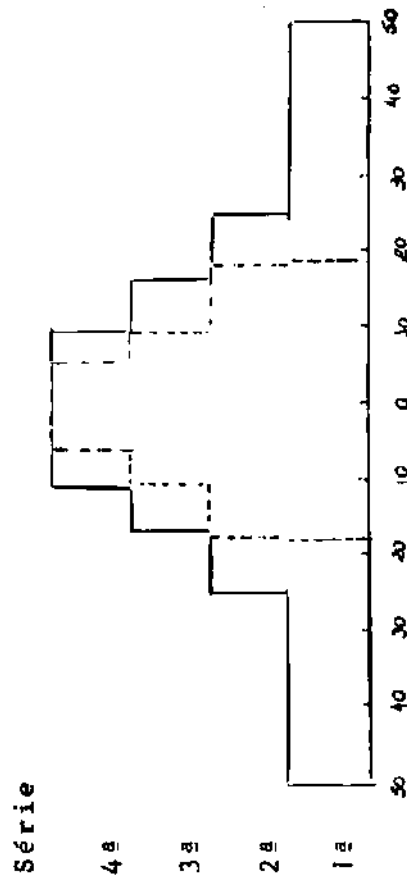
Período - 1979/1982

1983/1986

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



As oportunidades de acesso tendem a diminuir na 1ª série e as taxas de evasão chegam a 46% (1981). As taxas de aprovação oscilam de 59% (1985) a 72% (1981) (Tabela 15).

Na microrregião **Bodoquena** (R) no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 42 foram matriculadas na 2ª, 24 na 3ª e 15 na 4ª série, sendo que 10 concluíram -na. No período de 1983/86 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série, 20 concluíram a 4ª série. Em relação ao período anterior este número representa o dobro daqueles que foram aprovados na 4ª série em 1982. Também a matrícula na 3ª série no período de 1983/86 não se afunila em relação à série anterior. O mesmo pode ser dito em relação à taxa de aprovação.

As oportunidades de acesso à 1ª série flutuam, mas a partir de 1984 tenderam a aumentar. As taxas de evasão na 1ª série oscilam de 33% (1982) a 20% (1980). As taxas de aprovação oscilam de 52% (1984) e 71% (1980) (Tabela 16).

Na microrregião **Pastoril de Campo Grande**(R) no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série, 69 matricularam-se na 2ª série, 28 na 3ª série e 19 na 4ª, destes 12 concluíram a série. A matrícula é relativamente grande na 2ª série, para diminuir consideravelmente na série seguinte. O afunilamento provocado pela evasão e reprovação é grande na 1ª série e progressivo para as séries seguintes. No período de 1983/86 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série, 52 foram matriculadas na 2ª série, 37 na 3ª série e 24 na 4ª série. O afunilamento resultante da evasão e reprovação é menor neste período do que no anterior.

As oportunidades de acesso à 1ª série flutuam de ano a ano. As taxas de evasão, bastante altas, chegaram em 1980 a 42% e a menor taxa

As taxas de aprovação flutuam de 53% (1980) a 77%

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	1.729	761	364	274	---	---	---	---
Mat. Final	938	488	334	259	---	---	---	---
Afast. Abandono	664/38%	198/26%	111/30%	16/6%	---	---	---	---
Afast. Transferência	165	106	56	19	---	---	---	---
Aprovados	616/66%	384/79%	297/89%	227/88%	---	---	---	---
Reprovados	322	104	37	32	---	---	---	---
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	1.552	571	417	267	---	---	---	---
Mat. Final	822	486	337	207	---	---	---	---
Afast. Abandono	609/39%	190/33%	82/20%	51/19%	---	---	---	---
Afast. Transferência	217	87	40	31	---	---	---	---
Aprovados	541/66%	405/83%	262/78%	189/91%	---	---	---	---
Reprovados	281	81	75	18	---	---	---	---
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	1.298	559	394	291	---	---	---	---
Mat. Final	885	492	298	222	---	---	---	---
Afast. Abandono	599/46%	79/14%	92/23%	59/20%	---	---	---	---
Afast. Transferência	158	50	62	46	---	---	---	---
Aprovados	639/72%	375/76%	253/85%	210/95%	---	---	---	---
Reprovados	246	117	45	12	---	---	---	---
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	1.148	559	398	233	---	---	---	---
Mat. Final	835	413	274	197	---	---	---	---
Afast. Abandono	389/34%	145/26%	104/26%	42/18%	---	---	---	---
Afast. Transferência	86	67	57	29	---	---	---	---
Aprovados	521/62%	322/78%	236/86%	177/90%	---	---	---	---
Reprovados	314	91	38	20	---	---	---	---

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	1.288	641	433	322				
Mat. Final	1.788	522	358	273				
Afast. Abandono	546/42%	151/24%	73/17%	93/29%				
Afast. Transferência	125	86	53	47				
Aprovados	535/69%	412/79%	302/84%	224/82%				
Reprovados	243	110	56	19				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	1.149	609	464					
Mat. Final	726	508	357					
Afast. Abandono	412/36%	112/18%	110/24%					
Afast. Transferência	137	87	55					
Aprovados	457/63%	390/77%	289/81%					
Reprovados	269	118	68					
	1985	1986						
Mat. Inicial	1.035	618						
Mat. Final	715	436						
Afast. Abandono	338/33%	158/26%						
Afast. Transferência	142	119						
Aprovados	420/59%	303/69%						
Reprovados	295	133						
	1986							
Mat. Inicial	1.118							
Mat. Final	740							
Afast. Abandono	366/33%							
Afast. Transferência	148							
Aprovados	454/61%							
Reprovados	286							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) NA MICRORREGIÃO DE PARANAÍBA - RURAL

1979/1982

ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	54	36
1980	2ª	44	23	22
1981	3ª	21	19	17
1982	4ª	16	15	13

1933/ 1986

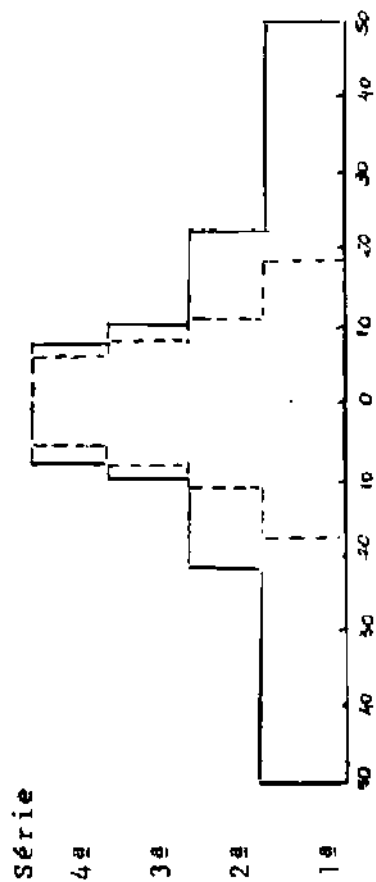
ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1983	1ª	100	60	42
1984	2ª	50	41	32
1985	3ª	34	28	23
1986	4ª	25	21	17

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O DESEMPENHO DE ENSINO DE I GRAU (1ª a 4ª SÉRIE) NO MRH - PARANAÍBA - RURAL

Período - 1979/1982

—— Matrícula Inicial

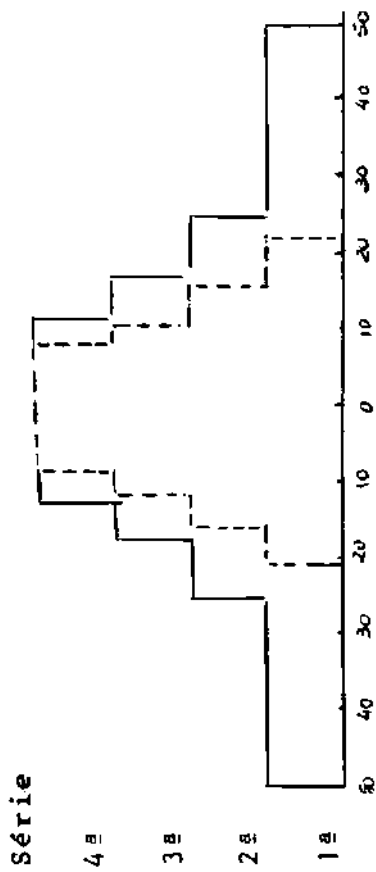
----- Aprovados



1983/1986

—— Matrícula Inicial

----- Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	1.257	523	304	183	22	---	---	---
Mat. Final	1.051	505	256	149	22	---	---	---
Afast. Abandono	389/31%	77/15%	68/22%	49/27%	02/9%	---	---	---
Afast. Transferência	103	19	35	03	---	---	---	---
Aprovados	656/62%	396/78%	228/89%	125/84%	13/59%	---	---	---
Reprovados	395	109	88	24	09	---	---	---
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	1.477	541	320	188	---	---	---	
Mat. Final	1.293	441	256	143	---	---	---	
Afast. Abandono	301/20%	124/23%	108/34%	46/24%	---	---	---	
Afast. Transferência	44	57	11	10	---	---	---	
Aprovados	914/71%	37/84%	217/85%	125/87%	---	---	---	
Reprovados	379	70	39	18	---	---	---	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	1.237	450	252	149	---	11		
Mat. Final	968	343	205	139	---	06		
Afast. Abandono	311/25%	163/36%	44/17%	30/20%	---	04/36%		
Afast. Transferência	104	22	05	04	---	01		
Aprovados	631/65%	261/76%	172/84%	123/88%	---	06/100%		
Reprovados	337	82	33	16	---	---		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	1.159	462	293	293	79			
Mat. Final	863	386	230	282	67			
Afast. Abandono	435/38%	114/25%	85/29%	40/14%	14/18%			
Afast. Transferência	29	32	15	18	---			
Aprovados	472/55%	276/72%	188/82%	229/81%	48/72%			
Reprovados	391	110	42	53	19			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	1.120	505	471	327				
Mat. Final	783	429	423	284				
Afast. Abandono	289/26%	142/28%	84/18%	39/12%				
Afast. Transferência	40	41	31	25				
Aprovados	467/60%	308/72%	316/75%	233/82%				
Reprovados	316	121	107	51				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	1.070	658	490					
Mat. Final	723	565	452					
Afast. Abandono	385/36%	134/20%	67/14%					
Afast. Transferência	63	34	26					
Aprovados	376/52%	423/75%	360/80%					
Reprovados	347	142	92					
	1985	1986						
Mat. Inicial	1.594	798						
Mat. Final	1.219	695						
Afast. Abandono	436/27%	124/16%						
Afast. Transferência	72	60						
Aprovados	685/56%	531/76%						
Reprovados	534	164						
	1986							
Mat. Inicial	1.789							
Mat. Final	1.382							
Afast. Abandono	397/22%							
Afast. Transferência	129							
Aprovados	795/58%							
Reprovados	587							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DA MRH BODOQUENA - RURAL

1979/1982

1933/1986

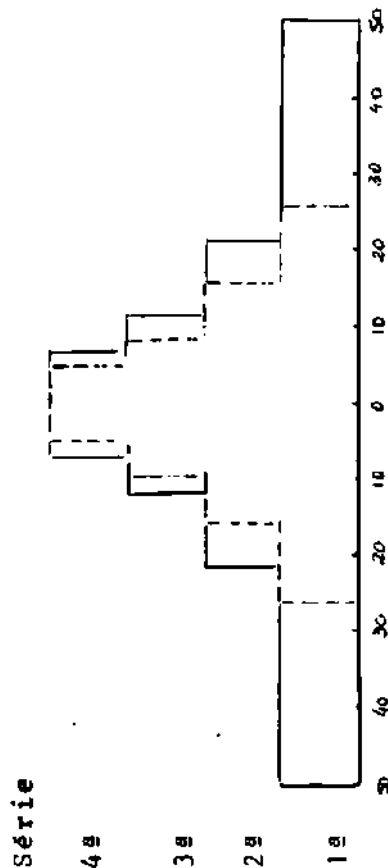
ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS	ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	83	52	1983	1ª	100	70	42
1980	2ª	42	40	31	1984	2ª	45	33	28
1981	3ª	24	20	18	1985	3ª	42	38	23
1982	4ª	15	12	10	1986	4ª	29	25	20

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) NO MRH - BODOQUENA - RURAL

Período - 1979/1982

— Matrícula Inicial

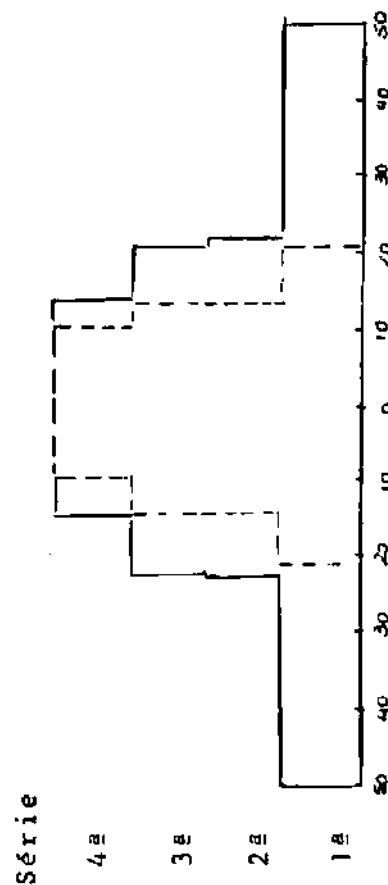
---- Aprovados



1983/1986

— Matrícula Inicial

---- Aprovados



(1982) (Tabela 17).

Na microrregião Três Lagoas(R) no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 35 foram matriculadas na 2ª série, 13 na 3ª série e 10 na 4ª série com 07 concluintes. No período de 1983/1986 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1983, 60 matricularam-se na 2ª série, 38 na 3ª série e 24 na 4ª séries, com 18 concluintes. Entre os dois períodos percebe-se uma melhora no desempenho do alunado sendo que o período de 1983/86 apresenta um menor afunilamento tanto em relação à matrícula como à evasão e reprovação.

As oportunidades de acesso à 1ª série flutuam: em 1979 havia 1114 matriculados, chegando a 629 em 1982, a 874 em 1984 e a 647 em 1986. A taxa de evasão em 1983 chegou a 52 % e nos anos de 1982 e 1984 foram também altos, 44% e 40% respectivamente. (Tabela 18).

Na microrregião de **Campo de Vacaria e Mata de Dourados** no período de 1979/82 de 100 crianças que ingressaram na 1ª série em 1979, 43 foram matriculados na 2ª série, 28 na 3ª série e 20 na 4ª série com 16 concluintes. No período de 1983 a 1986 de 100 alunos que ingressaram na 1ª série em 1983, 52 foram matriculados na 2ª série, 35 na 3ª série, e 24 na 4ª série com 18 concluintes. Neste período foi maior o afunilamento resultante da evasão e reprovação na 1ª série comparando-se com o período anterior, no mais ocorre uma melhora quanto ao desempenho da matrícula e aprovação.

As oportunidades de acesso à 1ª série tendem a diminuir em 1979 havia 15.907 matriculados e em 1986 10.159. As taxas de evasão oscilam de 19%(1982) a 27%(1981). As taxas de aprovação variam de 58% a 63% (Tabela 19).

De um modo geral, na zona rural, devido as formas de exploração agrícola, verifica-se uma intensa mobilidade da população. Desta maneira, as escolas contam com uma clientela flutuante. A

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	2.513	1.722	723	476	22	21	26	17
Mat. Final	1.827	895	554	347	17	22	23	18
Afast. Abandono	725/29%	530/31%	149/21%	144/30%	05/23%	01/5%	05/19%	02/12%
Afast. Transferência	193	384	87	47	---	---	---	01
Aprovados	1.290/71%	707/79%	497/90%	310/89%	16/94%	22/100%	21/91%	18/100%
Reprovados	537	188	57	37	01	---	02	---
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	2.548	1.152	753	381	24	21	25	
Mat. Final	1.887	917	522	397	23	19	14	
Afast. Abandono	641/25%	254/22%	263/35%	64/17%	03/13%	04/19%	08/32%	
Afast. Transferência	172	99	57	27	02	---	03	
Aprovados	1.349/53%	773/84%	428/82%	351/88%	21/91%	17/89%	14/100%	
Reprovados	538	144	94	46	02	02	---	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	2.140	1.204	619	440	33	28		
Mat. Final	1.660	866	490	396	27	16		
Afast. Abandono	561/26%	404/34%	150/14%	98/22%	09/27%	12/43%		
Afast. Transferência	160	102	60	61	---	04		
Aprovados	1.270/77%	668/77%	398/81%	322/81%	10/37%	14/6%		
Reprovados	390	198	92	74	17	02		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	2.344	860	712	477	59			
Mat. Final	1.538	714	619	400	48			
Afast. Abandono	989/42%	216/25%	168/24%	72/15%	14/24%			
Afast. Transferência	136	71	66	38	06			
Aprovados	1.028/67%	553/77%	495/80%	364/91%	34/71%			
Reprovados	510	161	124	36	14			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	1.946	1.021	715	463				
Mat. Final	1.401	842	584	389				
Afast. Abandono	679/35%	233/23%	129/18%	80/17%				
Afast. Transferência	137	125	61	60				
Aprovados	917/65%	623/74%	505/86%	354/91%				
Reprovados	484	219	79	35				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	2.123	1.031	708					
Mat. Final	1.423	857	566					
Afast. Abandono	817/38%	188/18%	153/27%					
Afast. Transferência	1.891	122	94					
Aprovados	791/56%	647/57%	474/84%					
Reprovados	636	210	92					
	1985	1986						
Mat. Inicial	2.199	1.064						
Mat. Final	1.528	881						
Afast. Abandono	661/38%	197/19%						
Afast. Transferência	207	140						
Aprovados	907/59%	673/73%						
Reprovados	621	208						
	1986							
Mat. Inicial	1.988							
Mat. Final	1.448							
Afast. Abandono	605/31%							
Afast. Transferência	257							
Aprovados	851/59%							
Reprovados	597							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DA MRH PASTORIL DE CAMPO GRANDE - RURAL

1979/1982

ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1979	1ª	180	73	51
1980	2ª	69	36	28
1981	3ª	23	22	20
1982	4ª	19	14	12

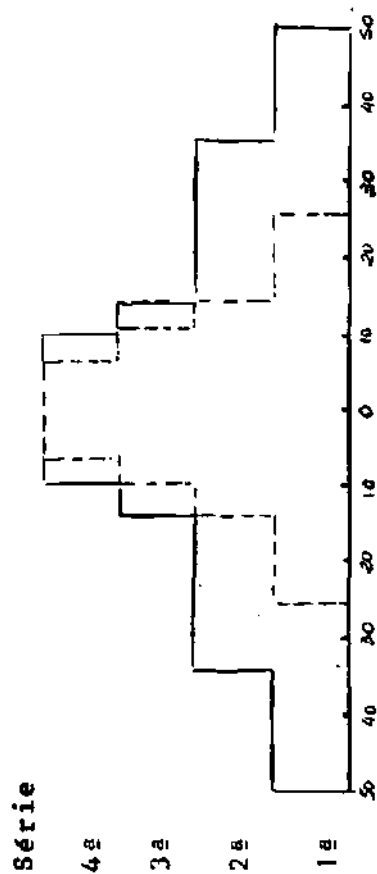
1983/1986

ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL	
1983	1ª	100	72	47
1984	2ª	52	43	32
1985	3ª	37	30	26
1986	4ª	24	20	19

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DE MRH - PASTORIL DE CAMPO GARNDE = RURAL

Período - 1979/1982

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



1983/1986

— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	1.114	388	148	115	---	---	---	---
Mat. Final	751	296	116	88	---	---	---	---
Afast. Abandono	346/31%	91/23%	33/22%	42/37%	---	---	---	---
Afast. Transferência	75	43	16	04	---	---	---	---
Aprovados	541/72%	255/86%	102/88%	74/84%	---	---	---	---
Reprovados	210	41	14	14	---	---	---	---
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	773	226	168	96	---	---	---	---
Mat. Final	506	173	124	90	---	---	---	---
Afast. Abandono	175/23%	52/23%	61/36%	26/27%	---	---	---	---
Afast. Transferência	108	19	11	02	---	---	---	---
Aprovados	357/71%	143/83%	108/87%	82/91%	---	---	---	---
Reprovados	149	30	16	08	---	---	---	---
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	550	280	144	88	---	---	---	---
Mat. Final	423	215	114	60	---	---	---	---
Afast. Abandono	216/39%	89/32%	53/37%	27/31%	---	---	---	---
Afast. Transferência	31	18	12	12	---	---	---	---
Aprovados	283/67%	176/82%	94/82%	57/95%	---	---	---	---
Reprovados	140	39	20	03	---	---	---	---
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	629	190	181	131	---	---	---	---
Mat. Final	377	175	143	108	---	---	---	---
Afast. Abandono	276/44%	63/33%	51/28%	30/23%	---	---	---	---
Afast. Transferência	65	11	12	09	---	---	---	---
Aprovados	227/60%	138/79%	128/90%	94/87%	---	---	---	---
Reprovados	150	37	15	14	---	---	---	---

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	524	315	201	126				
Mat. Final	428	239	183	106				
Afast. Abandono	272/52%	65/21%	35/17%	15/12%				
Afast. Transferência	50	40	19	10				
Aprovadqs	254/59%	175/73%	146/80%	95/90%				
Reprovados	175	64	37	11				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	875	309	215					
Mat. Final	497	292	158					
Afast. Abandono	349/40%	45/15%	53/25%					
Afast. Transferência	82	67	11					
Aprovados	268/54%	233/80%	125/79%					
Reprovados	229	59	33					
	1985	1986						
Mat. Inicial	767	340						
Mat. Final	543	254						
Afast. Abandono	236/31%	68/20%						
Afast. Transferência	56	34						
Aprovados	325/60%	191/75%						
Reprovados	218	63						
	1986							
Mat. Inicial	647							
Mat. Final	439							
Afast. Abandono	226/35%							
Afast. Transferência	42							
Aprovados	280/64%							
Reprovados	159							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DA MICRORREGIAO DE TRÊS LAGOAS - RURAL

1979/1982

1983/1986

ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS	ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	67	49	1983	1ª	100	82	48
1980	2ª	35	27	23	1984	2ª	60	46	33
1981	3ª	13	10	9	1985	3ª	38	35	28
1982	4ª	10	8	7	1986	4ª	24	20	13

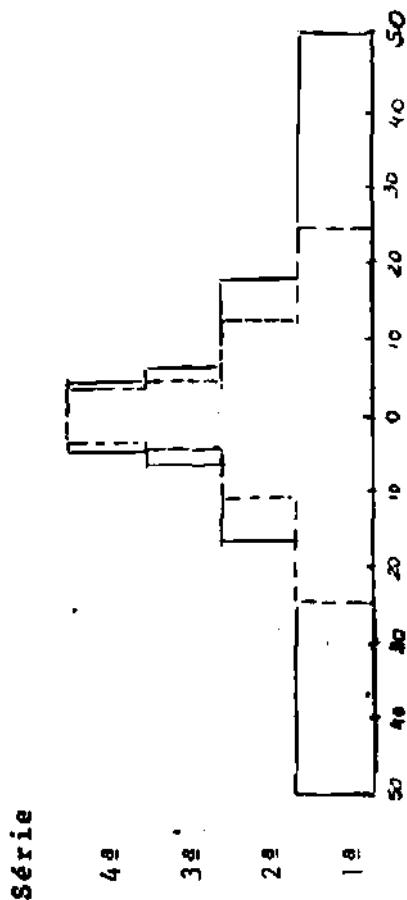
PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DO MRH - TRÊS LAGOAS - RURAL

Período - 1979/1982

1983/1986

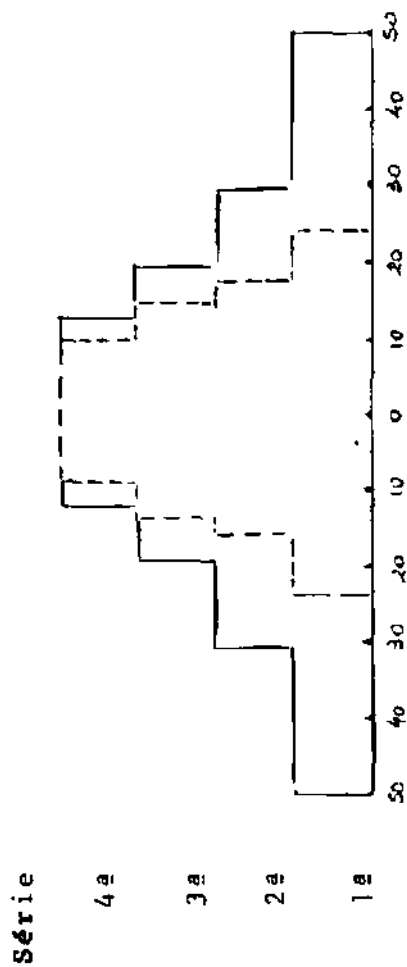
—— Matrícula Inicial

---- Aprovados



—— Matrícula Inicial

---- Aprovados



INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Mat. Inicial	15.907	6.918	4.460	3.221	359	235	270	193
Mat. Final	13.242	5.699	3.635	2.775	300	224	230	169
Afast. Abandono	3.447/21%	1.220/18%	732/16%	420/13%	88/24%	42/18%	44/16%	17/9%
Afast. Transferência	1.715	1.002	558	345	30	12	27	21
Aprovados	8.286/63%	4.489/80%	3.135/87%	2.516/90%	265/90%	210/93%	203/90%	165/97%
Reprovados	4.956	1.210	500	259	35	14	27	04
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Mat. Inicial	13.995	6.394	4.521	3.036	339	332	255	
Mat. Final	10.564	5.132	3.772	2.585	313	299	201	
Afast. Abandono	3.354/24%	1.091/13%	594/13%	460/15%	101/30%	41/12%	46/18%	
Afast. Transferência	1.939	827	581	425	25	35	35	
Aprovados	6.690/63%	4.062/80%	3.213/86%	2.365/91%	277/88%	272/90%	172/85%	
Reprovados	3.874	1.070	559	220	36	27	29	
	1981	1982	1983	1984	1985	1986		
Mat. Inicial	12.762	6.466	4.116	2.808	557	296		
Mat. Final	9.232	5.255	3.561	2.295	433	252		
Afast. Abandono	3.504/27%	1.004/15%	633/15%	431/15%	135/24%	51/17%		
Afast. Transferência	1.349	907	494	387	64	36		
Aprovados	5.796/60%	4.059/90%	3.025/86%	2.058/90%	345/80%	211/80%		
Reprovados	3.436	1.196	536	237	88	41		
	1982	1983	1984	1985	1986			
Mat. Inicial	13.329	6.154	4.201	2.820	596			
Mat. Final	10.339	5.084	3.333	2.397	389			
Afast. Abandono	2.567/19%	1.039/17%	698/17%	373/13%	186/31%			
Afast. Transferência	1.831	895	600	367	76			
Aprovados	6.276/61%	3.917/77%	2.811/84%	2.153/90%	276/71%			
Reprovados	4.063	1.167	522	244	113			

INDICADOR	SÉRIE/ANO							
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
	1983	1984	1985	1986				
Mat. Inicial	11.652	6.114	4.093	2.822				
Mat. Final	8.906	4.801	3.504	2.373				
Afast. Abandono	2.871/25%	1.054/17%	549/13%	350/12%				
Afast. Transferência	1.418	898	526	416				
Aprovados	5.193/58%	3.549/74%	2.919/83%	2.110/89%				
Reprovados	3.713	1.252	585	263				
	1984	1985	1986					
Mat. Inicial	11.163	5.983	4.097					
Mat. Final	2.158	4.843	3.365					
Afast. Abandono	2.632/24%	924/15%	529/13%					
Afast. Transferência	1.448	895	684					
Aprovados	4.734/58%	3.662/76%	2.770/82%					
Reprovados	3.424	1.181	595					
	1985	1986						
Mat. Inicial	10.161	5.809						
Mat. Final	7.944	4.651						
Afast. Abandono	2.199/22%	853/15%						
Afast. Transferência	1.346	1.024						
Aprovados	4.609/58%	3.510/75%						
Reprovados	3.335	1.141						
	1986							
Mat. Inicial	10.159							
Mat. Final	8.052							
Afast. Abandono	2.142/21%							
Afast. Transferência	1.567							
Aprovados	4.659/58%							
Reprovados	3.393							

COORTE APARENTE DO ENSINO DE I GRAU (1ª a 4ª SÉRIE) DA MICRORREGIÃO

CAMPO DE VACARIA E MATA DE DOURADOS - RURAL

1979/1982

1983/1986

ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS	ANO	SÉRIE	MATRÍCULA		APROVADOS
		INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL	
1979	1ª	100	83	52	1983	1ª	100	76	45
1980	2ª	43	36	28	1984	2ª	52	41	30
1981	3ª	28	23	20	1985	3ª	35	30	25
1982	4ª	20	17	16	1986	4ª	24	20	18

PIRÂMIDES REPRESENTANDO O ENSINO DE I GRAU (1ª A 4ª SÉRIE) DO MRH - CAMPOS DE VACARIA
 E MATA DE DOURADOS - RURAL

Período - 1979/1982

1983/1986

—— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados

—— Matrícula Inicial
 ---- Aprovados

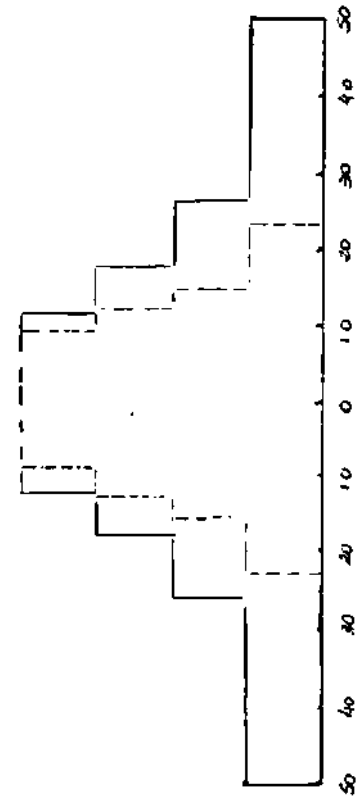
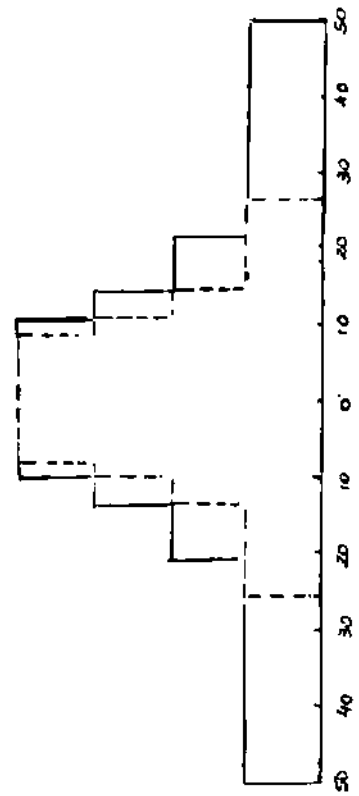
Série

4ª

3ª

2ª

1ª



procura de trabalho muitas famílias deslocam-se, vindo a se fixar em outras localidades ou mesmo migrando para os centros urbanos. '

Como vimos o ensino de I Grau na zona rural do Esta_ do limita-se até à 4ª série. Embora as taxas de evasão sejam parti_ cularmente altas na 1ª série elas também o são nas 2ª, 3ª e 4ª sé_ ries. Também as taxas de reprovação na 1ª série são elevadas.

Essa realidade educacional na zona rural é uma das causas do "inchaço" na 5ª série na zona urbana. O contingente de alunos que se mobilizam na zona rural para a urbana muitas vezes , além do "inchaço", vai ser responsável pelos altos índices de eva_ são e reprovação na 5ª série, como vimos.

Se de un lado pode ser percebida a expansão das va_ gas no ensino de 1º Grau, num esforço de atingir a meta da univer_ salização do acesso à escola, por outro lado, a prática demonstra não estar se conseguindo implantar uma política capaz de assegurar a permanência na escola daqueles que nela ingressam. Ano a ano inú_ meras crianças são expulsas do sistema escolar, incapaz de estrutu_ rar-se pedagogicamente de maneira adequada em consonância como a ' realidade sócio-econômica e cultural vivenciada por sua clientela. Tal como a lógica darwinista de "alijamento" dos menos aptos, o ensino de I Grau tem, sobretudo, excluído, as classes desfavoreci_ das, para quem as condições de acesso ao sistema escolar são extre_ mamente seletivas. Assim, à medida em que se avança de série em sé_ rie, são reduzidas as oportunidades educacionais especialmente atra_ ves da evasão e o acesso ao II Grau garantido a poucos.

ANALISE DO DESEMPENHO DO ENSINO DE I GRAU NO ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL EM 1986

RENDIMENTO DO ENSINO

Na análise do rendimento de ensino, entendido como resultado da aprendizagem, tem sido considerados tanto as taxas de aprovação como as taxas de concluintes do primeiro grau dentro da faixa etária apropriada. Como foi dito na introdução, nossa intenção, neste momento, é tecer algumas considerações sobre a aprovação do alunado de 1ª série, 4ª série, 5ª série, 8ª série, 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série.

Conforme podemos observar na tabela 20 de 47.688 alunos que fizeram a matrícula final na 1ª série da rede oficial urbana, 31.926 foram aprovados o que representa uma taxa de aprovação de 66,9% para o total do Estado. Na zona rural, 57,7% concluíram esta série. Entre as microrregiões, aquela que teve a maior taxa de aprovação na rede oficial urbana foi Três Lagoas com 72,1% e a menor foi Pantanaís com 63,6%. Na zona rural encontramos a maior taxa de aprovação também em Três Lagoas (63,7) e a menor em Alto do Taquari, 53,3%.

Em relação à rede particular de ensino temos para o total do Estado na zona urbana 87,4% de aprovação e na zona rural 42,2%. Entre as microrregiões, na zona urbana, Campos de Vacaria e Mata de Dourados apresenta a maior taxa (91,6%) e a menor, Bodoquena (78,8%). Na zona rural, apenas Pantanaís e Pastoril de Campo Grande possuem a rede particular de ensino, apresentando taxas de 73,9% e 39,2% respectivamente.

Com relação à aprovação na 4ª série (Tabela 21) temos que de 25.658 alunos que fizeram a matrícula final na 4ª série

APROVAÇÃO NA 1ª SÉRIE DO I GRAU NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA DEP. ADM.		MATRICULA INICIAL	APROVADOS	TAXA DE APROVAÇÃO
PANTANAIS	RO U R	5.992	3.813	63.6
		1.802	994	55.1
	RP U R	1.227	930	79.8
		96	71	73.9
ALTO DO TAQUARI	RO U R	3.259	2.246	68.9
		739	421	53.3
	RP U R	161	140	86.9
PaRANAÍBA	RO U R	2.149	1.446	67.3
		740	454	61.3
	RP U R	110	95	86.3
BODOQUINA	RO U R	2.637	1.760	66.7
		1.382	795	57.5
	RP U R	123	97	73.8
PASTORIL DE CAMPO GRANDI	RO U R	15.598	10.400	66.6
		1.420	840	59.1
	RP U R	2.689	2.411	89.6
		28	11	39.2
TRÊS LAGOAS	RO U R	2.257	1.629	72.1
		439	230	63.7
	RP U R	314	277	83.2
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO U R	15.797	10.632	67.3
		8.052	4.659	57.8
	RP U R	973	892	91.6
TOTAL DO ESTADO	RO U R	47.683	31.926	66.9
		14.624	8.443	57.7
	RP U R	5.597	4.892	87.4
		194	82	42.2

APROVAÇÃO NA 4ª SÉRIE DO I GRAU NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA DEP. ADM			MATRICULA FINAL	APROVADOS	TAXA DE APROVAÇÃO
PANTANAIS	RO	U	2.804	2.336	83.3
		R	358	293	81.8
	RP	U	895	775	86.5
		R	60	37	61.6
ALTO DO TAQUARI	RO	U	1.550	1.315	84.8
		R	198	169	85.3
	RP	U	69	58	84.0
		R			
PARANAÍBA	RO	U	1.328	1.121	84.4
		R	273	224	82.0
	RP	U	83	72	86.7
		R			
BODOQUISNA	RO	U	1.228	1.032	84.0
		R	284	233	82.0
	RP	U	40.	36	90.0
		R			
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	8.696	7.054	81.1
		R	369	340	92.1
	RP	U	1.969	1.787	90.7
		R	20	14	70.0
TRÊS LAGOAS	RO	U	1.432	1.260	87.9
		R	136	95	89.6
	RP	U	122	117	95.9
		R			
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	8.620	7.185	83.3
		R	2.373	2.110	83.9
	RP	U	623	576	92.4
		R	--	--	--
TOTAL DO ESTADO	RO	U	25.658	21.303	83.0
		R	3.961	3.464	87.4
	RP	U	3.801	3.421	90.0
		R	80	51	63.7

da rede oficial urbana, 21.303 foram aprovados o que representa uma taxa de 83,0%. Na zona rural a taxa é de 87,4 já que de 3.961 crianças que fizeram a matrícula final na 4ª série 3.421 foram aprovadas. Em todas as microrregiões as taxas de aprovação na rede oficial de ensino nesta série, tanto na zona urbana como na zona rural oscilam de 81,1% e 92,1%, ambas na Pastoril de Campo Grande.

Na rede particular urbana para o total do Estado de 3.801 alunos que fizeram a matrícula final na 4ª série, 3.421 foram aprovados, representando 90% de aprovação. O mesmo desempenho não é encontrado na zona rural: 63,7% foram aprovados.

Na tabela 22 pode ser visto que de 31.047 alunos que fizeram a matrícula final na 5ª série, 18.958 foram aprovados, perfazendo, 61,0% para o total do Estado na rede oficial urbana. Na zona rural, quando há a 5ª série, uma vez que esta não é a realidade do Estado, como vimos, 71,8% foram aprovados. Na rede particular urbana de 3.790 alunos que fizeram a matrícula final 2.848 foram aprovados, representando 75,1%. Entre as microrregiões as taxas de aprovação variam de 53,8% (Pantanais) e 64,4% (Campos de Vacaria e Mata de Dourados) na rede oficial urbana. Na rural, elas variam de 70,8% (Pastoril de Campo Grande) a 82,1% (Alto do Taquari). Na rede particular urbana a maior taxa é encontrada em Paranaíba (91,4%) e a menor em Pantanais (70,1%).

A taxa de aprovação na 8ª série na rede oficial urbana no Estado gira em torno dos 80%. Na rede particular temos uma taxa de 87,7%. Entre as microrregiões aquela que menor taxa apresenta nesta série é Campos de Vacaria e Mata de Dourados com 70,9% na rede oficial urbana. (Tabela 23)

Tomando-se em conjunto as quatro primeiras séries (Tabela 24) e as quatro últimas séries (Tabela 25) do primeiro grau temos para o **Total** do Estado na rede oficial urbana 74,9% e 70,5% res

APROVAÇÃO NA 5ª SÉRIE DO I GRAU NO ANO DE 1986

MECRORREGIÃO/ZONA DEP. ADM		MATRICULA FINAL	APROVADOS	TAXA DE APROVAÇÃO	
PANTANAIS	RO	U	3.685	1.933	53.8
		R	----	----	----
	RP	U	937	657	70.1
		R	----	----	----
ALTO DO TAQUARI	RO	U	1.579	999	63.2
		R	28	23	82.1
	RP	U	47	34	72.3
		R	----	----	----
PARANAÍBA	RO	U	1.654	1.019	61.2
		R	----	----	----
	RP	U	70	64	91.4
		R	----	----	----
BODOQUENA	RO	U	1.460	841	57.6
		R	67	49	71.6
	RP	U	43	35	81.3
		R	----	----	----
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	10.649	6.397	60.0
		R	49	34	70.8
	RP	U	1.967	1.521	77.3
		R	----	----	----
TRÊS LAGOAS	RO	U	1.490	935	62.7
		R	----	----	----
	RP	U	85	75	88.2
		R	----	----	----
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	10.520	6.784	64.4
		R	389	276	70.9
	RP	U	641	462	72.0
		R	----	----	----
TOTAL DO ESTADO	RO	U	31.047	13.953	61.0
		R	530	381	71.8
	RP	U	3.790	2.848	75.1
		R	----	----	----

SÉRIE DO I GRAU NO ANO DE 1986

MICROREGIÃO/ZONA DEP. ADM.			MATRICULA FINAL	APROVADOS	TAXA DE APROVAÇÃO
PANTANAIS	RO	U	1.044	895	85.7
		R	----	----	----
	RP	U	496	442	89.1
		R	----	----	----
ALTO DO TAQUARI	RO	U	523	452	86.4
		R	8	8	10.0
	RP	U	----	----	----
		R	----	----	----
PARANAÍBA	RO	U	594	523	88.0
		R	----	----	----
	RP	U	33	33	10.0
		R	----	----	----
BODOQUENA	RO	U	488	405	82.9
		R	----	----	----
	RP	U	20	19	95.0
		R	----	----	----
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	3.899	3.368	86.3
		R	18	18	10.0
	RP	U	1.647	1.451	88.0
		R	----	----	----
TRÊS LAGOAS	RO	U	588	493	83.8
		R	----	----	----
	RP	U	25	24	96.0
		R	----	----	----
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	4.841	3.437	70.9
		R	169	165	97.6
	RP	U	421	350	83.1
		R	----	----	----
TOTAL DO ESTADO	RO	U	11.977	9.573	79.9
		R	135	191	97.9
	RP	U	2.642	2.319	87.7
		R	----	----	----

pectivamente; na zona rural, 70,0% e 81,9% respectivamente. Pode-se perceber em todas as microrregiões que as taxas de aprovação nas quatro primeiras séries são maiores do que as das quatro últimas séries, no que diz respeito a rede oficial urbana. Quanto à comparação na zona rural, vimos, e reiteradas vezes repetimos, que a realidade de ensino ali, tem seu limite na 4ª série. Na rede particular, tomando-se apenas a zona urbana, as taxas de aprovação nas microrregiões flutuam nas quatro primeiras séries de 82,1% (Bodoquena) e 92,3% (Campos de Vacaria e Mata de Dourados). Nas quatro últimas séries de 77,1% (Pantaneais) para 94,9% (Paranaíba).

Na Tabela 26, a síntese das taxas de aprovação, pode ser observado que nas 1ªs e 5ªs séries encontramos as mais baixas taxas de aprovação na rede oficial de ensino (urbana e rural) como na rede particular urbana (rural é mascarada com a surpreendente baixa taxa de Pastoril de Campo Grande - 39,2%). De qualquer maneira o desempenho nesta última é bem superior ao da rede oficial. Aqui é a zona rural que apresenta as mesmas taxas de aprovação no que se refere à 1ª série dado que aqueles que concluem a 4ª série, por falta de oportunidades migram para as cidades "inchando" as 5ªs séries sem conseguir evitar a experiência de ser "colocado para fora do funil". Como já foi chamada a atenção, ao longo da trajetória escolar muitos alunos se evadem ora retornando, ora não, e aqueles que permanecem, muitas vezes acumulam reprovações.

Um trajeto que devia ser feito em oito anos se estende em outros tantos anos a fio, resultando num grande número de concluintes do primeiro grau fora da faixa etária apropriada. Mas esta não é uma característica particular dos aprovados na 8ª série que se constituem, na verdade, como uma minoria de "privilegiados", como foi visto nas análises de corte.

APROVAÇÃO NO AGRUPAMENTO DE 1ª A 4ª SERIE NO ANO DE 1936

MICRORREGIAO/ZONA DEP. ADM.		MATRICULA FINAL	APROVADOS	TAXA APROVAÇÃO	
PANTANAIS	RO	U	17.190	12.354	71.8
		R	3.607	2.388	66.2
	RP	U	4.224	3.558	84.2
		R	298	216	72.4
ALTO DO	RO	U	9.124	6.849	75.0
		R	1.743	1.188	68,1
TAQUARI	RP	U	456	403	83,3
		R			
PARANÁIBA	RO	U	6.784	5.241	77,2
		R	1.806	1.270	70.3
	RP	U	336	349	90.4
		R			
BODOQUENA	RO	U	7.431	5.508	74.1
		R	2.813	1.919	68.2
	RP	U	320	263	82.1
		R			
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	48.120	35.744	74.2
		R	3.182	2.300	72.2
	RP	U	9.436	8.597	91.1
		R	100	52	52.0
TRÊS LAGOAS	RO	U	7.185	5.736	79.8
		R	957	691	72.2
	RP	U	767	705	91.9
		R		----	
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	47.978	36.333	73.7
		R	18.441	13.049	70.7
	RP	U	3.223	2.978	92.3
		R	- . . .	—	----
TOTAL DO ESTADO	RO	U	143.812	107.765	74.9
		R	32.549	22.805	70.0
	RP	U	18.812	16.853	89.5
		R	398	268	67.3

APROVAÇÃO NO AGRUPAMENTO DE 5ª a 8ª SERIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA DEP. ADM.		MATRICULA FINAL	APROVADOS	TAXA DE APROVAÇÃO	
PANTANAIS	RO	U	8,267	5 494	6 6.4
		R			
	RP	U	2.673	2.062	77.1
		R			
ALTO DO	RO	U	3.854	2.806	72.7
		R	54	49	90.7
TAQUARI	RP	U			
		R			
PARANAÍBA	RO	U	4.131	2.963	7 1.7
		R			
	RP	U	1 78	169	94.9
		R			
BODOQUENA	RO	U	3 .448	2.327	67.4
		R			
	RP	U	95	84	88.4
		R			
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	27.156	13.938	69.7
		R	98	80	8 1.6
	RP	U	6.9 04	5.660	81.9
		R		—	----
TRÊS LAGOAS	RO	U	3. 7 18	2.698	72.5
		R		- - -	----
	RP	U	182	169	92.8
		R	—		
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO.	U	26.634	1 9.226	72.1
		R	1.011	8 24	81.5
	RP	U	2.002	1 .569	78.3
		R			
TOTAL DO ESTADO	RO	U	77.213	54.452	70.5
		R	1 . 163	953	8 1.9
	RP	U	12.034	9.7 13	80.7
		R			

TABELA 26

MICRORREGIAO/ZONA		TAXA DE APROVAÇÃO					
1ª DEPEND. ADM.		1ª	4ª	5ª	8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª
PANTANAIS	RO U	63.6	83.3	53.8	85.7	71.8	66.4
	R	55.1	81.8	---	---	66.2	---
	RP U	79.8	86.5	70.1	89.1	84.2	77.1
	R	73.9	61.6	---	---	72.4	---
1. TO 10) AQUARI	RO U	68.9	84.8	63.2	86.4	75.0	72.7
	R	53.3	85.3	82.1	10.0	68.1	90.7
	RP U	85.9	84.0	72.3	---	83.3	---
	R	---	---	---	---	---	---
PARANAIBA	RO U	67.3	84.4	61.2	88.0	77.2	71.7
	R	61.5	82.0	---	---	70.3	---
	RP U	86.3	86.7	91.4	10.0	90.4	94.9
	R	---	---	---	---	---	---
BODOQUENA	RO U	66.7	84.0	57.6	82.9	74.1	67.4
	R	57.5	82.0	71.6	---	68.2	---
	RP U	78.8	90.0	81.3	95.0	82.1	88.4
	R	---	---	---	---	---	---
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO U	66.6	81.1	60.0	85.3	74.2	69.7
	R	59.1	92.1	70.8	10.0	72.2	81.6
	RP U	89.6	90.7	77.3	88.0	91.1	81.9
	R	39.2	70.0	---	---	52.0	---
S TRES LAGOS	RO U	72.1	87.9	62.7	83.8	79.8	72.5
	R	63.7	89.6	---	---	72.2	---
	RP U	88.2	95.9	88.2	96.0	91.9	92.8
	R	---	---	---	---	---	---
Campos de Vacarie e D.V.H. Dourados	RO U	67.3	83.3	64.4	70.9	75.7	72.1
	R	57.8	88.9	70.9	97.6	70.7	81.5
	RP U	91.6	92.4	72.0	83.1	92.3	78.3
	R	---	---	---	---	---	---
total do estado	RO U	66.9	83.0	61.0	79.9	74.9	70.5
	R	57.7	87.4	71.8	97.9	70.0	81.9
	RP U	87.4	90.0	75.1	87.7	89.5	80.7
	R	42.2	63.7	---	---	67.3	---

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Em decorrência não apenas aos altos índices de evasão e repetência, como também ao ingresso tardio na escola, outro problema pode ser percebido no ensino de 1º grau, diz respeito a defasagem existente entre os alunos que se encontram no 1º grau e aqueles em idade escolar para cursar o 1º Grau.

Como podemos ver na tabela 27 que trata da distorção idade-série nas 1ª, 4ª, 5ª e 8ªs séries no total de Mato Grosso do Sul para a rede oficial urbana 57%, 76%, 85% e 84%, respectivamente, (do alunado) estava em idade defasada em relação à série. Em outras palavras, isto quer dizer que apenas 33% na 1ª série, 24% na 4ª série, 15% na 5ª série e 16% na 8ª série tinham idade apropriada para a série que estavam cursando. Na rede oficial rural a situação é ainda mais séria ao observarmos que 76% na 1ª série; 87% na 4ª série; 86% na 5ª série e 86% na 8ª série encontram-se fora da faixa etária apropriada para a série. Na rede particular urbana temos uma taxa de distorção de 50% na 1ª série; 57% na 4ª série; 64% na 5ª série e 74% na 8ª série. Assim, nas 1ªs, 4ªs, 5ªs e 8ªs séries da rede particular urbana 50%, 43%, 36% e 26%, respectivamente, encontram-se na faixa etária apropriada, demonstrando que o problema da defasagem entre série-idade pode ser melhor detectado no ensino oficial e gratuito. Isto, sem contar que os casos de distorção idade-série na rede particular geralmente, são de alunos que possuem idade de menor àquela apropriada, enquanto na rede oficial ocorre o inverso.

Na 1ª série a microrregião que apresenta a maior taxa de distorção na rede oficial urbana é Alto do Taquari (73%) e a menor, Três Lagoas (62%). Na zona rural, a maior taxa fica para Três Lagoas (86%) e a menor para Paranaíba e Campo de Vacaria e Mata de Dourados (74%). Na particular urbana a maior taxa de distorção idade-série é encontrada em Três Lagoas (68%) e a menor em Alto

M R H	1ª Série				4ª Série				5ª Série				8ª Série			
	Mat. Idade Apropriada	Matr. Total na série	Taxa de distorção	Matr. Idade apropriada	Matr. Total na série	Taxa de distorção	Matr. Idade apropriada	Matr. Total na série	Taxa de distorção	Matr. Idade apropriada	Matr. Total na série	Taxa de distorção	Matr. Idade apropriada	Matr. Total na série	Taxa de distorção	
C. VAC. MATA DE DOURADOS	6.599	19.661	66%	2.378	9.758	76%	2.345	14.303	84%	936	5.057	81%				
	2.673	10.159	74%	472	2.823	83%	94	595	84%	34	193	82%				
REDE PARTICULAR	543	1.046	48%	306	656	53%	256	685	63%	97	407	76%				
	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---				
TOTAL DE MS	19.292	58.486	67%	6.727	28.595	76%	6.217	42.012	85%	2.287	14.119	84%				
	4.693	20.087	76%	686	5.216	87%	115	842	86%	35	246	86%				
REDE PARTICULAR	3.111	6.207	50%	1.686	3.940	57%	1.512	4.210	64%	781	2.933	74%				
	33	164	77%	7	92	92%	---	---	---	---	---	---				

do Taquari e Pastoril de Campo Grande (47%).

Na 4ª série a microrregião que apresenta a maior taxa de distorção na rede oficial urbana é Pantanaís (81%) e a menor, Três Lagoas (71%). Na zona rural também é Três Lagoas que apresenta a maior taxa da distorção (97%) e a menor, com 83%, Campos de Vacaria e Mata de Dourados. Na rede particular urbana, as taxas de distorção idade-série variam de 53% (Campos de Vacaria e Mata de Dourados) e 72% (Bodoquena e Três Lagoas).

Na 5ª série a taxa de distorção idade-série na rede oficial urbana varia de 79% (Três Lagoas) a 89% (Pantanaís). Na zona rural, de 83% (Paranaíba) para 100% (Pantanaís). Na rede particular urbana a taxa de distorção idade-série varia de 48% (Alto do Taquari) a 89% (Três Lagoas).

Na 8ª série na rede oficial urbana, com 81% de distorção idade-série é Campos de Vacaria e Mata de Dourados que possui a menor taxa e Pantanaís a maior, com 90%. Na zona rural, Pantanaís, Alto do Taquari e Três lagoas apresentam uma taxa de 100% de distorção idade-série enquanto Campo de Vacaria e Mata de Dourados, con a menor taxa, 82%.

Naturalmente, à medida em que se avança nas séries, maior é o problema de alunos em faixa de idade não apropriada, pelo próprio efeito cumulativo.

INSUCESSO-ESCOLAR

São inúmeros os fatores de natureza intra e extra-escolar que têm determinado o insucesso no ensino de 1º grau, com preendido tanto pela reprovação do aluno em determinada série durante o ano letivo, como o abandono da escola ao longo deste período. Quer de um lado, por imperativos econômicos, sociais e culturais, os alunos vêm estreitar-se as chances de sucesso na trajetória escolar, quer, de outro lado, por mecanismos internos ao sistema de en-

sino que ao reproduzir o sistema mais amplo onde está inserido, muitas vezes, distanciam-se do cotidiano de sua clientela, o insucesso escolar constitui-se em um dos sérios problemas da educação no país.

A tabela 28 que mostra as taxas de evasão imediata na 1ª série, nos permite observar que, em 1986, de 58.806 alunos matriculados no Estado na rede oficial urbana, 9.585 abandonam a escola naquela ano letivo, ou seja, 16,2%. Na zona rural de 19.064 matriculados, 24,1% evadiram-se da escola. Na rede particular urbana a evasão foi da ordem de 9,1% e na zona rural 21,3%, bastante alta mas apenas representada em duas microrregiões: Pantanais e Pastoril de Campo Grande. Entre as microrregiões, na rede oficial urbana, a maior taxa de evasão imediata foi encontrada em Três Lagoas (23,1%) e a menor em Pastoril de Campo Grande (14,3). Na zona rural as taxas de evasão imediata variam de 21,0% em Campo de Vacaria e Mata de Dourados e 35,0% em Três Lagoas. A rede particular urbana tem na microrregião de Paranaíba a menor taxa de evasão (5,0%) e a maior em Três Lagoas (16,6%).

Na 4ª série (Tabela 29) temos no total do Estado, na rede oficial urbana, uma taxa de 8,0%; na zona rural, 15,2% na rede particular urbana uma taxa de 3,0%. Entre as microrregiões, na rede oficial urbana, Pantanais, com 11,0%, possui a maior taxa de evasão nesta série e Pastoril de Campo Grande a menor, 7,0%. Na zona rural Paranaíba com 29,0% de evasão possui a maior taxa e Três Lagoas e Bodoquena a menor (12,0%). Na rede particular urbana Campo de Vacaria e Mata de Dourados possui a menor taxa de evasão (1,5%) e a maior, Bodoquena (6,3%).

Na 5ª série (Tabela 30) de 42.312 alunos matriculados, 10.320 abandonaram a escola durante o ano letivo de 1986, ou seja, 24,3%, na rede particular urbana; na rural, 28,5%. Na rede particular urbana, 8,4%. Entre as microrregiões, na rede oficial urbana, a menor evasão nesta série foi registrada em Campo de Vacaria e

TABELA 28
TAXA DE EVASÃO IMEDIATA NA 1ª SÉRIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA/DEP. ADM.		MATRICULA INICIAL	EVASÃO IMEDIATA	TAXA DE EVASÃO IMEDIATA	
PANTANAIS	RO	U	7.536	1.472	19.5
		R	2.371	583	24.5
	RP	U	1.313	121	9.2
		R	123	24	19.5
ALTO DO	RO	U	4.186	821	19.5
		R	1.033	239	18.0
TAQUARI	RP	U	173	9	5.2
		R			
PARANÁIBA	RO	U	2.669	455	17.0
		R	1.118	366	33.0
	RP	U	124	6	5.0
		R			
BODOQUENA	RO	U	3.106	475	15.2
		R	1.789	398	22.1
	RP	U	144	22	15.2
		R			
PASTORIL DE	RO	U	18.572	2.663	14.3
		R	1.947	594	30.5
CAMPO GRANDE	RP	U	2.986	278	9.3
		R	41	11	27.0
TRÊS	RO	U	3.076	713	23.1
		R	647	226	35.0
LAGOAS	RP	U	421	70	15.6
		R			
CAMPO DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	19.661	2.986	15.1
		R	10.159	2.142	21.0
	RP	U	1.046	59	5.6
		R			
TOTAL DO ESTADO	RO	U	58.806	9.585	16.2
		R	19.064	4.597	24.1
	RP	U	6.207	565	9.1
		R	164	35	21.3

TAXA DE EVASÃO IMEDIATA NA 4ª SÉRIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA/DEP. ADM.		MATRICULA- INICIAL	EVASÃO IMEDIATA	TAXA DE EV. IMEDIATA	
PANTANAIS	RO	U	3.225	350	11.0
		R	428	91	21.2
	RP	U	913	41	4.4
		R	67	7	10.4
ALTO DO	RO	U	1.742	145	8.3
		R	267	52	19.4
TAQUARI	RP	U	76	2	2.6
		R			
PARANAÍBA	RO	U	1.545	125	8.0
		R	322	93	29.0
	RP	U	86	2	2.3
		R			
BODOQUENA	RO	U	1.344	114	8.4
		R	327	39	12.0
	RP	U	47	3	6.3
		R			
PASTORIL DE	RO	U	9.578	652	7.0
		R	438	80	18.2
CAMPO GRANDE	RP	U	2.041	54	2.6
		R	25		
TRÊS	RO	U	1.593	168	10.5
		R	126	15	12.0
LAGOAS	RP	U	121		
		R			
CAMPO DO VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	9.758	764	8.0
		R	2.822	350	12.4
	RP	U	656	10	1.5
		R			
TOTAL DO	RO	U	28.790	2.318	8.0
		R	4.730	720	15.2
ESTADO	RP	U	3.940	112	3.0
		R	92	7	7.6

TAXA DE EVASÃO IMEDIATA NA 5ª SÉRIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA/DSP. ADM.			MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO IMEDIATA	TAXA DE EVASÃO IMEDIATA
	RO	U	5.060	1.359	27.0
PANTANAIS		R			
	RP	U	1.036	113	11.0
		R			
	RO	U	2.252	620	27.5
ALTO DO		R	34	5	15.0
TAQUARI	RP	U	52	1	2.0
		R			
	RO	U	2.121	441	21.0
PARANAÍBA		R			
	RP	U	77	3	4.0
		R			
	RO	U	2.013	505	* 25.0
BODOQUENA		R	79	14	18.0
	RP	U	46	2	4.3
		R			
PASTORIL DE	RO	U	14.375	3.423	24.0
		R	59	14	24.0
CAMPO GRANDE	RP	U	2.192	175	8.0
		R			
	RO	U	2.188	652	30.2
TRE5		R		--	
LAGOAS	RP	U	122	37	30.3
		R			
CAMPO DO	RO	U	14.303	3.310	23.1
VACARIA E		R	595	186	31.2
M. DOURADOS	RP	U	685	25	3.6
		R			—
	RO	U	42.312	10.320	24.3
TOTAL DO		R	767	219	28.5
	RP	U	4.210	356	8.4
ESTADO		R	-		

Mata de Dourados (23,1%) e a maior em Alto do Taquari (27,5%). Na zona rural., a maior evasão foi registrada em Campo de Vacaria e Mata de Dourados (31,2%) e a menor em Alto do Taquari (15,0). Na microrregião Pastoril de Campo Grande pode ser notado que na rede oficial tanto urbana como rural a taxa de evasão foi a mesma, 24,0%. Na rede particular urbana a taxa de evasão imediata varia de 2,0% (Alto do Taquari) a 30,3% (Três Lagoas).

Na tabela 31 vale ressaltar que na 8ª série no total do Estado, na rede particular urbana, 19,0% dos alunos matriculados abandonaram a escola em 1986 e na zona rural, 9,0%. Entre as microrregiões o maior número de evadidos foi registrado na rede oficial urbana de Três Lagoas (28,3%) e 16,4% em Campo de Vacaria e Mata de dourados.

Tomando-se em conjunto as quatro primeiras séries (Tabela 32) e as quatro últimas séries (Tabela 33) temos para o total do Estado na rede oficial urbana, 11,2% e 22,2% respectivamente e na zona rural, 19,6% e 22,4% respectivamente. Na rede particular urbana temos para o total do Estado, 5,4% de evasão de 1ª a 4ª série e 9,3% de evasão da 5ª a 8ª série. Pode-se notar que na rede oficial urbana em todas as microrregiões que as taxas de evasão nas quatro últimas séries são maiores do que nas primeiras séries.

Observando a tabela 34 pode-se perceber com maior clareza que em 1986 na rede oficial urbana a maior taxa de evasão no Estado como nas microrregiões foi verificado na 5ª série. Em relação à zona rural isto se dá na 1ª série e a grande taxa registrada no Estado, (24,1%) aponta para uma ausência absoluta de escolarização. Chama ainda a atenção o fato da evasão na 8ª série, na rede oficial urbana, ser mais elevado do que a da 5ª série, o que nos permite aventar a possibilidade, reforçada pela análise do agrupamento de 5ª a 8ª série, de que alunos tenham abandonado a escola pa

TAXA DE EVASÃO IMEDIATA NA 8ª SÉRIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA DEP. ADM			MATRICULA INICIAL	EVASÃO IMEDIATA	TAXA DE IMEDIATA	EV.
PANTANAIS	RO	U	1.519	372	24.4	
		R				
	RP	U	548	89	16.2	
		R				
ALTO DO TAQUARI	RO	U	61.7	107	17.3	
		R	8	---		
	RP	U				
		R				
PARANAÍBA	RO	U	753	133	17.6	
		R				
	RP	U	36	1	3.0	
		R				
BODOQUENA	RO	U	638	136	21.3	
		R				
	RP	U	26	2	7.6	
		R				
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	4.845	904	18.6	
		R	17	2	12.0	
	RP	U	1.858	192	10.3	
		R				
TRÊS LAGOAS	RO	U	818	232	28.3	
		R	-----	-----		
	RP	U	27			
		R				
CAMPO DO VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	5.057	831	16.4	
		R	193	17	9.0	
	RP	U	407	33	9.3	
		R				
TOTAL DO ESTADO	RO	U	14.247	2.715	19.0	
		R	218	19	9.0	
	RP	U	2.902	322	11.0	
		R				

TAXA DE EVASÃO IMEDIATA NO AGRUPAMENTO DE 1ª a 4ª SÉRIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA/DEP. ADM			MATRÍCULA' INICIAL	EVASÃO IMEDIATA	TAXA EVASÃO EMED.
PANTANAIS	RO	U	20.422	2.946	14.4
		R	4.543	968	21.3
	RP	U	4.365	240	5.4
		R	356	50	14.0
ALTO DO TAQUARI	RO	U	10.857	1.483	13.6
		R	2.224	509	23.0
	RP	U	481	19	4.0
		R			
PARANAÍBA	RO	U	8.001	858	11.0
		R	2.522	727	29.0
	RP	U	413	12	3.0
		R			
BODOQUUNA	RO	U	8.511	985	11.5
		R	3.314	627	19.0
	RP	U	374	51	13.6
		R			
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	54.588	5.137	9.4
		R	4.089	1.008	24.6
	RP	U	9.882	563	5.6
		R	134	27	10.1
TRÊS LAGOAS	RO	U	8.747	1.384	16.0
		R	1.328	362	27.2
	RP	U	900	92	10.2
		R			
CAMPO DO VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	55.915	6.171	11.0
		R	22.887	3.829	17.0
	RP	U	3.399	99	3.0
		R			
TOTAL DO ESTADO	RO	U	168.041	18.974	11.2
		R	40.907	8.030	19.6
	RP	U	19.814	1.076	5.4
		R	490	77	16.0

TAXA DE EVASÃO IMEDIATA NO AGRUPAMENTO DE 5ª a 8ª SÉRIE NO ANO DE 1986

MICRORREGIÃO/ZONA DSP. ADN		MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO IMEDIATA	TAXA DE EV. IMEDIATA	
PANTANAIS	RO	U	11.132	2.833	25.4
		R			
		U	3.041	352	11.5
	RP	R			
ALTO DO	RO	U	5.119	1.298	25.3
		R	67	8	12.0
TAQUARI	RP	U	77	1	1.2
		R			
PARANAÍBA	RO	U	5.250	1.019	19.4
		R		— — .	
	RP	U	192	5	2.6
		R			
BODOQUENA	RO	U	4.678	1.121	24.0
		R			
	RP	U	107	6	5.6
		R			
PASTORIL DE	RO	U	35.224	7.585	21.5
		R	129	36	28.0
CAMPO GRANDE	RP	U	7.762	682	9.0
		R			
TRÊS	RO	U	5.355	1.590	29.6
		R			
LAGOAS	RP	U	264	83	31.4
		R			— .
CAMPO DO VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	35.283	7.283	20.6
		R	1.339	200	22.4
	RP	U	2.096	136	6.4
		R			
TOTAL DO ESTADO	RO	U	102.046	22.729	22.2
		R	1.535	344	22.4
	RP	U	13.539	1.265	9.3
		R			

TABELA 34

MICRORREGIAO/ZONA		TAXA DE EVASÃO IMEDIATA						
DEPEND. ADM		1ª	4ª	5ª	8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª	
PANTANAIS	RO	U	19.5	11.0	27.0	24.4	14.4	25.4
		R	24.5	21.2	---	---	21.3	---
	RP	U	9.2	4.4	11.0	16.2	5.4	11.5
		R	19.5	10.4	---	---	14.0	---
ALTO DO TAQUARI	RO	U	19.6	8.3	27.5	17.3	13.6	25.3
		R	28.0	19.4	15.0	---	23.0	12.0
	RP	U	5.2	2.6	2.0	---	4.0	1.2
		R	---	---	---	---	---	---
PARANAIBA	RO	U	17.0	8.0	21.0	17.6	11.0	19.4
		R	33.0	29.0	---	---	29.0	---
	RP	U	5.0	2.3	4.0	3.0	3.0	2.6
		R	---	---	---	---	---	---
BODOQUENA	RO	U	15.2	8.4	25.0	21.3	11.5	24.0
		R	22.1	12.0	18.0	---	19.0	---
	RP	U	15.2	6.3	4.3	7.6	13.6	5.6
		R	---	---	---	---	---	---
AS PASTORIL DE U CAMPO GRANDE	RO	U	14.3	7.0	24.0	18.6	9.4	21.5
		R	30.5	18.2	24.0	12.0	24.6	28.0
	RP	U	9.3	2.6	8.0	10.3	5.6	9.0
		R	27.0	---	---	---	20.1	---
TRES LAGOAS	RO	U	23.1	10.5	30.2	28.3	16.0	29.6
		R	35.0	12.0	---	---	27.2	---
	RP	U	16.6	---	30.3	---	10.2	31.4
		R	---	---	---	---	---	---
CAMPOS DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	15.1	8.0	23.1	16.4	11.0	20.6
		R	21.0	12.4	31.2	9.0	17.0	22.4
	RP	U	5.6	1.5	3.6	9.3	3.0	6.4
		R	---	---	---	---	---	---
TOTAL DO ESTADO	RO	U	16.2	8.0	24.3	19.0	11.2	22.2
		R	24.1	15.2	18.5	9.0	19.6	22.4
	RP	U	9.1	3.0	8.4	11.0	5.4	9.3
		R	21.3	7.6	---	---	16.0	---

ra ingressar no mercado de trabalho e auxiliar no rendimento mensal familiar, sendo este ingresso prematuro, apenas uma questão de tempo.

Em 1986, na rede oficial urbana, no Estado de Mato Grosso do Sul, 33,1% dos alunos que se encontravam matriculados na 1ª série ao final do ano letivo, foram reprovados, ou seja, um terço dos alunos. Na zona rural, quase a metade, 42,3% encontrava-se nesta situação. A rede particular urbana apresentava uma taxa de reprovação de 12,6%, enquanto na zona rural, representado por Pantanaís (26,1) e Pastoril de Campo Grande (60,8%), o Estado totalizou uma taxa de 57,8%. Entre as microrregiões, nesta série, na rede oficial urbana foi Pantanaís (36,4%) seguido por Pastoril de Campo Grande (33,4%) que apresentaram as maiores taxas de reprovação e Três Lagoas (27,9%) a menor.

Na 4ª série o Estado registrou na rede oficial urbana uma taxa de reprovação de 17,0%; na zona rural, 12,6%. Entre as microrregiões, na rede oficial urbana, as taxas variam de 12,1% (Três Lagoas) a 18,9% (Pastoril de Campo Grande), na zona rural as taxas variam de 7,9% (Pastoril de Campo Grande) e 18,2% (Pantanaís). Na rede particular urbana as taxas de reprovação variam de 9,3% (Pastoril de Campo Grande) a 16,0% (Alto do Taquari).

Na 5ª série a taxa de reprovação no Estado, na rede oficial urbana, é maior do que aquela apresentada na 1ª série: 39,0% de alunos matriculados no final de 1986 foram reprovados. Na zona rural, a partir desta série, as taxas de reprovação vão diminuindo porque esta não é a realidade do ensino de 1º Grau nessa zona. Na rede particular urbana o Estado também apresenta taxa superior a da 1ª série, com 24,9%. Entre as microrregiões, Pantanaís apresenta a maior taxa de reprovação (46,2%) seguida por Bodoquena (42,4%) e Pastoril de Campo Grande (40,0%). As menores taxas de reprovação são

TABELA 35

MICRORREGIAO/ZONA		TAXA DE REPROVAÇÃO - 1986						
DEPEND. ADM		1ª	4ª	5ª	8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª	
PANTANAIS	RO	U	36.4	15.7	46.2	14.3	28.2	33.6
		R	44.9	18.2	---	---	33.8	---
	RP	U	20.2	13.5	29.9	10.9	15.8	22.9
		R	26.1	38.4	---	---	27.6	---
ALTO DO TAQUARI	RO	U	31.1	15.2	36.8	13.6	25.0	27.3
		R	46.7	14.7	17.9	0	31.9	9.3
	RP	U	13.1	16.0	27.7	---	11.7	---
		R	---	---	---	---	---	---
PARANAIBA	RO	U	32.7	15.6	38.8	12.0	22.8	28.3
		R	38.7	18.0	---	---	29.7	---
	RP	U	13.7	13.3	8.6	0	9.6	5.1
		R	---	---	---	---	---	---
BODOQUENA	RO	U	33.3	16.0	42.4	17.1	25.9	32.6
		R	42.5	18.0	28.4	---	31.8	---
	RP	U	21.2	10.0	18.7	5.0	17.9	11.6
		R	---	---	---	---	---	---
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	RO	U	33.4	18.9	40.0	13.7	25.8	30.3
		R	40.9	7.9	29.2	0	27.8	18.4
	RP	U	10.4	9.3	22.7	12.0	8.9	18.1
		R	60.8	30.0	---	---	48.0	---
TRÊS LAGOAS	RO	U	27.9	12.1	37.3	16.2	20.2	27.5
		R	36.3	10.4	---	---	27.8	---
	RP	U	11.8	4.1	11.8	4.0	8.1	7.2
		R	---	---	---	---	---	---
CAMPOS DE VACARIA E M. DOURADOS	RO	U	32.7	16.7	35.5	29.1	24.3	27.9
		R	42.2	11.1	29.1	2.4	29.3	18.5
	RP	U	8.4	7.6	28.0	16.9	7.7	21.7
		R	---	---	---	---	---	---
TOTAL DO ESTADO	RO	U	33.1	17.0	39.0	20.1	25.1	29.5
		R	42.3	12.6	28.2	2.1	30.0	13.1
	RP	U	12.6	10.0	24.9	12.3	10.5	19.3
		R	57.8	36.3	---	---	32.7	---

registradas em Campo de Vacaria e Mata de Dourados (35,6%);Alto do Taquari (36,8%); Três Lagoas (37,3%) e Paranaíba (38,8%). Na Rede particular urbana as taxas variam de 8,6% (Paranaíba) a 29,9% (Pantanaís).

Na 8ª série a taxa de reprovação no Estado na rede oficial urbana é relativamente alta, 20,1%, significando que entre a minoria privilegiada que atinge a série conclusiva do 1ª Grau,há outra minoria que na trajetória escolar obteve apenas sucessos. Entre as microrregiões Campo de Vacaria e Mata de Dourados registrou a maior taxa de reprovação com 29,1%.

Tomando-se as quatro primeiras séries e as quatro últimas séries pode-se notar que as taxas de reprovação no Estado e nas microrregiões são maiores de 5ª a 8ª séries do que de 1ª a 4ª série na rede oficial urbana. O quadro se inverte na zona rural.Na rede particular urbana, para o total do Estado, também as primeiras séries apresentam taxa de reprovação menor do que as últimas (10,5% e 19,3%) respectivamente) mas entre as microrregiões isto se registra em Pantanaís (15,8% e 22,9%), Pastoril de Campo Grande (8,9% e 18,1%) e Campos de Vacaria e Mata de Dourados (7,7% e 21,7%) (Tabela 35)

Ao somarmos as taxas de reprovação com as taxas de evasão para obtermos a taxa de insucesso escolar em 1986 (Tabela 36) os dados são bastante contundentes: na rede oficial urbana no Estado aproximadamente metade da população estudantil na 1ª série não obteve sucesso e na zona rural, com um quadro mais desanimador, 66,4% dos alunos fracassou nesta série. Quando comparadas as taxas de insucesso, na rede oficial urbana, da 1ªs a 5ªs séries que o J fracasso é maior: no Estado 63,3% dos alunos não obteve sucesso.Como vimos é nesta série que é produzido um "inchaço" das matrículas devido à demanda de alunos provenientes da zona rural e cursos supleti-

T A B E L A 36

MICRORREGIAO/ZONA		TAXA DE INSUCESO ESCOLAR - 1986					
DEPEND. ADM.		1ª	4ª	5ª	8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª
PANTANAIS	U	55.9	27.2	73.2	38.7	42.6	59.0
	R	89.4	39.4	---	---	55.1	---
	U	29.4	17.9	40.9	27.1	21.2	40.7
	R	45.6	48.8	---	---	41.6	---
ALTO DO TAQUARI	U	50.7	23.5	64.3	30.9	33.6	52.6
	R	74.7	34.1	32.9	---	54.9	21.3
	U	18.3	18.6	29.7	---	15.7	1.2
	R	---	---	---	---	---	---
PARANAIBA	U	49.7	23.6	59.8	29.6	33.8	47.7
	R	68.7	47.0	---	---	58.7	---
	U	18.7	15.6	12.6	3.0	29.3	7.7
	R	---	---	---	---	---	---
BODOQUENA	U	48.5	24.4	67.4	38.4	37.4	56.6
	R	64.6	30.0	46.4	---	59.8	---
	U	36.4	16.3	23.0	12.6	31.5	17.2
	R	---	---	---	---	---	---
PASTORIL DE CAMPO GRANDE	U	47.7	25.9	64.0	36.3	35.2	51.8
	R	71.4	26.1	53.2	12.0	52.4	46.4
	U	19.7	11.9	30.7	22.3	14.5	27.1
	R	87.8	30.0	---	---	68.1	---
TRES LAGOAS	U	51.0	22.6	67.5	44.5	36.2	57.1
	R	71.3	22.4	---	---	55.0	---
	U	28.4	4.1	42.1	4.0	18.3	38.6
	R	---	---	---	---	---	---
CAMPOS DE VACARIA E M. DOURADOS	U	47.8	24.7	58.7	45.5	35.3	48.5
	R	63.2	23.5	60.3	11.4	46.3	40.9
	U	14.0	9.1	31.6	26.2	10.7	28.1
	R	---	---	---	---	---	---
TOTAL DO ESTADO	U	49.3	25.0	63.3	39.1	36.3	51.7
	R	66.4	27.8	56.7	11.1	49.6	40.5
	U	21.7	13.0	33.3	23.3	15.9	28.6
	R	79.1	43.9	---	---	48.7	---

vos, sem que com isto sejam garantidos condições a este contingente de permanecer a obter sucesso na trajetória escolar. Reafirmando esta análise podemos perceber que nas quatro últimas séries as taxas' de insucesso escolar na rede oficial urbana (e mesmo na rede particular) são maiores do que nas primeiras séries. Seja como for, as altas taxas de insucesso escolar indicam, não apenas que o sucesso! é privilégio de poucos, mas necessidade urgente de serem buscadas soluções. Entre elas, talvez a mais importante seja a viabilização de uma prática pedagógica mais de acordo com as características do aluno e, neste aspecto, o questionamento sobre a formação do professor de 1º Grau seria indispensável.

CONDIÇÕES GLOBAIS DE ATENDIMENTO DA REDE FÍSICA

As altas taxas de insucesso que foram registradas, resultantes da soma aritmética das taxas de reprovação e evasão imediata ocorrida durante o ano de 1986, nos levam a crer que são também altos os índices de repetência e, como foi constatado, a defasagem entre idade do alunado e série cursada. Como consequência da permanência de alunos numa mesma série por vários anos, além do impedimento de acesso ao sistema de ensino de novos alunos na faixa etária apropriada, é possível imaginar que a capacidade de atendimento da rede física estrapole suas condições ideais. Ao menos isto pode ser dito em relação à zona urbana pois, lembramos, na zona rural, é baixo o nível de acesso à escola.

A tabela 37 sobre as condições físicas globais de atendimento da rede oficial nos confirma a hipótese. Pode ser percebido que os índices de utilização pela população matriculada no 1º Grau, na zona urbana e em condições ideais (2 turnos e 35 alunos por sala de aula) superam o cem por cento, indicando uma situação de sobrecarga do sistema. Mesmo quando se consideram os índices de utilização máxima (3 turnos e 35 alunos por sala de aula) na zona urbana, estes, embora não configurem uma situação de sobrecarga, mas sim de ociosidade, aproxima-se de cem por cento. Para os educadores do Estado, de qualquer maneira estes índices máximos, não refletem a realidade pois, para eles, deve ser levado em consideração entre outros fatores:

- o estado de conservação dos equipamentos e da escola em geral.

- má distribuição das escolas.

- grande número de matrículas nas 1ªs e 5ªs séries e, como consequência, um subaproveitamento das salas de aula por outras

series.

Na zona rural os índices de utilização pela população matriculada (ideal e máxima) indicam uma situação de ociosidade, sendo que no total do Estado, apenas metade da capacidade de atendimento é utilizada (51%). Os menores índices de utilização são registrados em Três Lagoas (35%) e Paranaíba (37%) e os maiores em Pantaneais (59%) e Rodoquena (60%). Devido à mobilidade da população as classes são geralmente multisseriadas e unidocentes (quatro primeiras séries numa sala e um único professor).

Na tabela 38 sobre as condições físicas de atendimento da rede particular, embora essa rede não seja expressiva em 1986, no atendimento da população escolarizável de 1º Grau, podemos perceber uma tendência de acompanhar a rede oficial urbana na situação de sobrecarga, em condições ideais, e de ociosidade em condições máximas, sendo válidas as mesmas indagações acima mencionadas. No total do Estado temos um índice de utilização ideal de 115% e esta situação de sobrecarga não se registra, até aquele momento, em Alto do Taquari (80%); Bodoquena (86%) e Três Lagoas (98%) onde mesmo em condições ideais de atendimento registramos uma situação de ociosidade.

A GUIA DE

C O N C L U S Ã O

A GUISA DE CONCLUSÃO

Após a realização deste diagnóstico, a surpreendente e conhecida diferença existente entre os centros urbanos "progressistas" e a zona rural "retrógada", parece tornar-se mais evidente, porque quantificada. Como vimos, o crescimento populacional em Mato Grosso do Sul nos últimos anos, tem se processado sob a forma de intensa urbanização, como resultado, entre outras coisas, da concentração da propriedade fundiária, a mecanização das lavouras, expulsando o homem do campo que migra para a cidade em busca das oportunidades de sobrevivência. Na zona rural, dada a economia do Estado, que tem na agropecuária sua base de sustentação, de um lado, temos formas de exploração agrícola que geram a presença de população flutuante e de outro lado, a necessidade de pequena mão-de-obra na criação dos rebanhos.

Espelhando esta situação, a realidade de ensino de 1º Grau na zona rural limita-se à 4ª série: os espaços no restrito mercado de trabalho já estão ocupados e sendo baixos os salários recebidos, geralmente, para auxiliar no orçamento familiar, é preciso buscar emprego nas cidades. Essa população que migra para as zonas¹ urbanas vai provocar o "inchaço" nas 5ªs séries, sem que isto signifique sucesso na trajetória escolar.

Falamos algumas vezes de que seria necessário pensar numa política pedagógica que permitisse o ingresso e a permanência da população escolarizável, adequando-se a realidade vivida por essa população. Resta saber: qual seria esta política? Como pensar numa pedagogia adequada ao cotidiano, se parcelas consideráveis da população escolarizável encontram-se distantes, por contingências econômicas, do seu universo cultural?

Por essas e outras razões a questão educacional é

mais complexa do que se imagina. No Estado o problema educacional tem, ao que parece, origem nas formas de exploração econômica É possível, assim, imaginar que a reforma agrária e outras formas de fixação do homem ao campo, sejam um passo necessário para a resolução deste e de outros problemas. Enquanto esta questão não se resolve, quebrando-se, deste modo, o círculo vicioso, é preciso investir no enfrentamento, sobretudo, da qualidade de ensino o que significa promover uma melhor formação dos docentes de 1º grau, estimulando - os, inclusive, financeiramente. Apesar das dificuldades de se fazer um planejamento do ensino, por razões indicadas neste diagnóstico, ainda mais quando se desconhece o contingente real da população em idade escolar, parece óbvia a necessidade de se dedicar maior atenção no tratamento das 1ªs e 5ªs séries onde as taxas de insucesso são bastante altas. Se de um lado pode-se inferir que nas 5ªs séries o fracasso escolar é resultado do ingresso precoce de crianças no mercado de trabalho gerando um problema que, em parte, poderia ser resolvido por uma política mais justa de salários (e como vimos tanto na zona rural como na zona urbana, os salários são baixos), quais as explicações que poderiam ser dadas para o insucesso na 1ª série? Inúmeras, porém, por mais que remexamos essa questão a explicação básica parece ser encontrada nas péssimas condições de vida da população.

Esta, infelizmente, é a lógica do sistema que reproduz o funcionamento de sistema mais amplo onde se insere. Poucos estariam em nossa sociedade comprometidos com a alteração deste quadro porque isto significa mudar as regras do jogo, mexer com interesses poderosos.

Na eminência deste discurso ser considerado utópico ou ter um objetivo a ser atingido a longo prazo (se for atingido) dada a conhecida capacidade do sistema de se manter, alterando-se ,

com base em suas próprias contradições, o grande desafio, é sem dúvida, a partir da dissecação da prática pedagógica utilizada, propor uma nova. Qual?

Já é tempo do conhecimento produzido pelo "achômetro" ser superado, quando se trata de resolver questões tão sérias. Isto não quer dizer que a história de vida de cada um, sua experiência pessoal não seja importante ou um dado indispensável à produção do conhecimento) sistematizado a partir de resultados de pesquisas . Mas este conhecimento deve vir acompanhado por ações práticas efetivas, sem as quais ele se esvazia.

Este diagnóstico foi um primeiro passo de muitos que poderão ser dados, visando, cada vez mais, o aprofundamento da discussão sobre ensino de 1º Grau.

Uma segunda etapa que privilegie a dimensão qualitativa propriamente dita, é prevista nesta nova proposta de diagnóstico e vários pontos de interesse fizeram-se em interrogação nesta abordagem quantitativa. Daqui em diante a socialização deste conhecimento tendeirá a apontar outros tantos caminhos para outras pesquisas. Sendo dadas as condições necessárias, só falta por mãos-de-obra!

B I B L I O G R A F I A

B I B L I O G R A F I A

- BEZERRA, Aldenice **Alves et alii: Diagnóstico do Setor Educação no Amazonas**, vol.: I, II e III.
- BRANDÃO, Zaia et alii: **Evasão e Repetência no Brasil: A Escola em Questão**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.
- CIMO, Paulo. **Considerações sobre a realidade Sul-Mato-Grossense**. UFMS, a/d (xerocópia).
- DEMO, Pedro. A pobre educação pobre: alguns problemas da falta de recursos. In: **Educação e Sociedade**, ns 8 páginas 75 a 95, São Paulo, março - 1981.
- FIGUEIREDO, Odinéia Telles et alii: **Diagnóstico do Setor educação no Estado do Pará - região metropolitana de Belém** - UFPA, 1986.
- FUNDAÇÃO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Famílias e domicílios**. Rio de Janeiro - 1983 (IX Recenseamento Geral do Brasil 1980, v. 1 t.6, ns 6)
- FUNDAÇÃO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Dados distritais**.
- FUNDAÇÃO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Dados gerais: migração - instrução - fecundidade - mortalidade**. Rio de Janeiro, 1982.
- FUNDAÇÃO, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Rio de Janeiro, 1981.
- GADOTTI, Moacir. Revisão do papel do pedagogo na atual sociedade brasileira. In: **Educação e Sociedade**, nº 1 páginas 5 a 16.
- GALVÃO, Luiz Alfredo. A crítica da política. In: **Educação e Sociedade**, nº 4, páginas 33 a 62, São Paulo - Set. 1979.
- GORDIN, João **Carlos Torraca. Perfil da Economia Sul-Mato-Grossense** s/d (mimeografado)

- MEC: **Indicadores Educacionais**, agosto/1987 (mimeografado)
- MEC/UFMS: **Perfil Sócio-Econômico-Cultural do Estado de Mato Grosso do Sul**, s/d (mimeografado).
- OLIVER, Rubens George: **Urbanização e Mudança Social no Brasil**. 2ª edição. Petrópolis, vozes, 1987.
- PRÓ-UIILA, Comissão: **Potencialidades de Mato Grosso do Sul**, 1987(mi, meografado).
- REVISTA, Executivo Especial: Mato Grosso do Sul: Um Estado Solução páginas 86 a 103, 1987 (xerocópia).
- SAVIANI, Remerval: Educação Brasileira: Problemas. In: **Educação e Sociedade**, nº 1 páginas 50 a 63. São Paulo, set-1978.
- SECRETARIA, Educação/MS: **I Congresso Estadual de "Educação para a Democracia"**, Campo Grande, 1983 (mimeografado)
- SECRETARIA, Educação. **II Plano Estadual de Educação**, Campo Grande/MS, 1985 (mimeografado).
- SECRETARIA, Trabalho/MS: Emprego, Subemprego, Desemprego. **Caderno de Pesquisa nº. 1**, ACS/SETRAB/MS, Campo Grande, 1987.
- SEPLAN, Anuário Estatístico do Estado de Mato Grosso do Sul - 1987-1986.
- SEPLAN, Anuário Estatístico do Estado de Mato Grosso do Sul - 19 - 198.
- TOLENTINO, Terezinha Lima. **Ocupação do Sul de Mato Grosso antes e depois da guerra da tríplice aliança**. Dissertação de mestrado' apresentada à Fundação Escola de Sociologia e **Política de São Paulo**, 1986.
- VÁRIOS AUTORES: Plano de Educação Básica para as regiões norte e ' centro-oeste - **Educação: uma questão de decisão política**, janei_ ro - 1988.

A N E X O S

I - RESUMO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRAFICO

INEIRO: DIAGNÓSTICO DO SETOR EDUCAÇÃO/ISIS CARNEIRO
TENTES DE PESQUISA MARILU PACHECO DE GÓES TEIXEIRA
A LIDIG LINDIGREN: BRASÍLIA, MINISTÉRIO DO INTE -

M; L. SORIANO DE; RODRIGUES, CLAUDIA J SILVA: CAU-
ÇÃO E DE INSATISFAÇÃO ENTRE PROFESSORES DO ENSINO
SIA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, VOL 63 N 146 P 391 a

80.

) DE: SOCIOLOGIA EDUCACIONAL* INTRODUÇÃO AO ESTUDO
EDUCACIONAIS E DE SUAS RELAÇÕES COM OUTROS FENÔMENOS SO
AULO, MELHORAMENTOS, D 1964.

ET AL: ENSINO DE I E II GRAUS: INTENÇÃO E REALIDA
E PESQUISA, M 30 P 21 a 40 SET/1979.

duCAÇÃO POPULAR E CONSCIENTIZAÇÃO* TRAD. DE CAR -
BRANDAO: - PETRÓPOLIS, VOZES, D 1980.

I ANTÔNIA SOBRAL: EDUCAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL: UMA'
IÍTICA: -SAO PAULO, CORTEZ, D 1981.

1940 - 1973: EDUCAÇÃO E DEPENDÊNCIA: - SAO PAULO

D.: REGIONALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: - RIO DE JANEI^
3RASILFIRA, D 1979.

TICA EDUCACIONAL E RACIONALIDADE: O CASO DO EN-
IRAUS - FÓRUM EDUCACIONAL - VOL 4 N 1 P 45 a 74 '

CANTE: O ENSINO DE I E II GRAUS: DIAGNÓSTICO E
L. FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE

riCA EDUCACIONAL E RACIONALIDADE ECONÓMICA: O
/ I E II GRAUS: - FÓRUM EDUCACIONAL: VOL 4 N 1•
MAR1980.

TURA CAMPONE-

PRIVADA:. SAO

TES FORMAIS E '

E II GRAU AN-

8.

S OUTROS NÍVEIS
a 626 MAIO/1982

:IONAL BRASILEIRA
JOV/1984.

ESCOLA CAPITA -

ESCOLA PARTICU-

3 JAMIL CURY) •

MAS DA FALTA DE'
5 a 95 MAR/1981.

i DE I GRAU EM »

.EEC: BRASÍLIA, '

DE PLANEJAMENTO'

ENTE NO ENSINO RE

*AL, 1980-82: BRA

TAMENTO DE PLANE-

LETA, ELSIE ROCK-

CAR BARBOSA: -SAO

- FONSECA, CLAUDIA: **SOCIALIZAÇÃO PARA A SUBMISSÃO: A INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA PRIMARIA E UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA: - CIÊNCIAS E CULTURA**, Vol 34 N 3 P 314 a 324 MAR/1982.
- FORACCHI, MARIALICE MENCARINI, 1929 - 1972: **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS EXCLUÍDOS: - SAO PAULO, HUCITEC, D 1982.**
- FUKUI, LIZ EL ALII: **ESCOLARIZAÇÃO E SOCIEDADE: UM ESTUDO DE EXCLUÍDOS DA ESCOLA: - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**, VOL 4 N 11 P 72 a 91 JAN/1982.
- GARCIA, WALTER E. (ORGANIZADOR): **EDUCAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORANEA- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO: SAO PAULO, MCGRAW-HILL DO BRASIL, D 1978.**
- Haidar, MARIA DE LOURDES MARIOTTO: **A UNIVERSIDADE E O ENSINO DE I E II GRAUS: DIDÁTICA**, N 13/14 P 7 a 14 1976/1977.
- JALLADE, JEAN-PIEERE: **EDUCAÇÃO DE I GRAU E DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL: PERSPECTIVA • A LONGO PRAZO: - PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÓMICO**, Vol 8 N 3 P 561 a 597 DEZ/1978.
- MARIOTTO, MARIA DE LOURDES: **A UNIVERSIDADE E AS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES DOS SISTEMAS ESTADUAIS DE ENSINO: - EDUCAÇÃO BRASILEIRA**, VOL 2 N 5 P 17 a 25 JUL/DEZ 1980.
- MARTURANO, EDNA MARIA. **INTERFERÊNCIA DE EVENTOS EXTERNOS DURANTE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ESCOLARES: - CIÊNCIA E CULTUA**, VOL 39 N 5/6 P 561 a 564 MAIO/JUN 1987.
- MEC: A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO DE I GRAU: BRASÍLIA, MEC D 1973.**
- MEC: PROJETO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE I GRAU NA FAIXA DE FRONTEIRAS; RELATÓRIO DA 1ª FASE: BRASÍLIA, MEC - D 1979.**
- MELLO, GUIOMAR NAMO DE: **PESQUISA EDUCACIONAL, POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E O ENSINO DE I GRAU: - CADERNOS DE PESQUISA**, N 53 P 25 a 31 MAIO/1985.
- MELLO, GUIOMAR NAMO DE: **FATORES INTRA-ESCOLARES COMO MECANISMOS DE SELETIVIDADE NO ENSINO DE I GRAU: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - VOL 1 N 2 P 70 a 78 JAN/1979.**

MELLO, GUIOMAR NAMO DE: EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE NA AMÉRICA LATINA:

- **CADERNOS DE PESQUISA** N 42 AGO/1982, 108 P.

MELLO, GUIOMAR NAMO DE: **MAGISTÉRIO DE I GRAU; * DA COMPETÊNCIA TÉCNICA AO COMPROMISSO:** SAO PAULO, CORTEZ, D 1982.

NISKIER, ARNALDO: NA EDUCAÇÃO; O HOMEM E A META - **SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO**, VOL 30 N 187 P 39 a 54 - 1981.

OLIVEN, RUBEM GEORGE, 1945: **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE MODERNA: FUNÇÕES» DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO URBANO:** - PORTO ALEGRE, URGs, D 1972.

PAIVA, VANILDA: QUE POLÍTICA EDUCACIONAL QUEREMOS? **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**, VOL 7 N 21 P 122 a 140 MAIO/AGO 1985.

PANIAGO, MARIA DO CARMO TAFURI. A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DO HOMEM NA AGRICULTURA DE BAIXA RENDA: **EDUCAÇÃO**, VOL 9 N 33 P 91 a 112 • JAN/MAR 1980.

PARO, VICTOR HENRIQUE: A UTOPIA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA -**CADERNOS DE PESQUISA**, N 60 P 51 a 53 FEV/1987.

RAUCH, NORBERTO FRANCISCO: REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO: PRIORIDADE NACIONAL - **EDUCAÇÃO BRASILEIRA**, VOL 4 N 9 P 28 a 72 JUL/DEZ 1982.

REDE ESCOLAR RURAL, I GRAU : **PLANEJAMENTO DA REDE ESCOLAR: PROPOSTA METODOLOGIA:** - RIO DE JANEIRO, CEBRACE, D 1981.

RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, ECONÓMICAS E EDUCACIONAIS: - BRASÍLIA, INEP , D 1980.

REZENDE, ANTÓNIO MUNIZ DE. - 1928: **CRISE CULTURAL E SUBDESENVOLVIMENTO BRASILEIRO:** CAMPINAS, PAPIRUS, D 1983.

RIBEIRO, MARIA LUÍSA SANTOS: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:** - SAO PAULO, CORTEZ, D 1988.

RIBEIRO, MARIA LUÍSA SANTOS: **INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** - SAO PAULO, CORTEZ E MORAES, D 1978.

ROCHA, ANNA BERNARDES DA S.: O ENSINO DE I GRAU: **EDUCAÇÃO**, VOL 4 • N 15 P 20 a JAN/MAR 1975

ROCHA, DIVA MULLER DA: **PROBLEMÁTICA DO FLUXO ESCOLAR ATRAVÉS DA EVASÃO E DA REPETÊNCIA: ENSINO DE I GRAU:** SANTA MARIA, UNIVERSI-

- WILLADINO/ GILDO. **A MELHORIA DO PERFIL EDUCACIONAL BRASILEIRO E OS PONTOS DE ESTRANGULAMENTO:** BRASÍLIA, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, SECRETARIA DE ENSINO DE I E II GRAUS, D 1984.
- YOUNG, MICHAEL: A PROPÓSITO DE UMA SOCIOLOGIA CRÍTICA DE EDUCAÇÃO **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**, VOL 67 N 157 P 532 a 537 SET/DEZ 1986.
- ZAMBONI, ERNESTA: SOCIEDADE E TRABALHO - E OS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE: INTRODUÇÃO DAS NOÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE UM CONCEITO: TRABALHO - **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA**, VOL 6 N 11 P 117 a 126 SET/1985 - FEV/1986.
- BAQUERO, MIGUEL GODEARDO... Et Al: **O DESAFIO EDUCACIONAL* BRASIL • 1970-1980, BRASIL 1980-2000:** BRASÍLIA, SECRETARIA DE ENSINO DE I E II GRAUS, D 1983 - (Organizador)
- FORACCHI, LUIZ PEREIRA E MARIALICE M.: **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: LEITURAS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO:** - SAO PAULO, COMPANHIA EDITORA NACIONAL, D 1969.
- FREIRE, PAULO. (Organizador): **FAZER ESCOLA CONHECENDO A VIDA CAMPINAS**, PAPIRUS, D 1986.
- GARCIA, WALTER E; (Organizador) - 3: ED. **EDUCAÇÃO BRASILEIRA CON - * TEMPORÂNEA: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO:** SAO PAULO, MCGRAM-HILL DO BRASIL, D 1981.
- NEVES, LÚCIA MARIA WANDERLEY: O ESTADO E A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO: MECANISMOS DE SUSTENTAÇÃO DA EMPRESA PRIVADA DE ENSINO: **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**, VOL 5 N 15 P 66 a 74 AGO/1983.
- PEREIRA, LUIZ, 1933 - ED: **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: LEITURAS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO** - SAO PAULO, COMPANHIA EDITORA NACIONAL, D1979.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)